

# **Laboratório de Arquitectura II**

**2º semestre**

João Cardoso 20201208

# ÍNDICE

## Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

## 2ª Fase

### Lado Poente

#### Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

## 1ª Fase

### Lado Nascente

#### Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

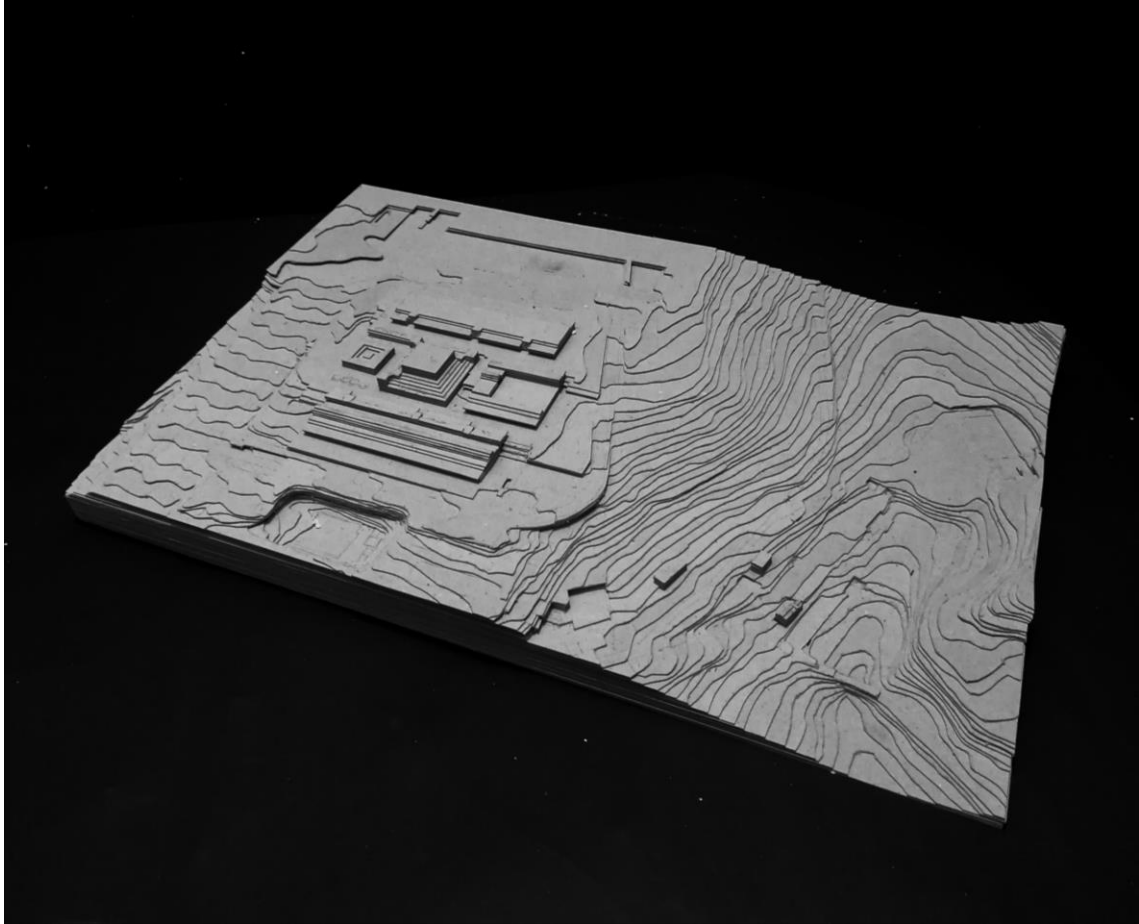
Desenho(s) complementar(es) / visão serial

#### Processo

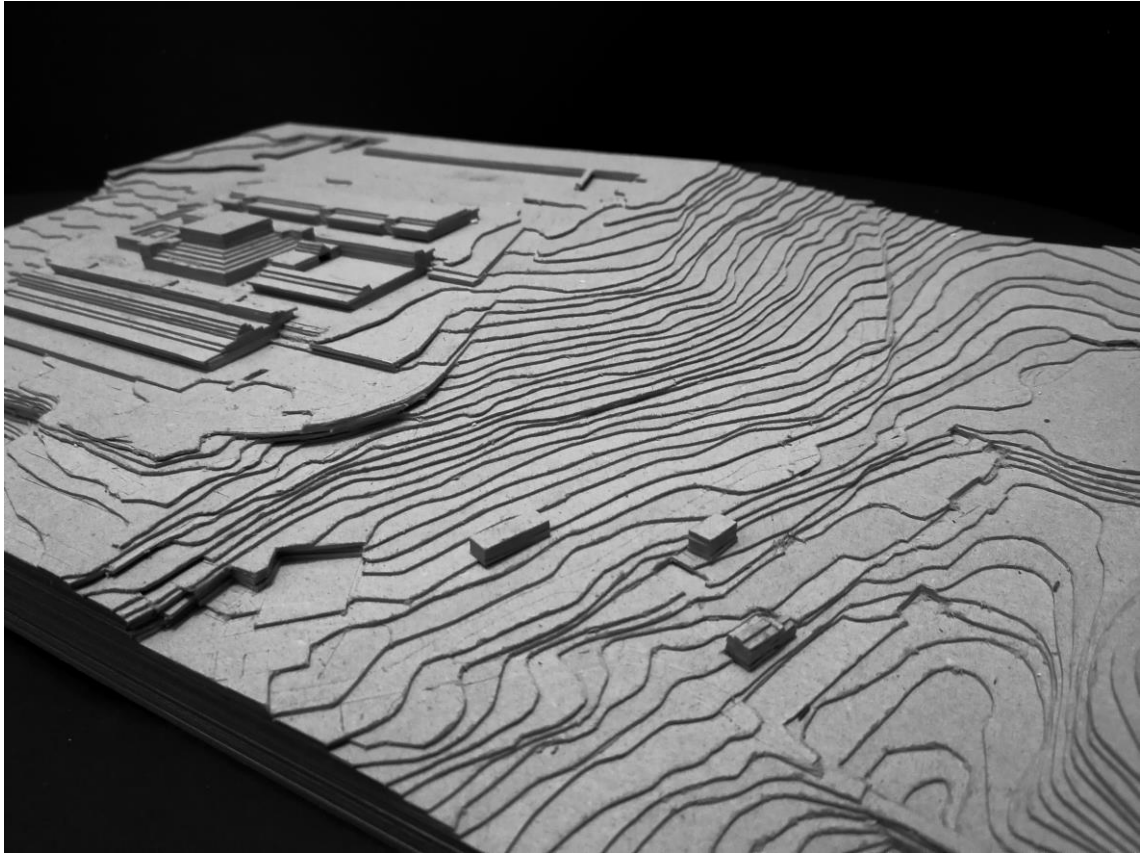
Desenhos exploratórios mais relevantes

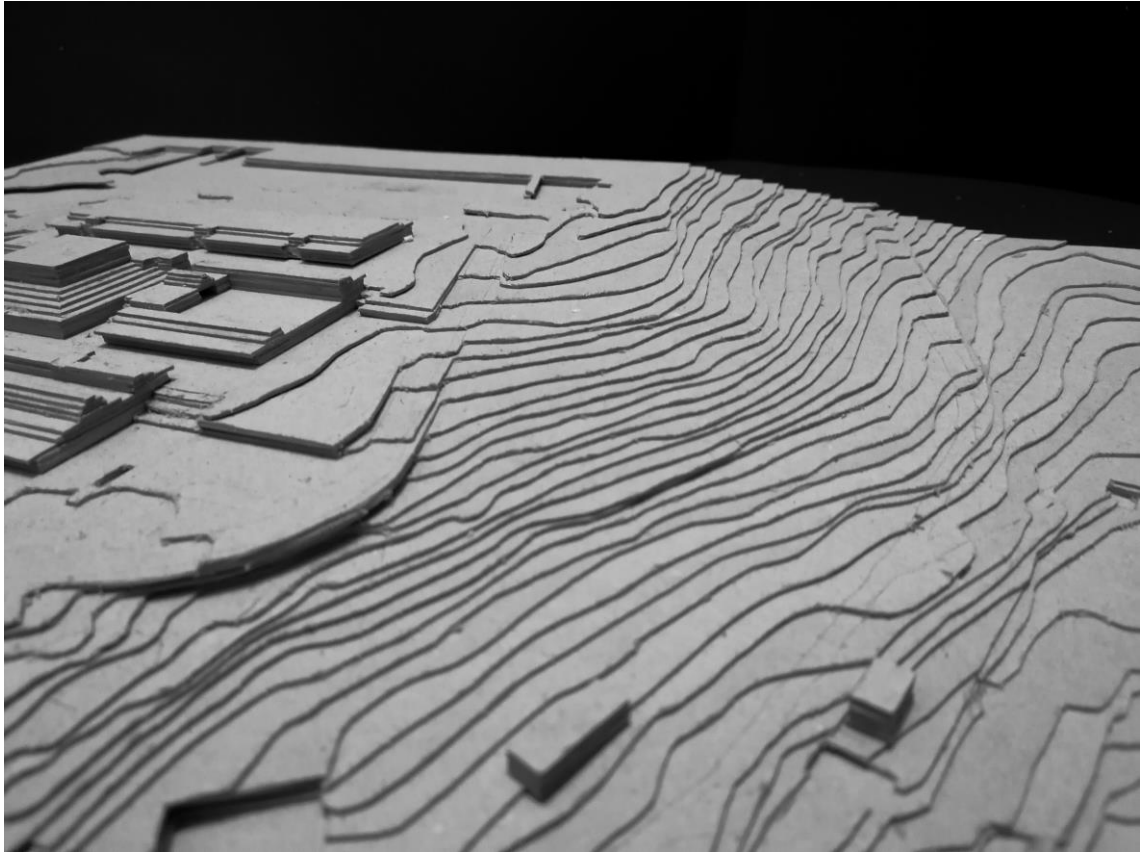
#### Leituras comentadas

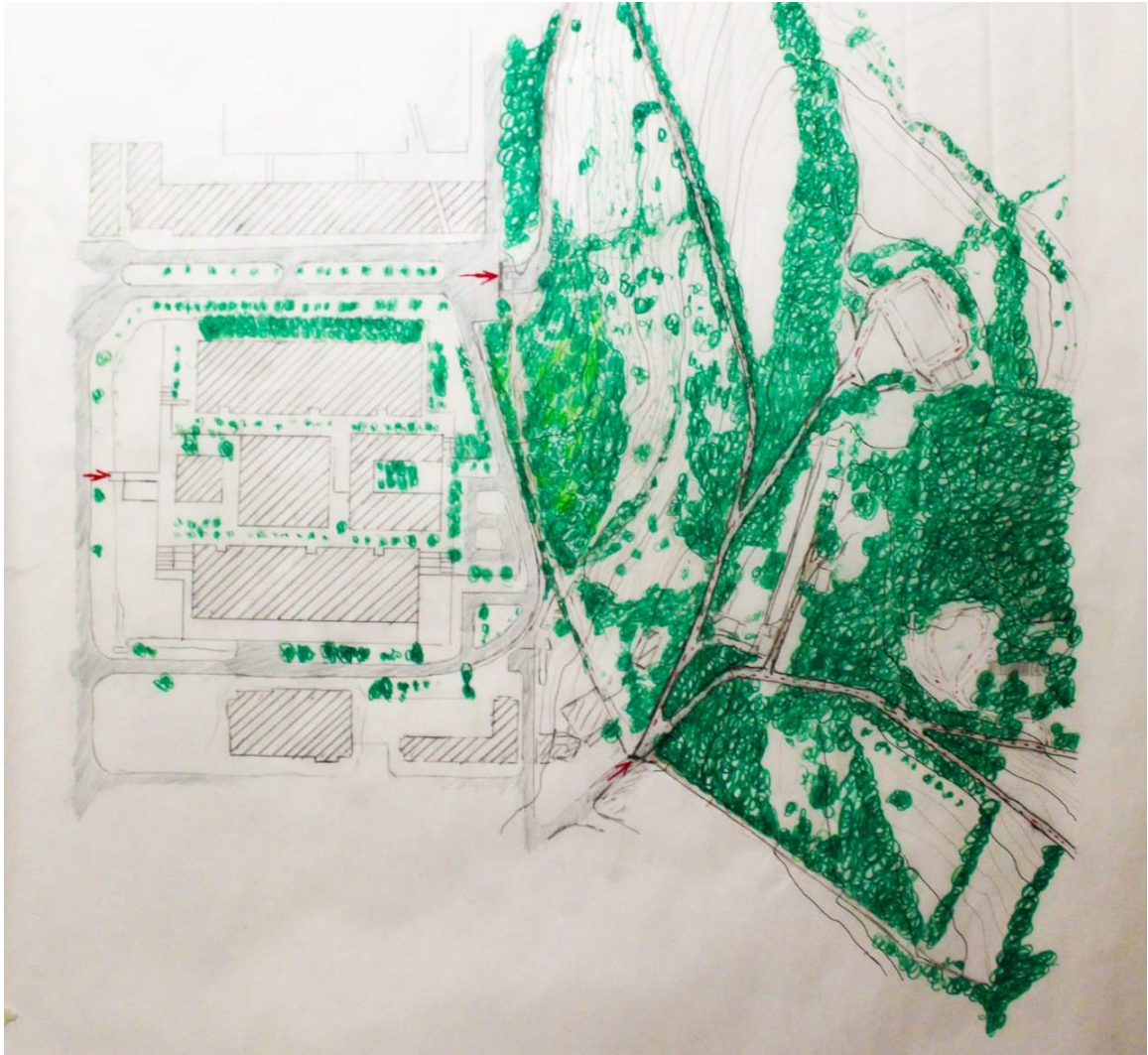
**Sítio**



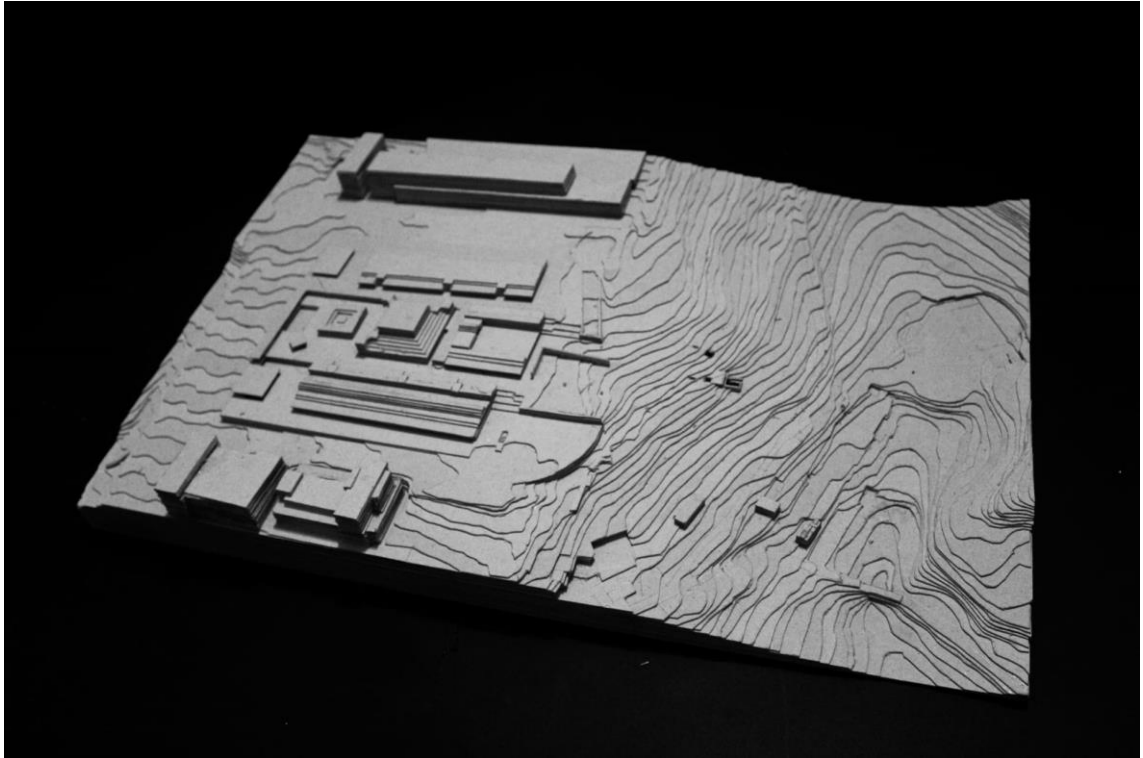


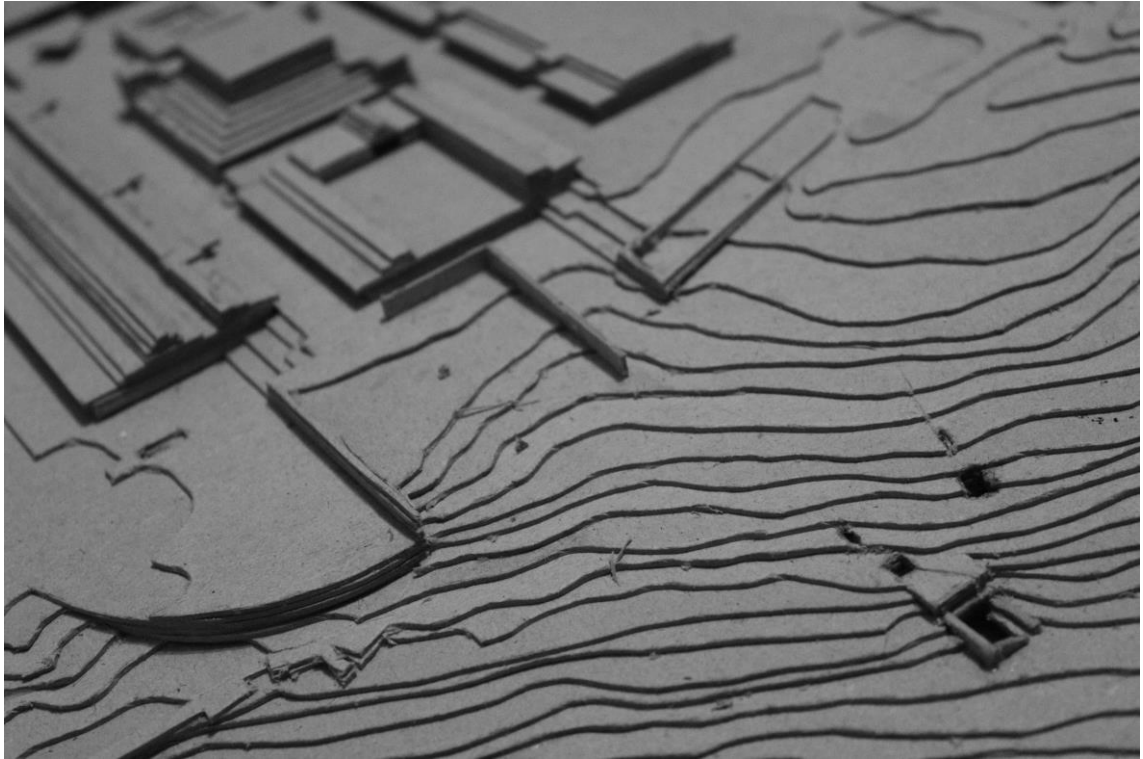


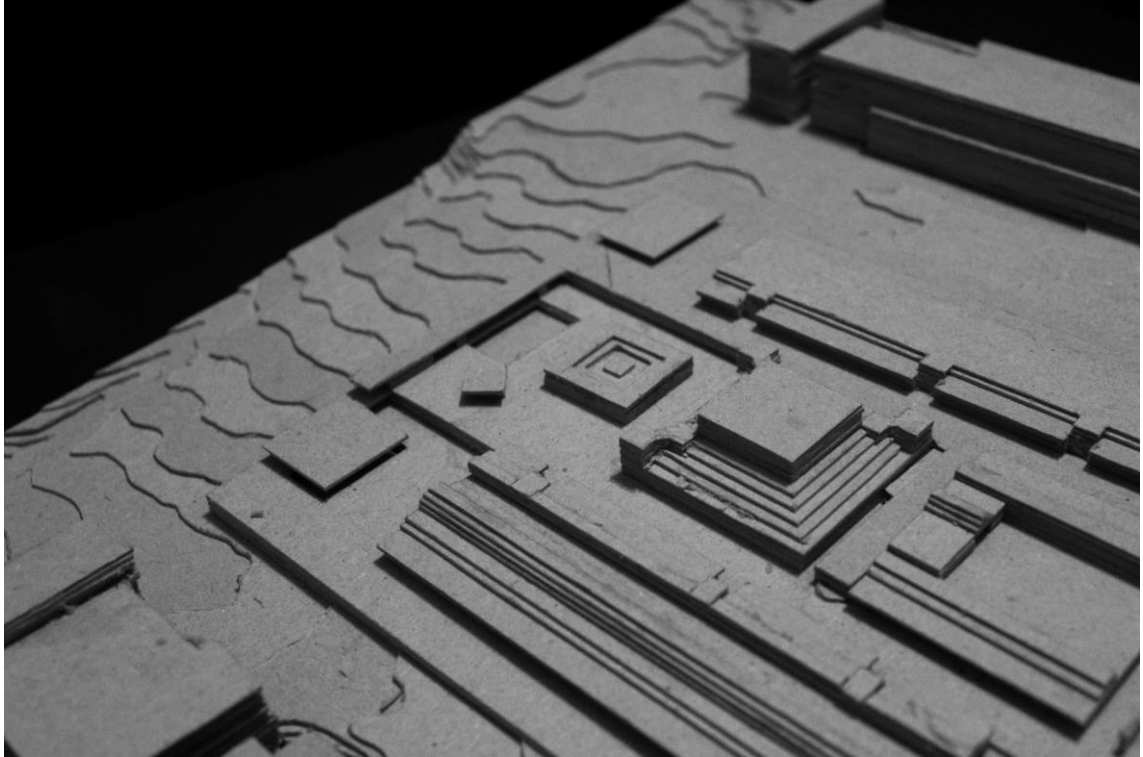


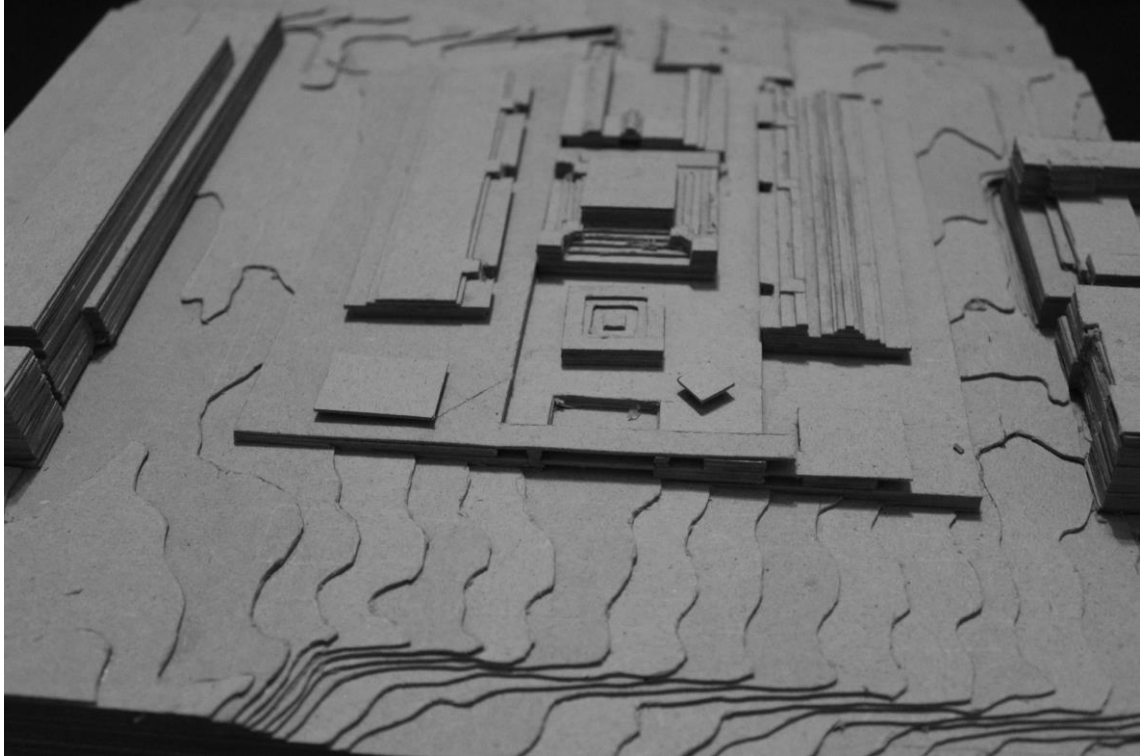


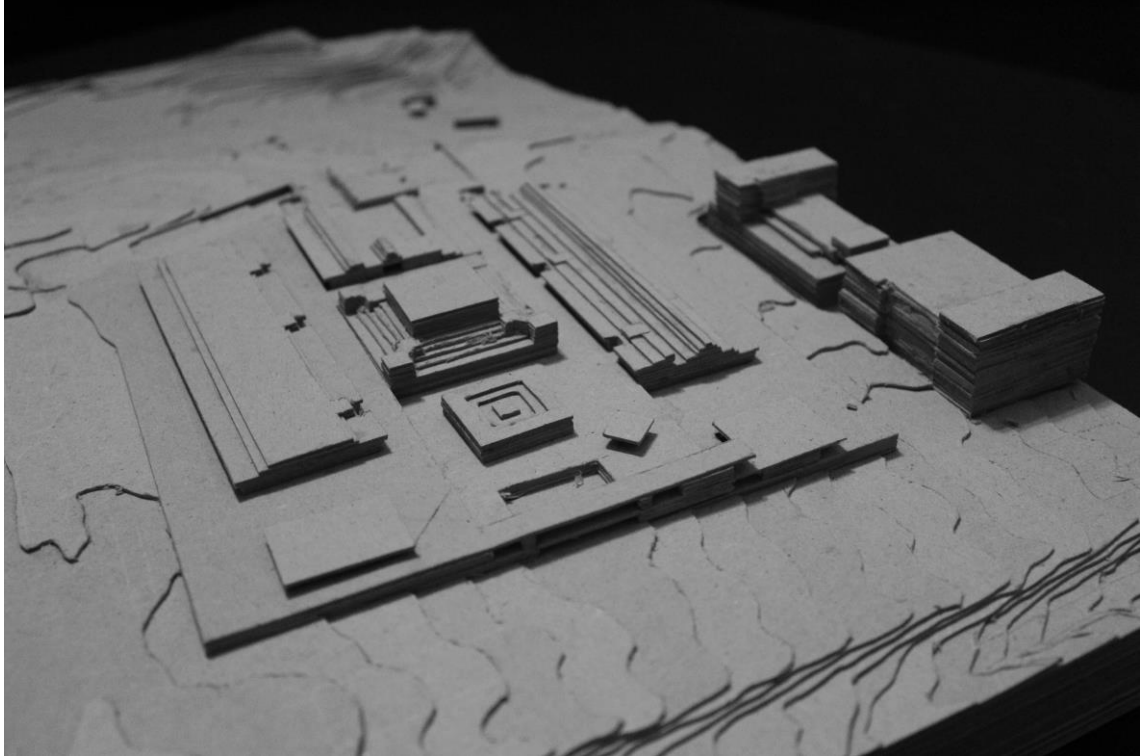
desenho de análise do lugar



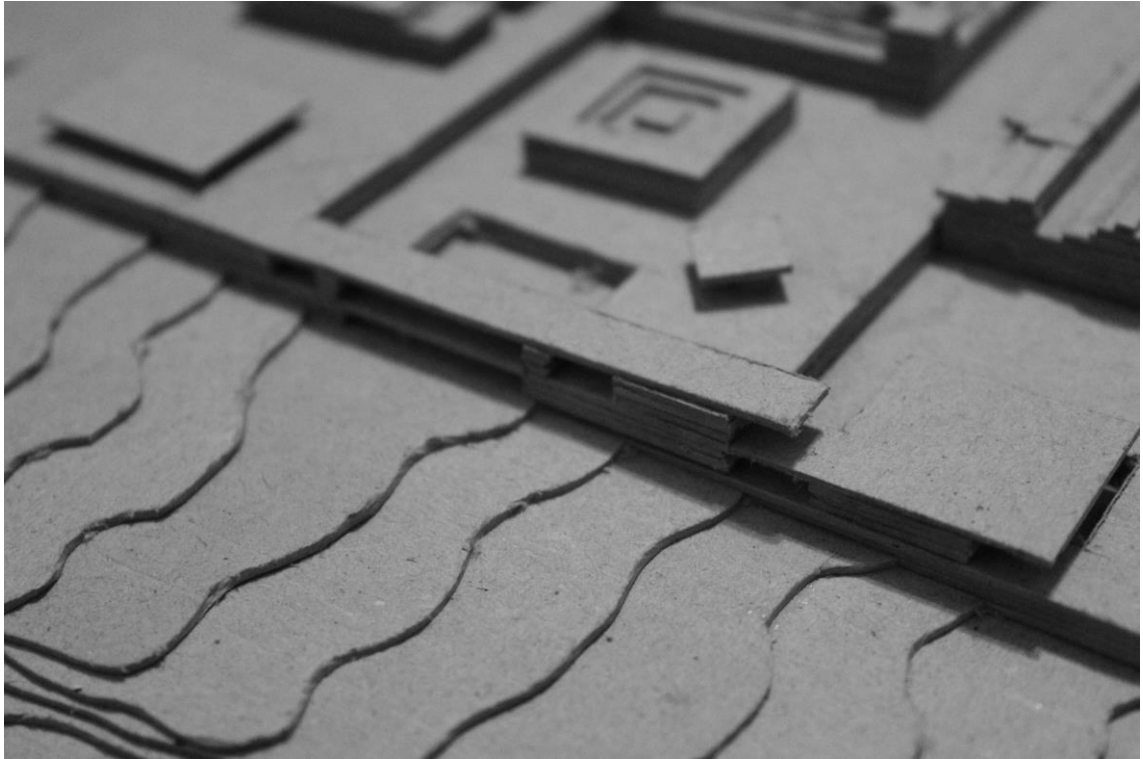












# 2ª fase

lado poente

**Proposta**



Chichu Art Museum, Tadao Ando



Chichu Art Museum, Tadao Ando



Chichu Art Museum, Tadao Ando





Chichu Art Museum, Tadao Ando



Chichu Art Museum, Tadao Ando





Tama Art University Library, Toyo Ito



FAU São Paulo 10, João Battista Vilanova



Sede do Politécnico de Milão, Vittoriano Viganò





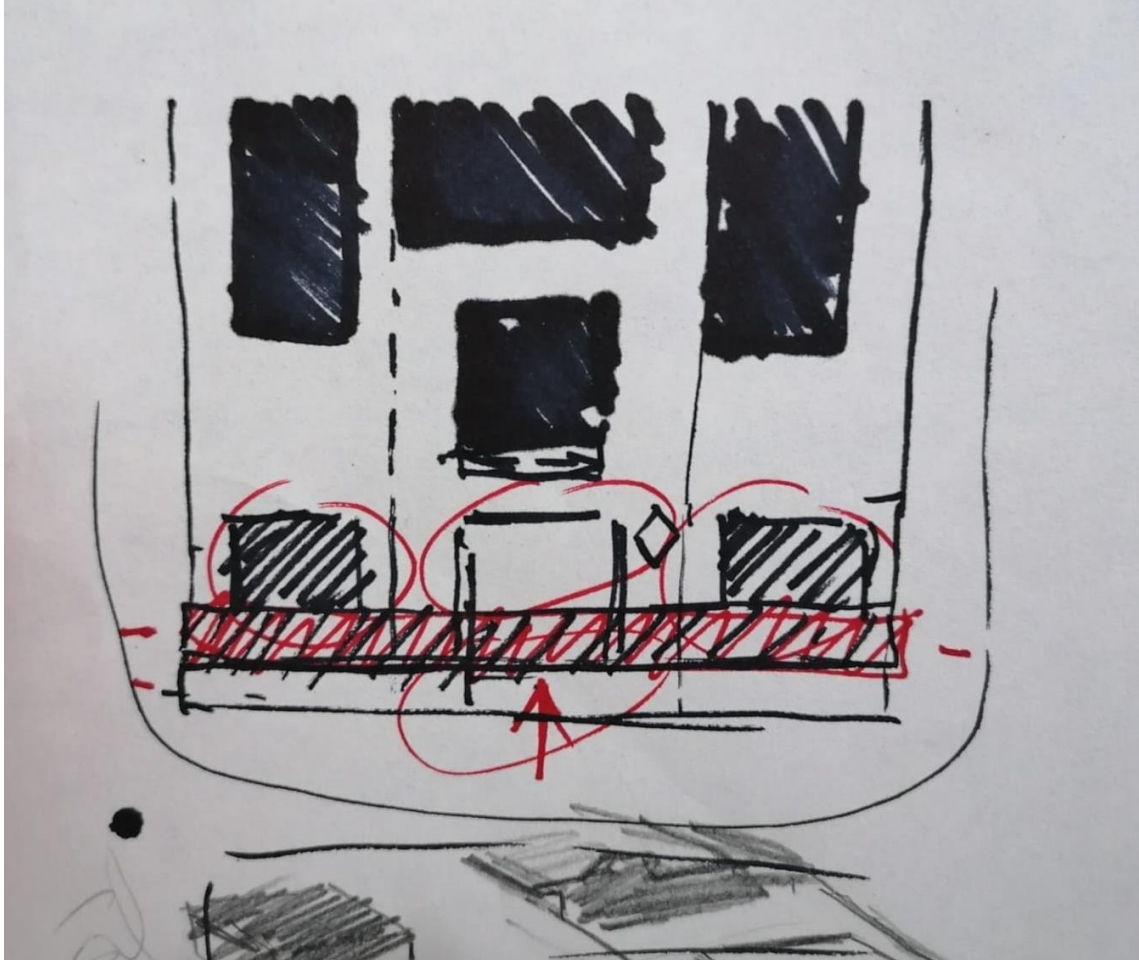
Museu do Século XX, Pedro Matos Gameiro



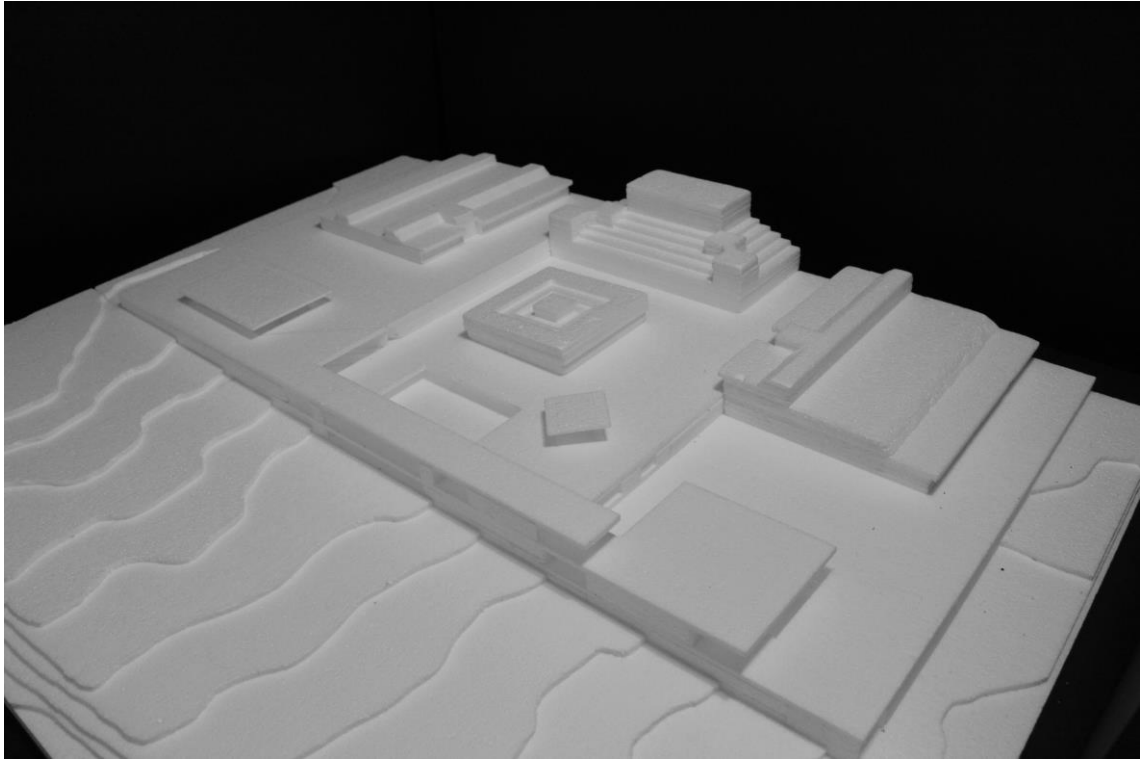
Escultura The Hedgehog and the Fox, Richard Serra

*“ Kengo Kuma mostrou-me que o vazio nunca está vazio...”*

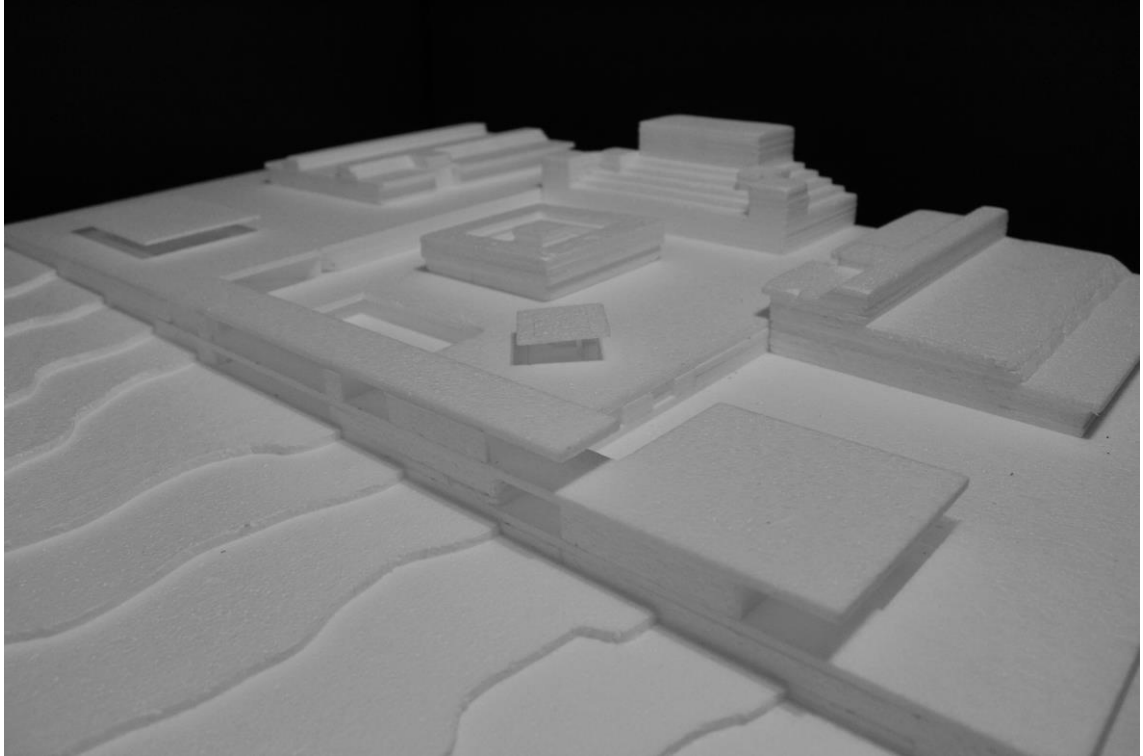
*Maurizio Mucciola*

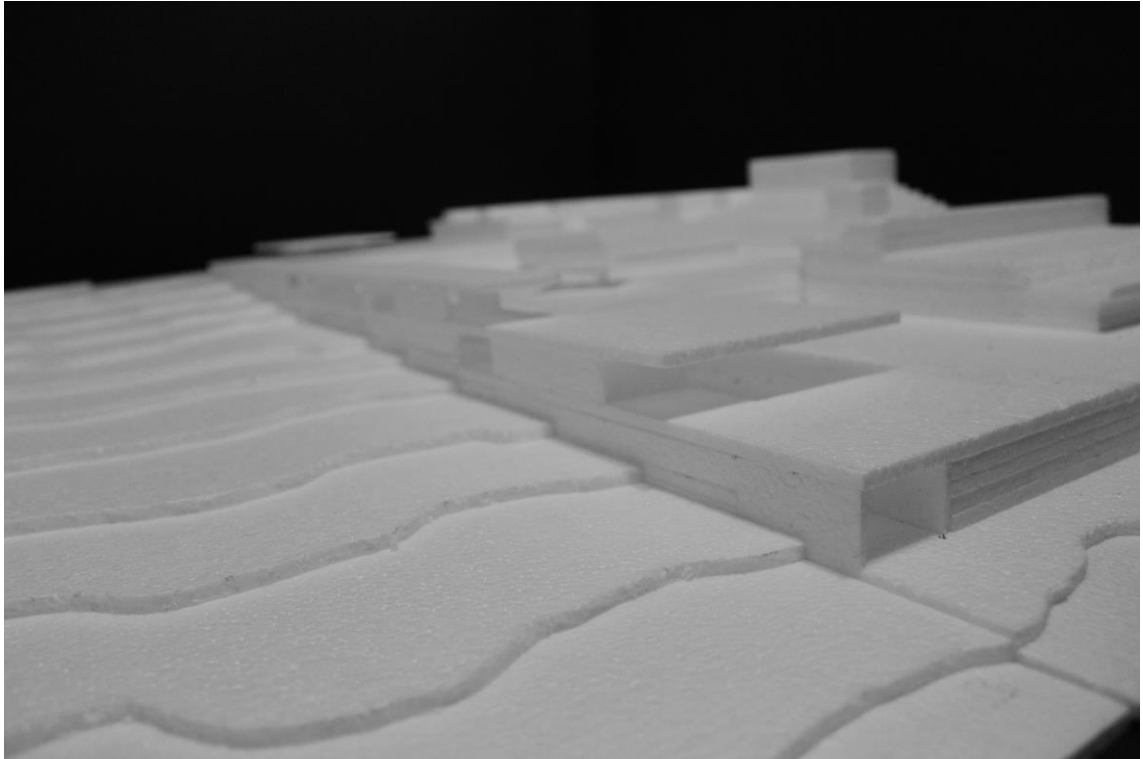


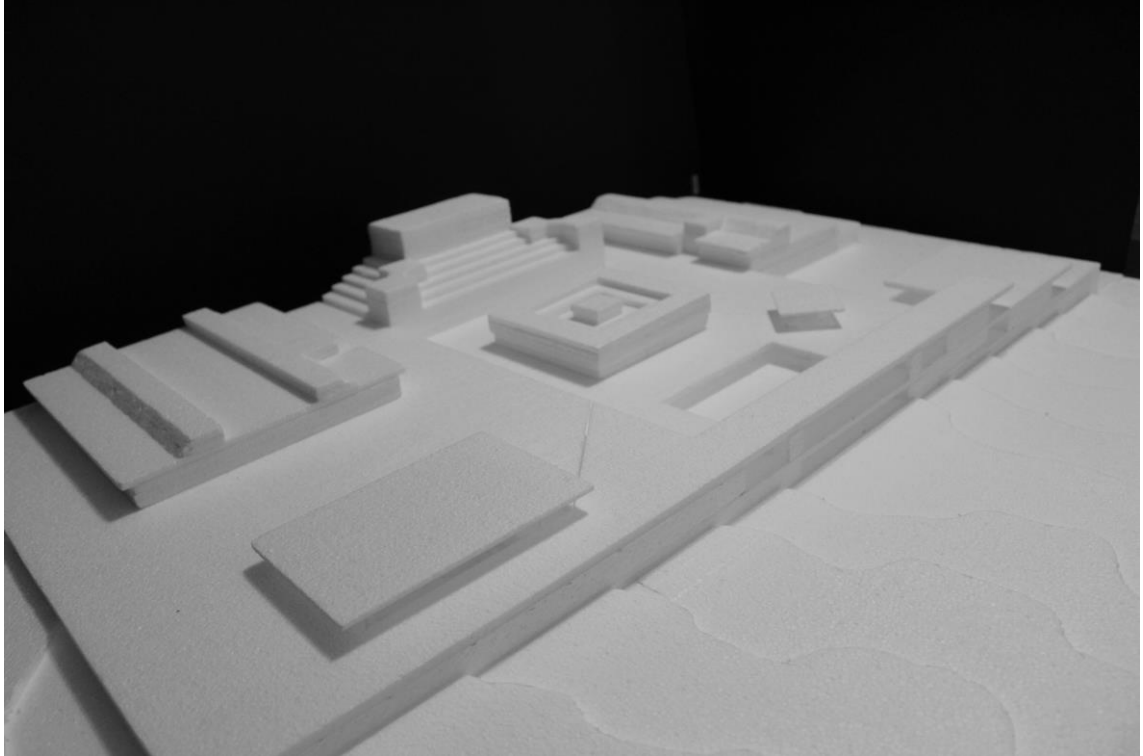
esquiço síntese

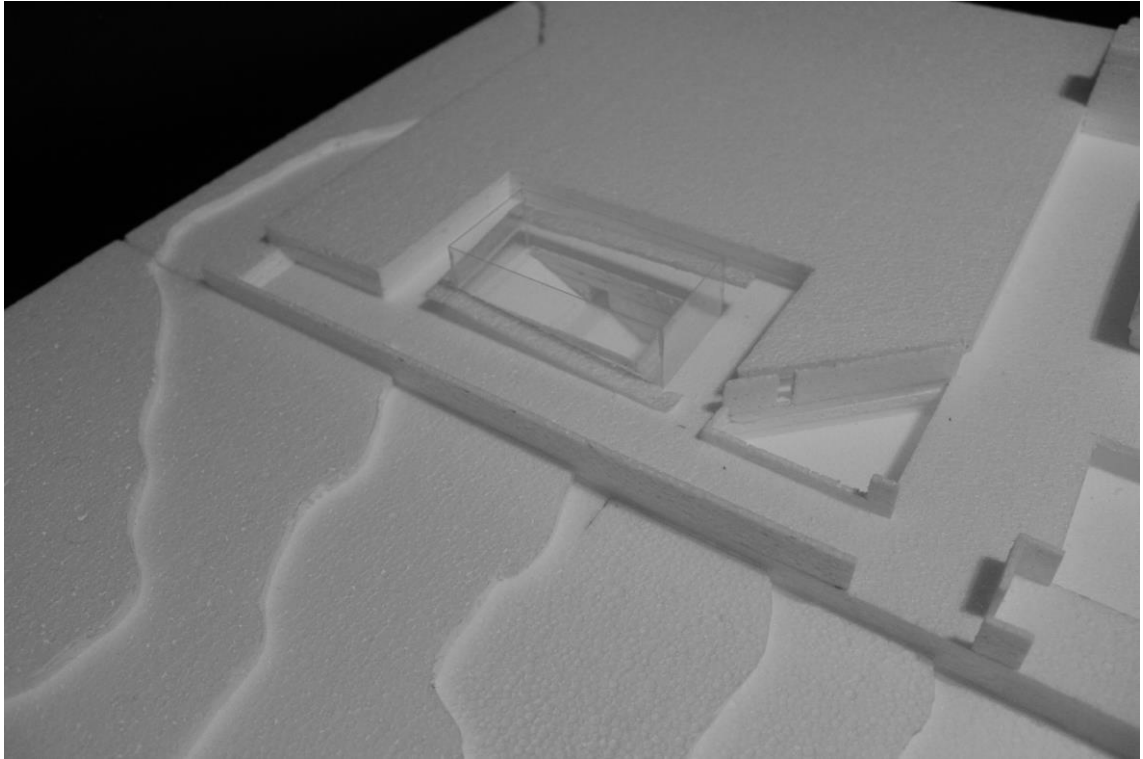


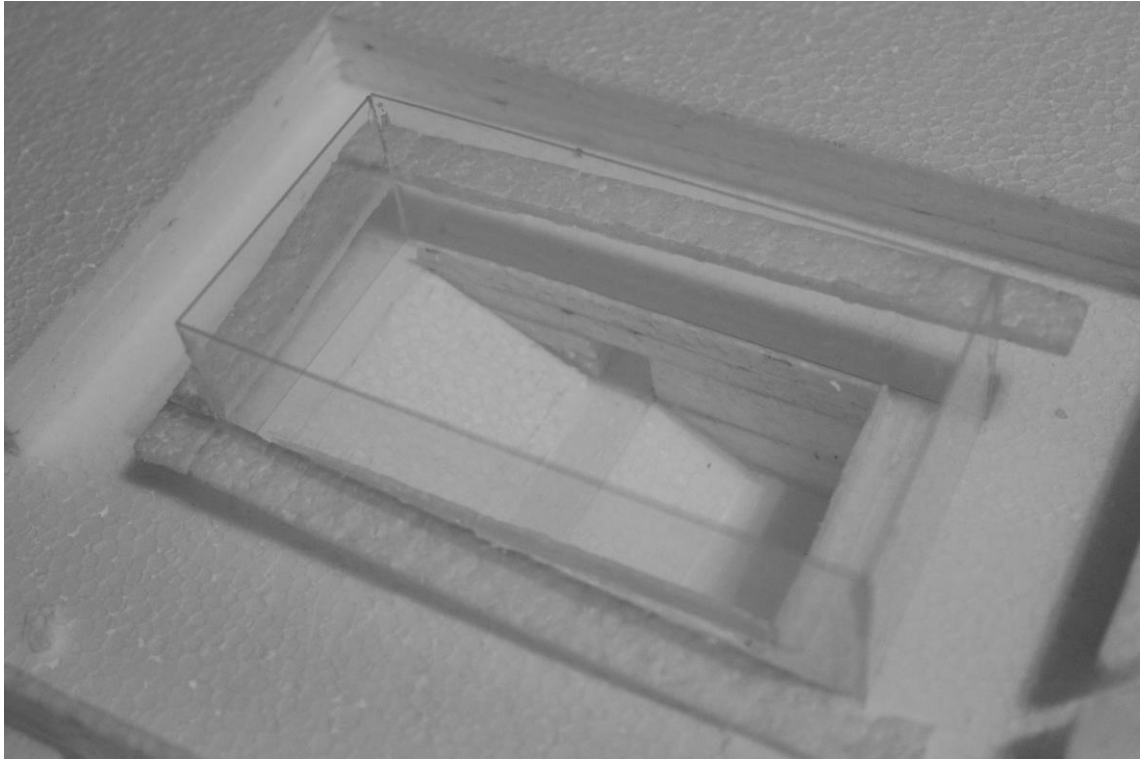


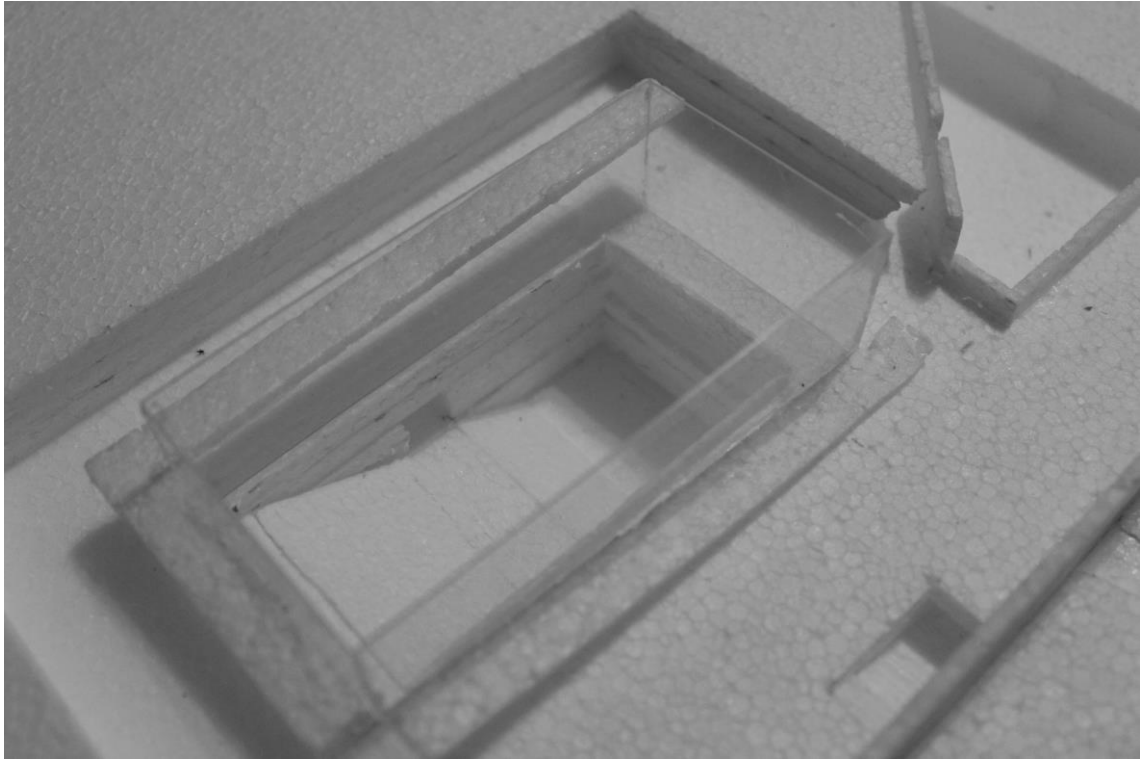




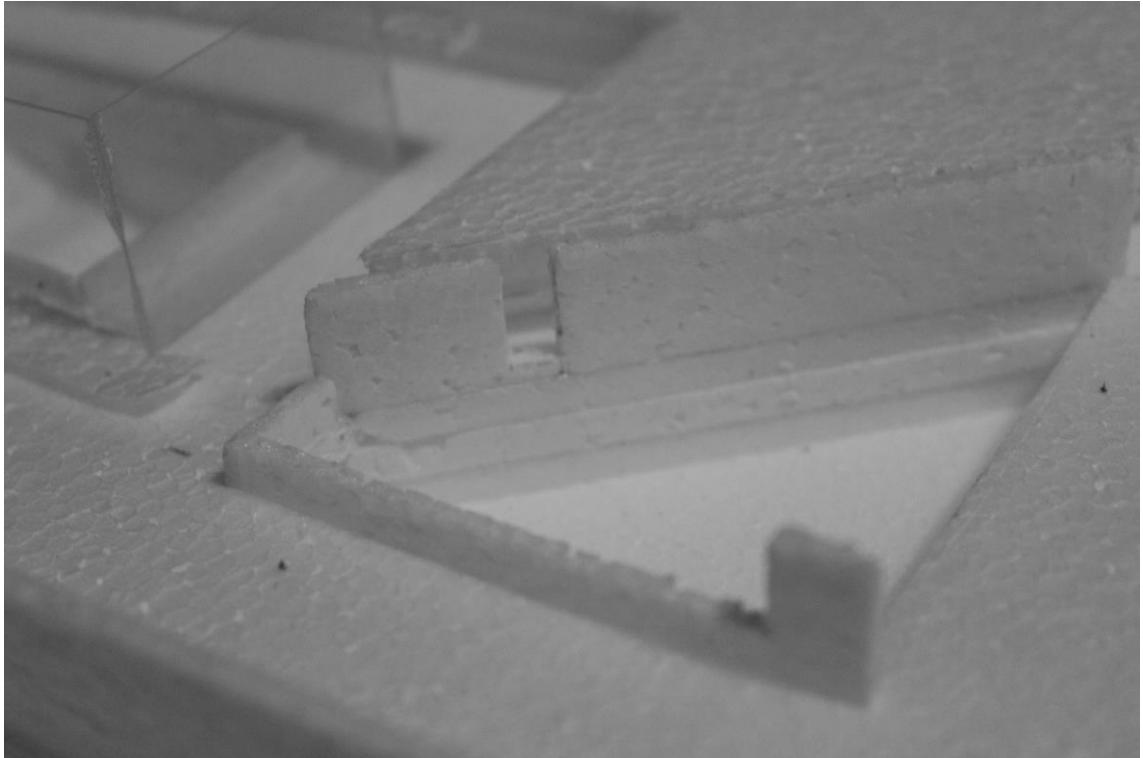




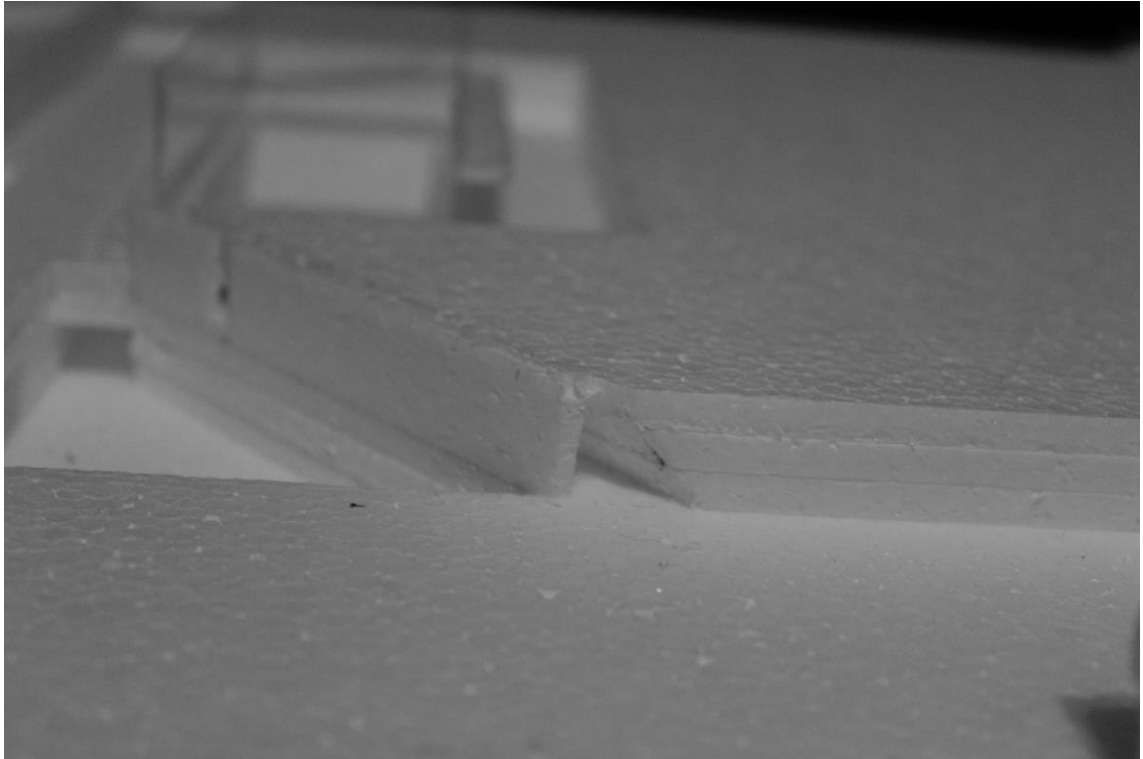


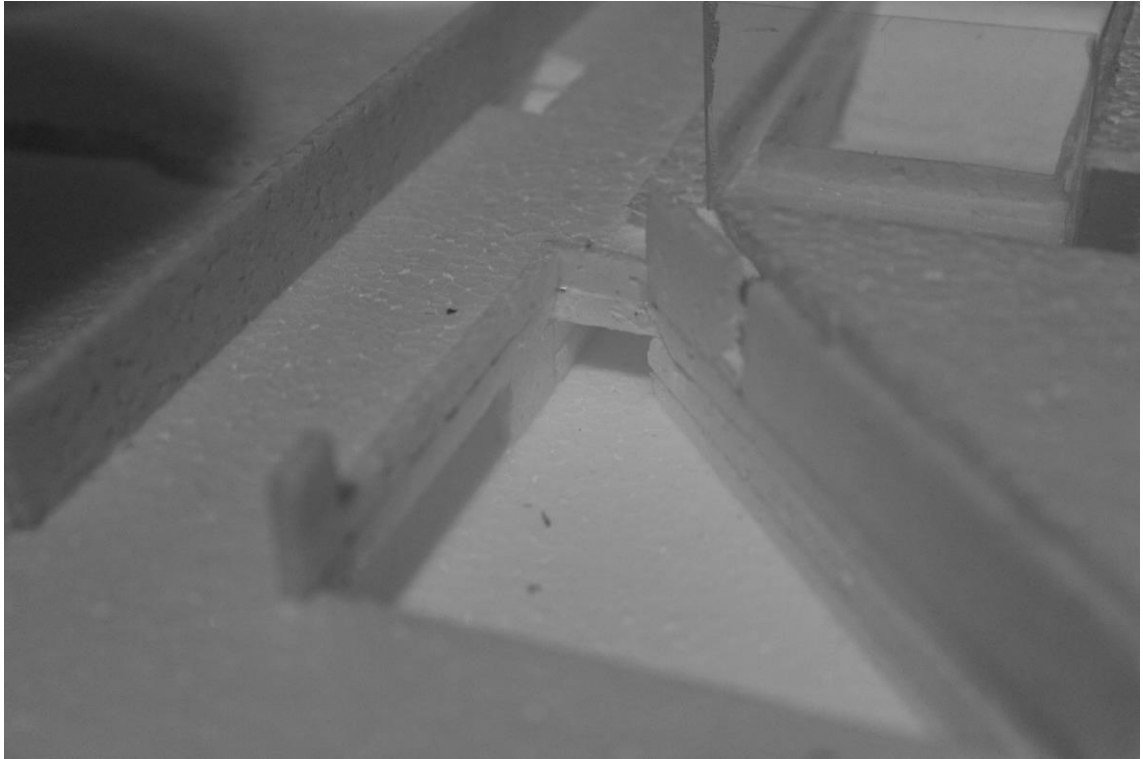


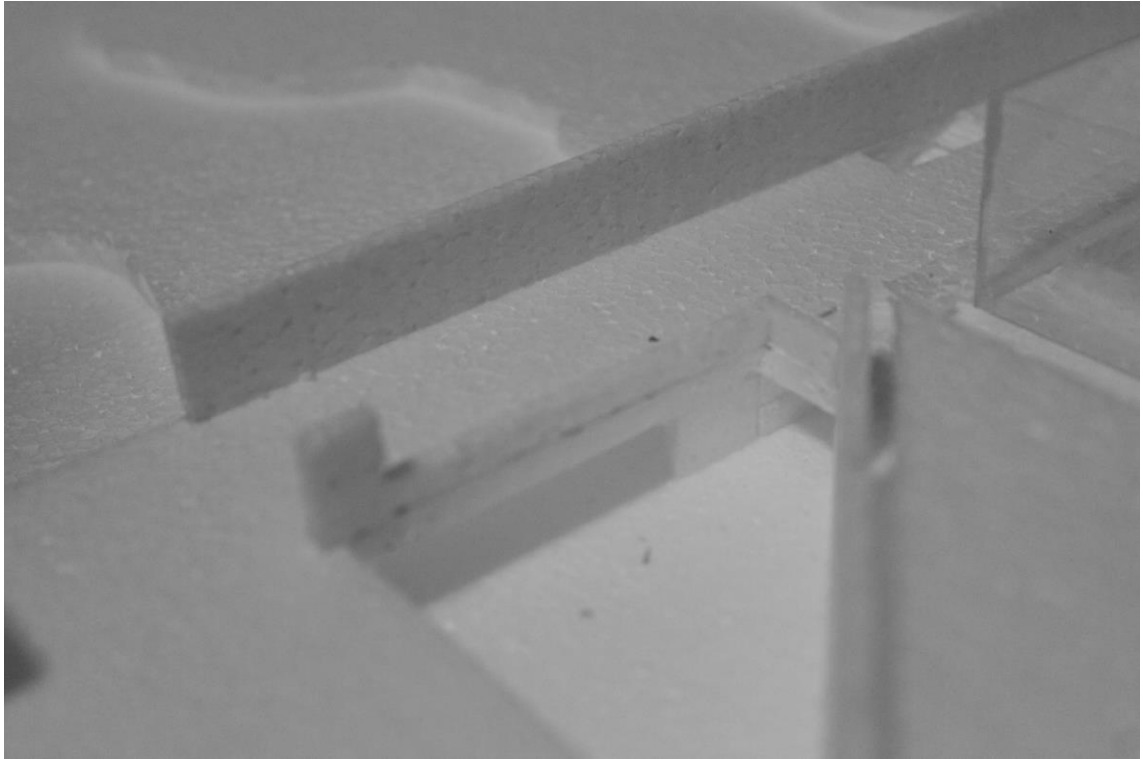


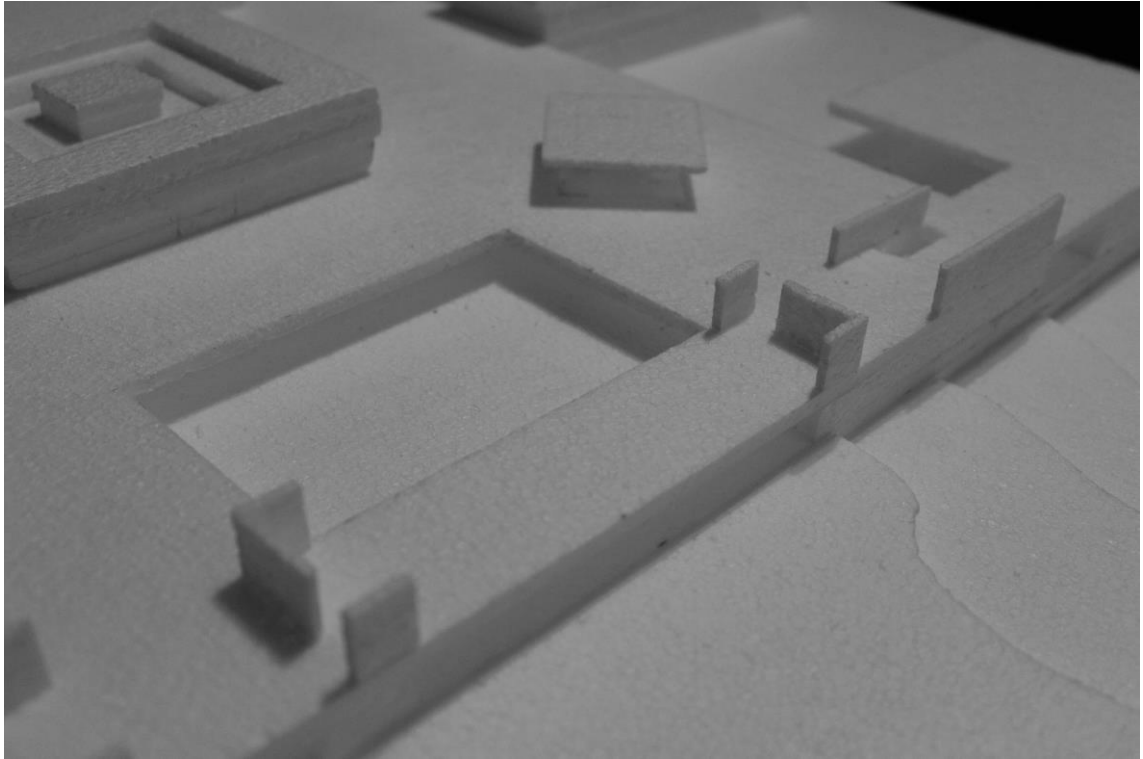


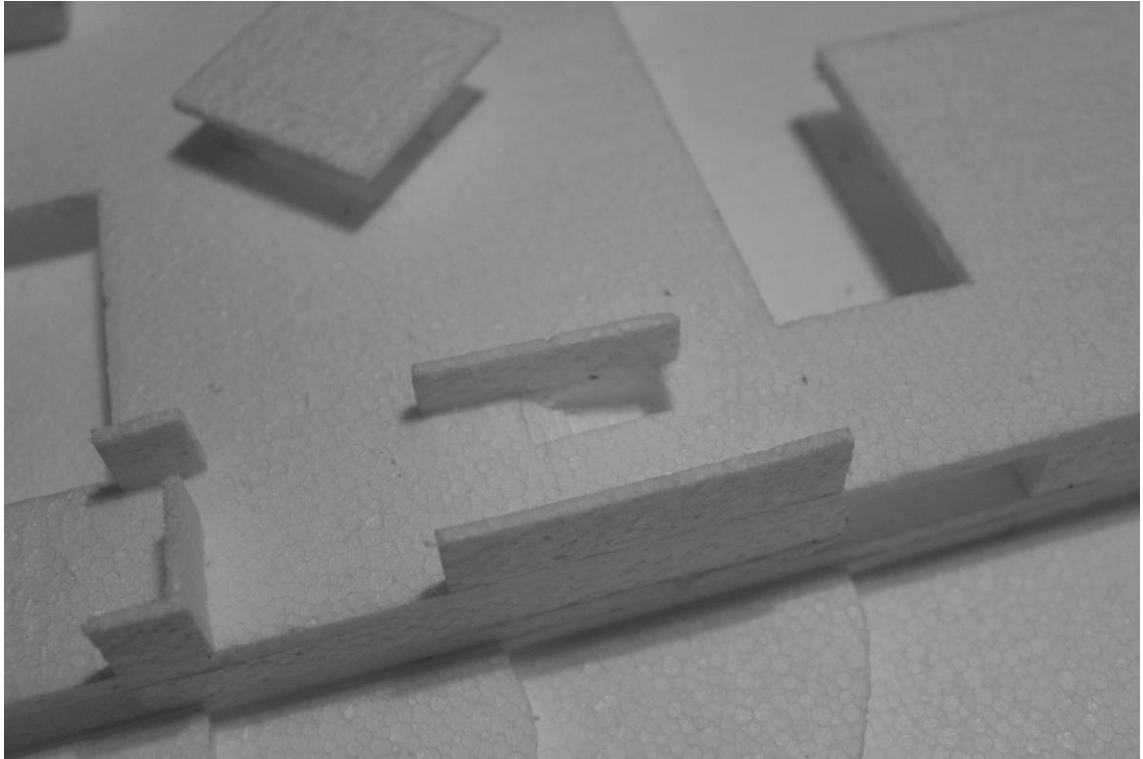


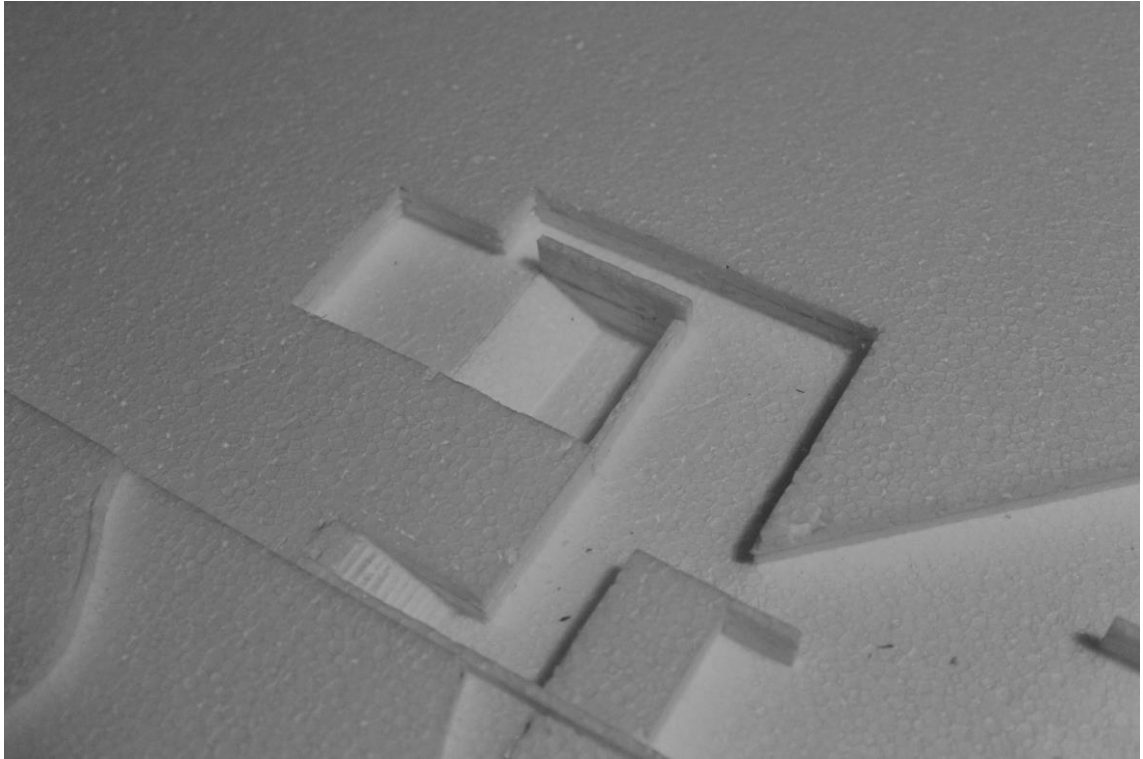


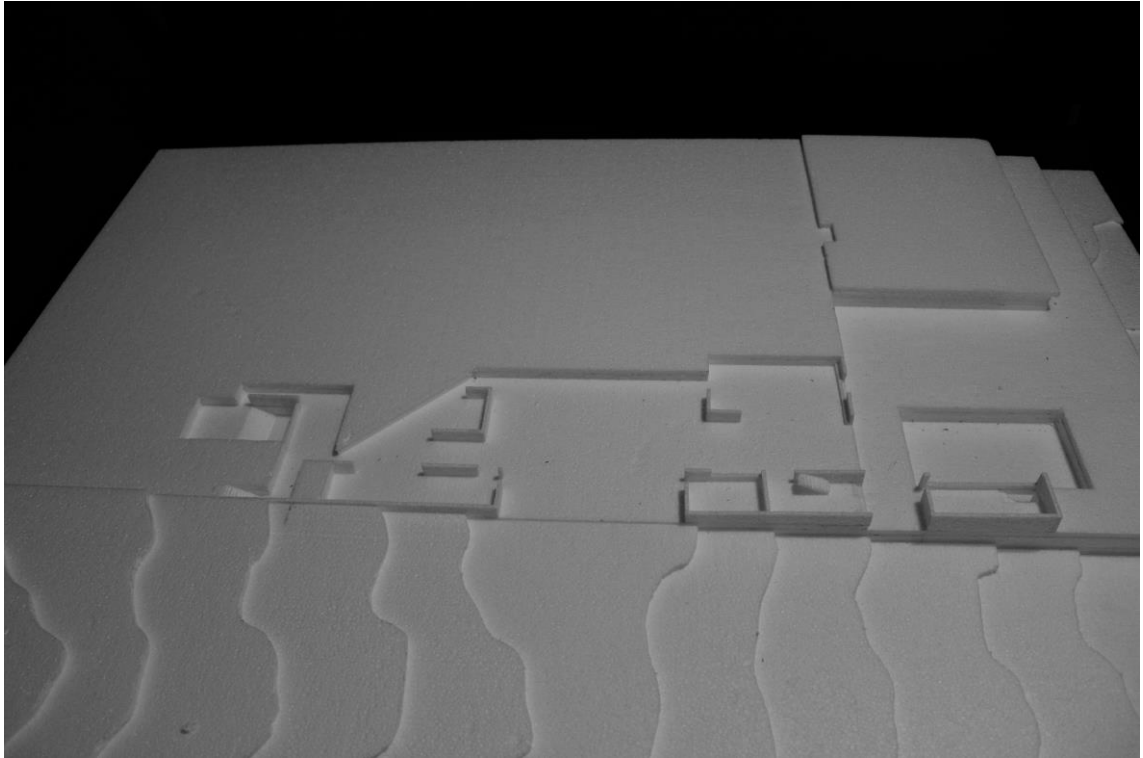


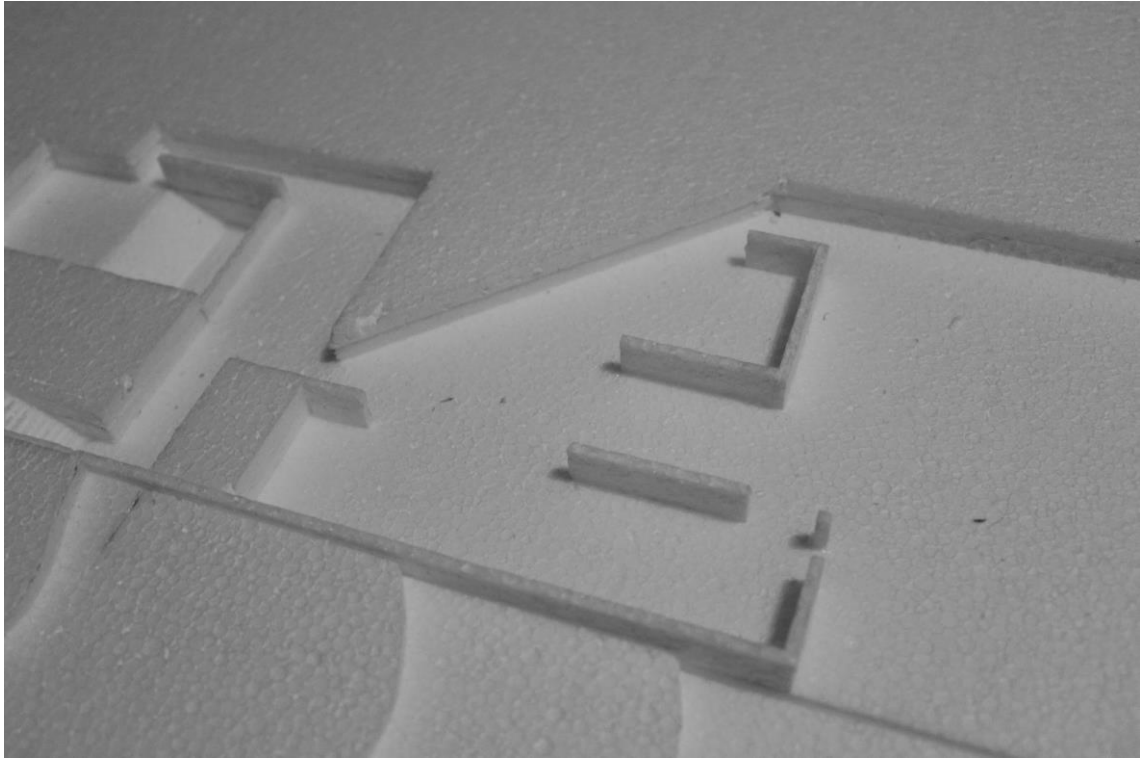




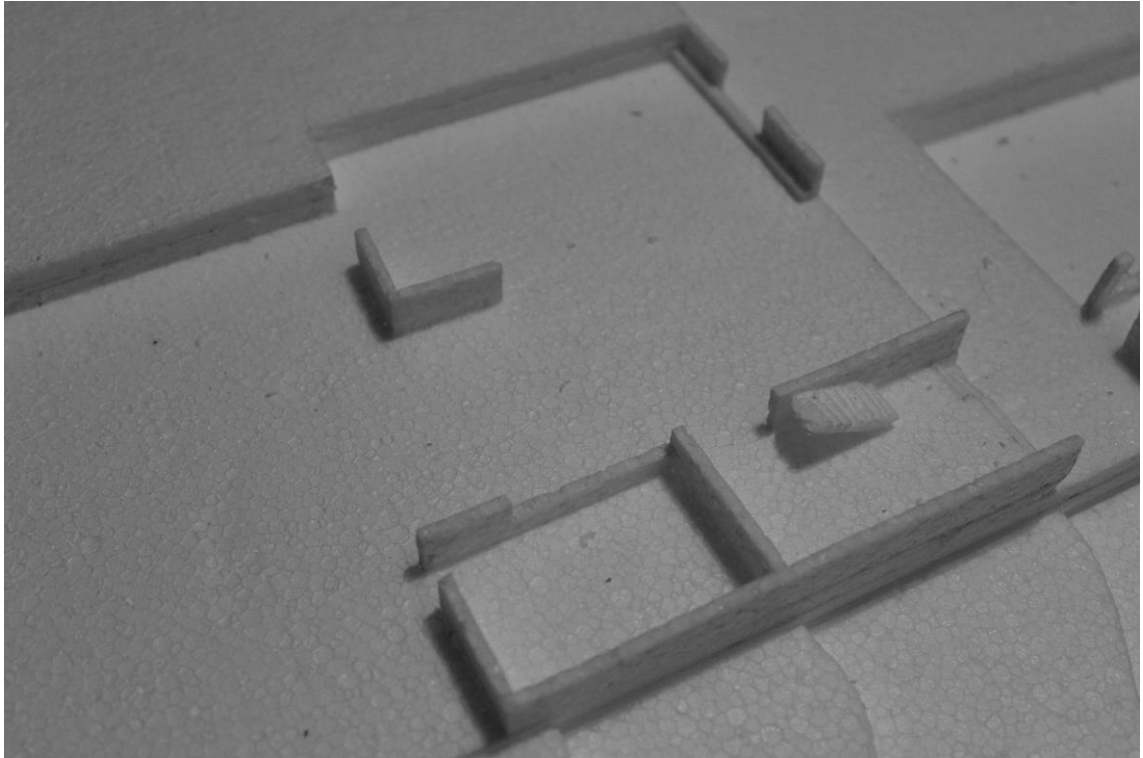


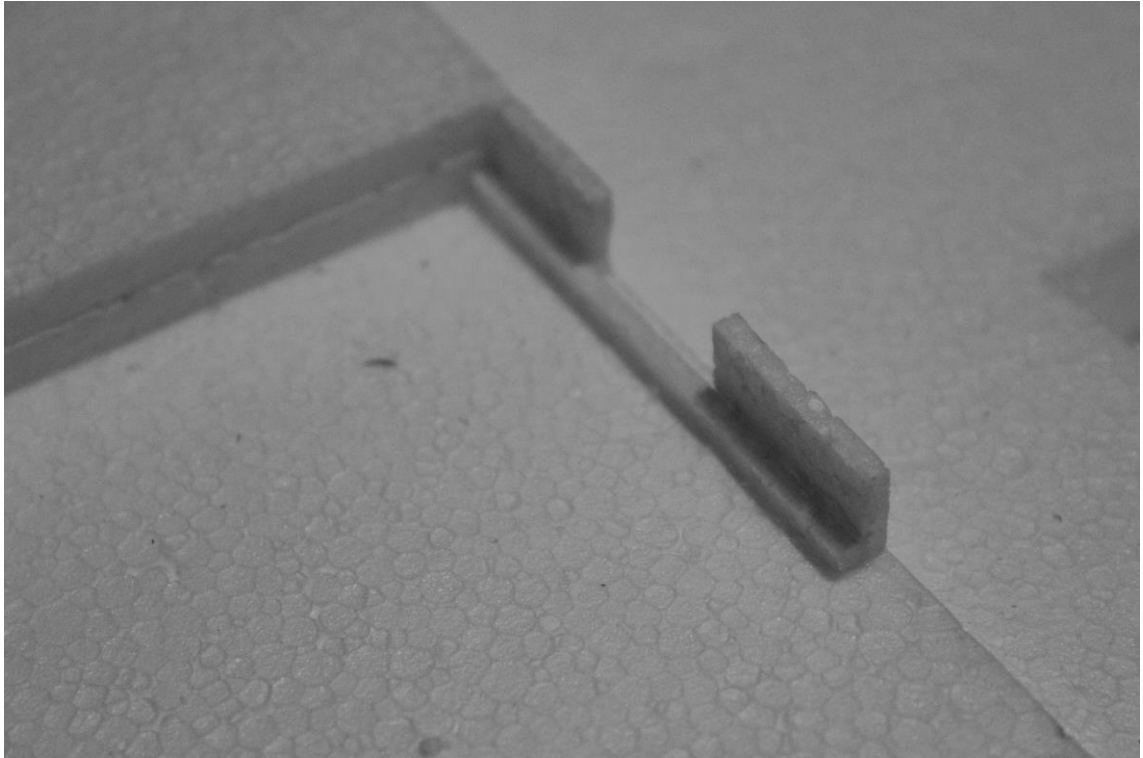




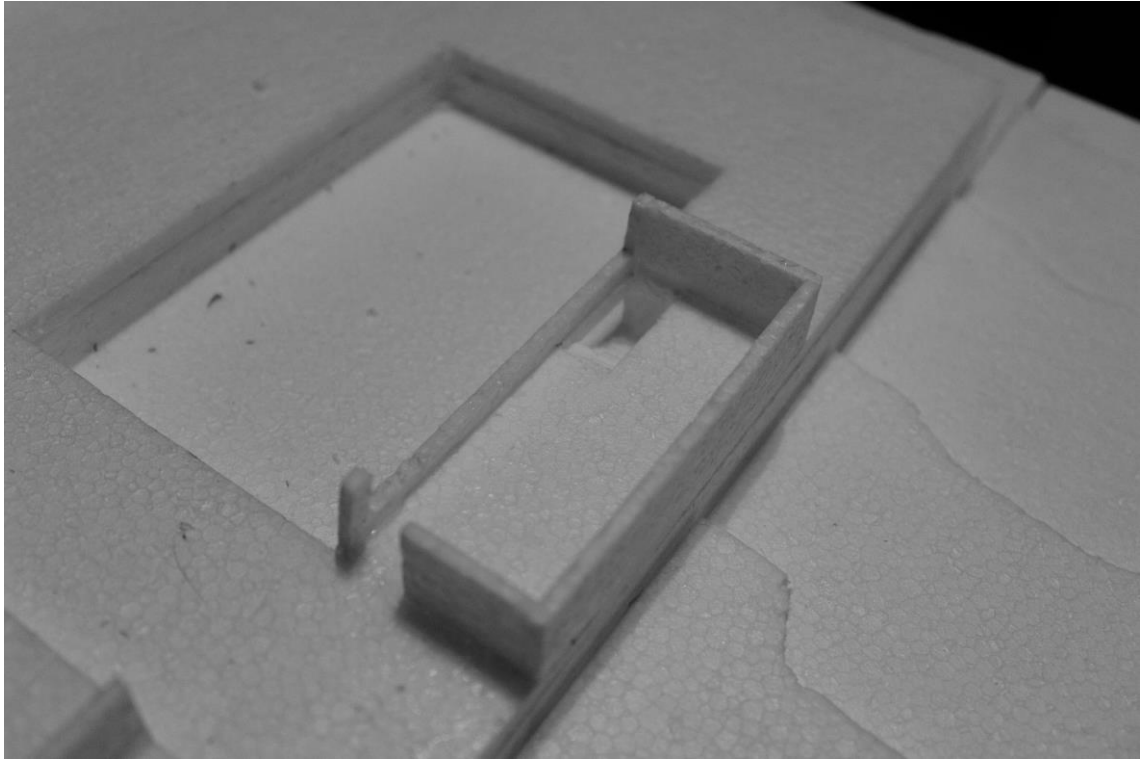


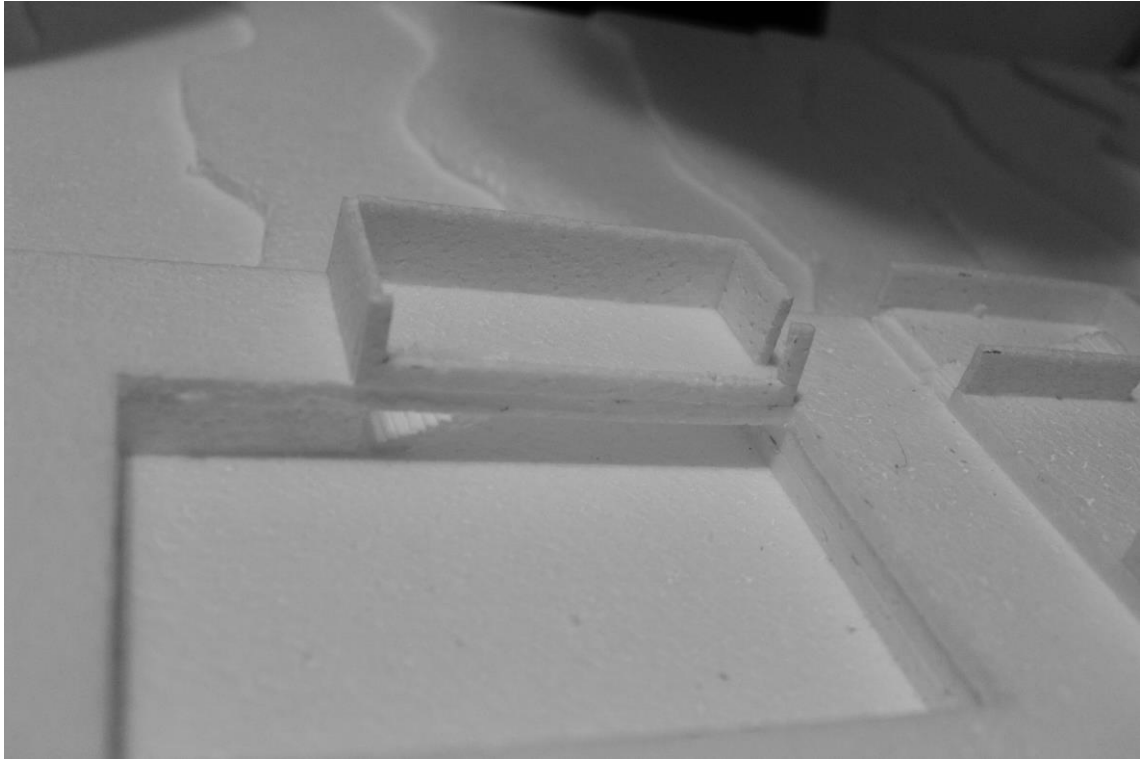


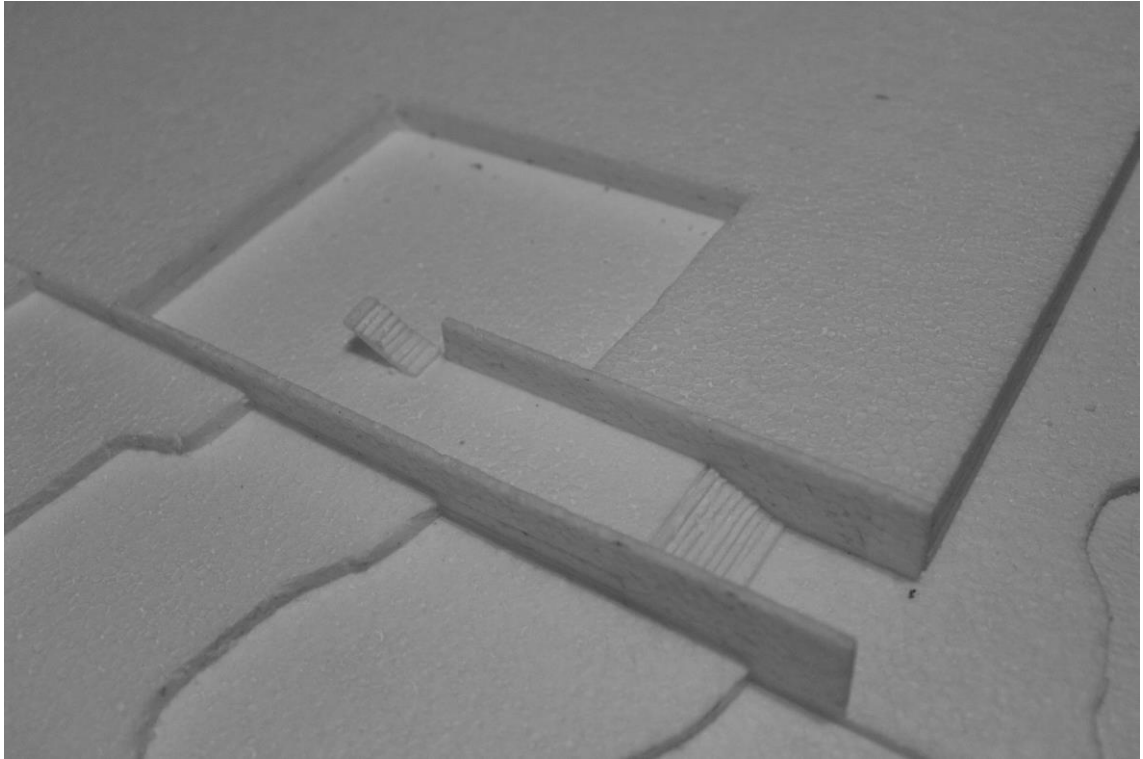




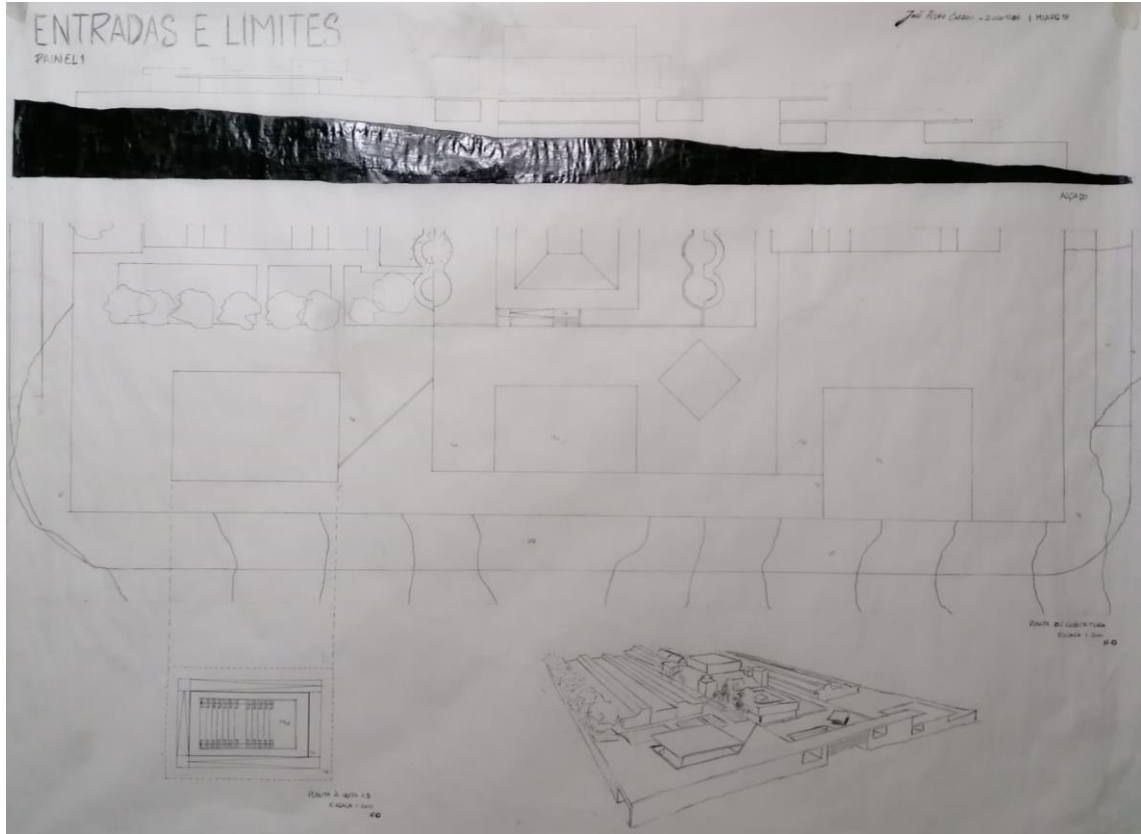






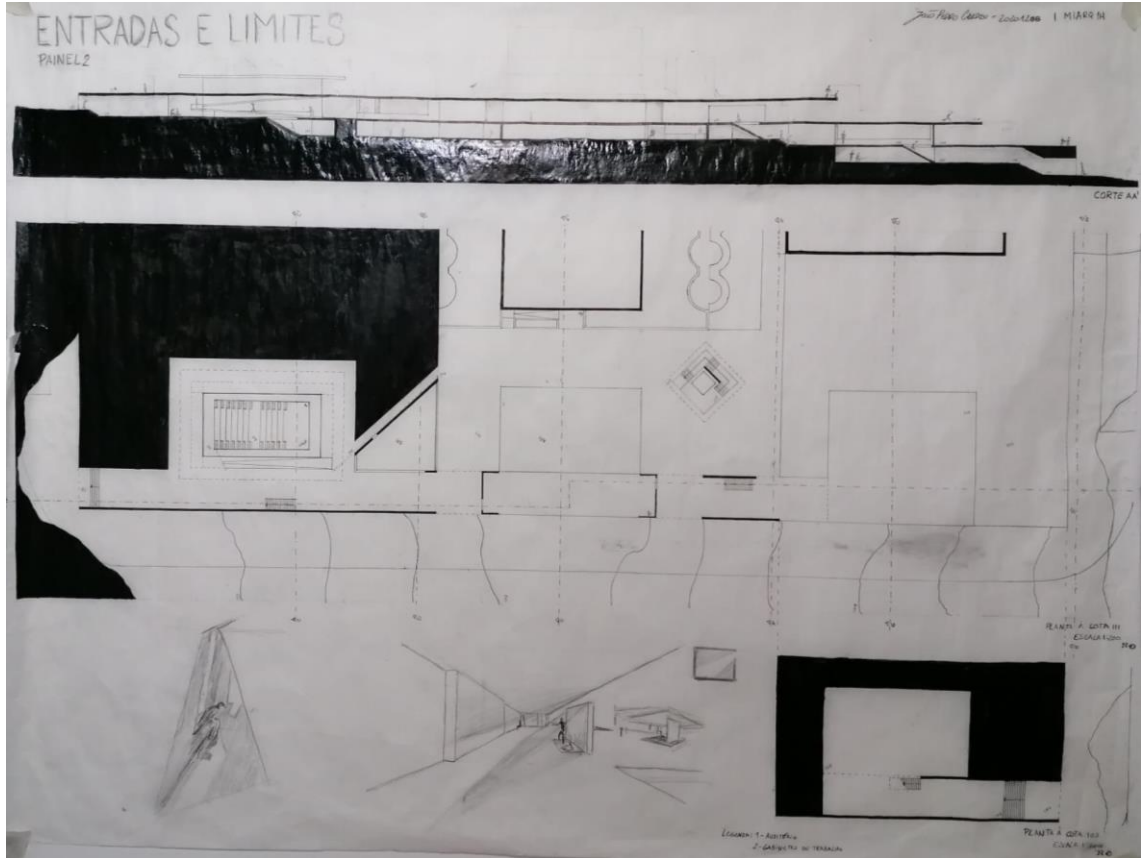


PLANTAS E PERFIS

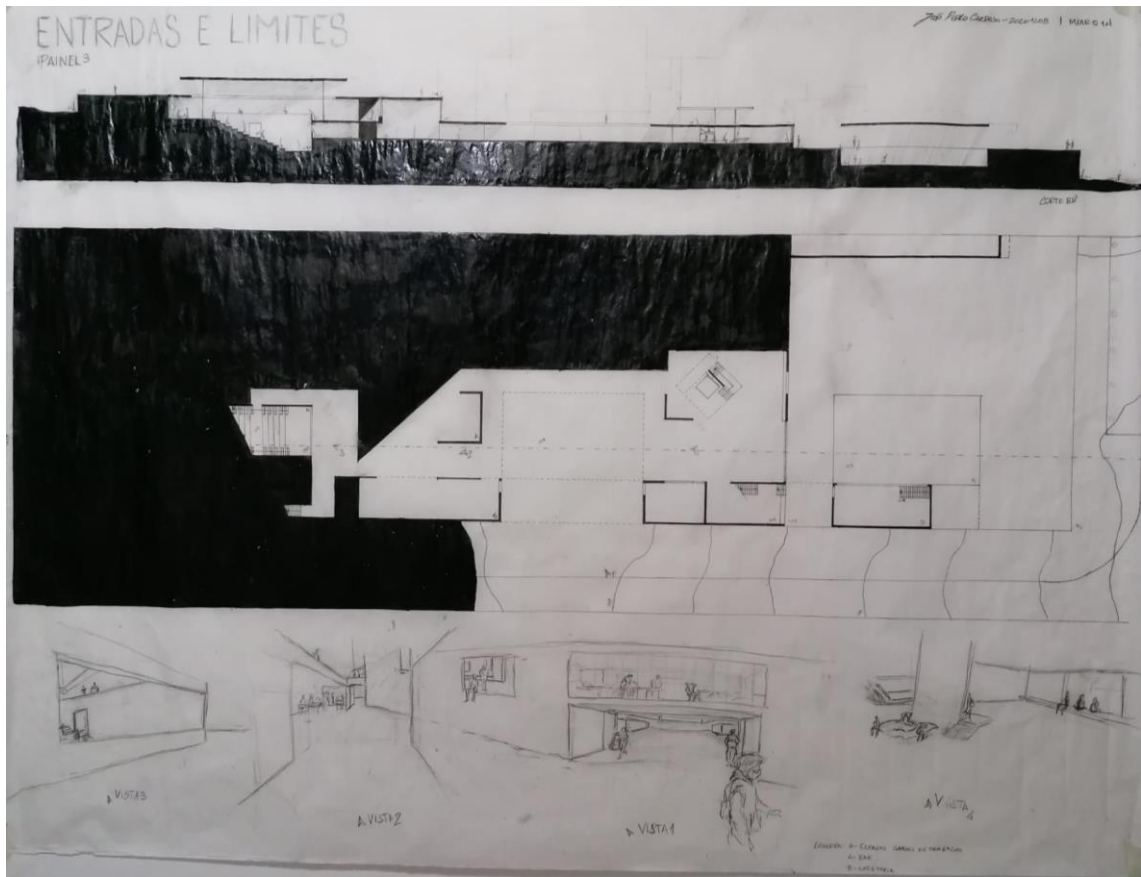


PAINEL 1





PAINEL 2



PAINEL 3

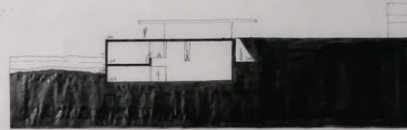
# ENTRADAS E LIMITES

PAINEL 4

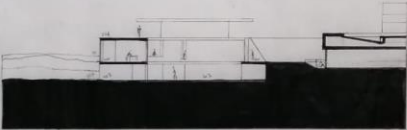
Proj. Final - Gabão - 2014/15 - 1 MARÇO 14



COETE 00



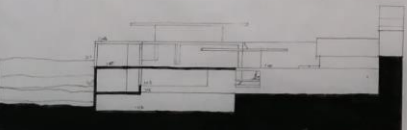
COETE 01



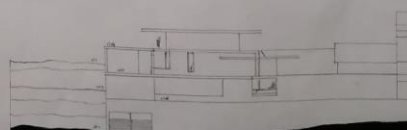
COETE 02



COETE 03

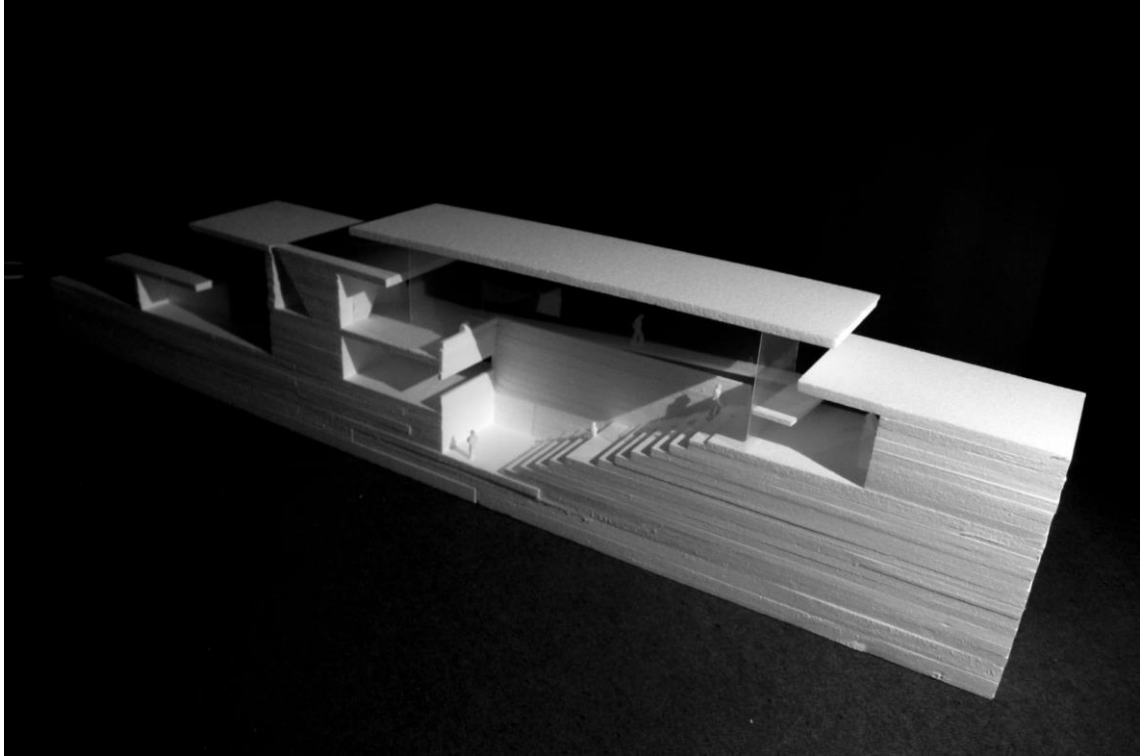


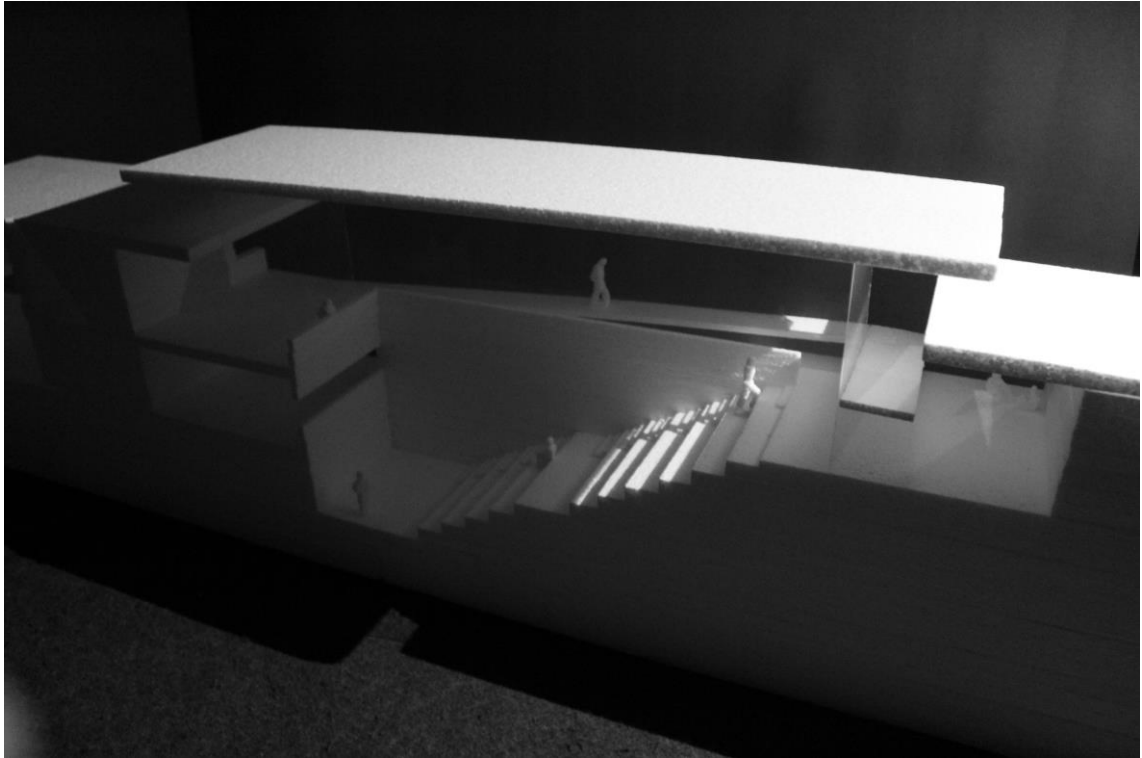
COETE 04



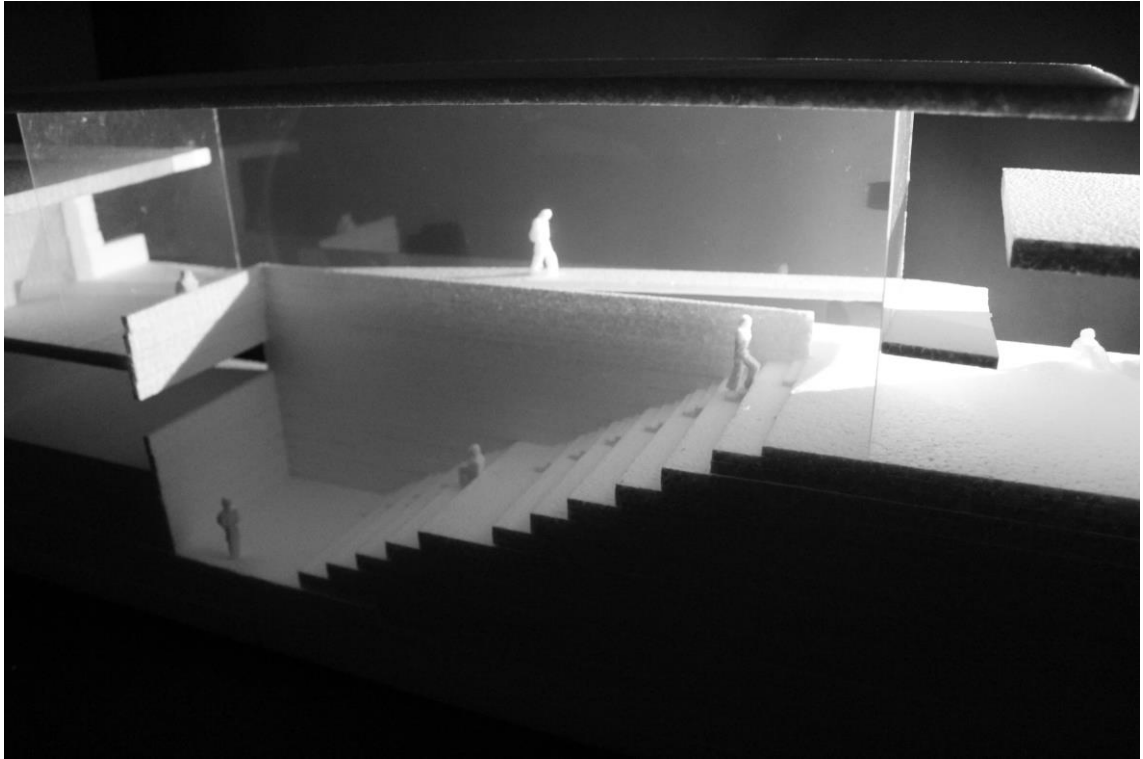
COETE 05

MAQUETES DE APROXIMAÇÃO  
(1:50)



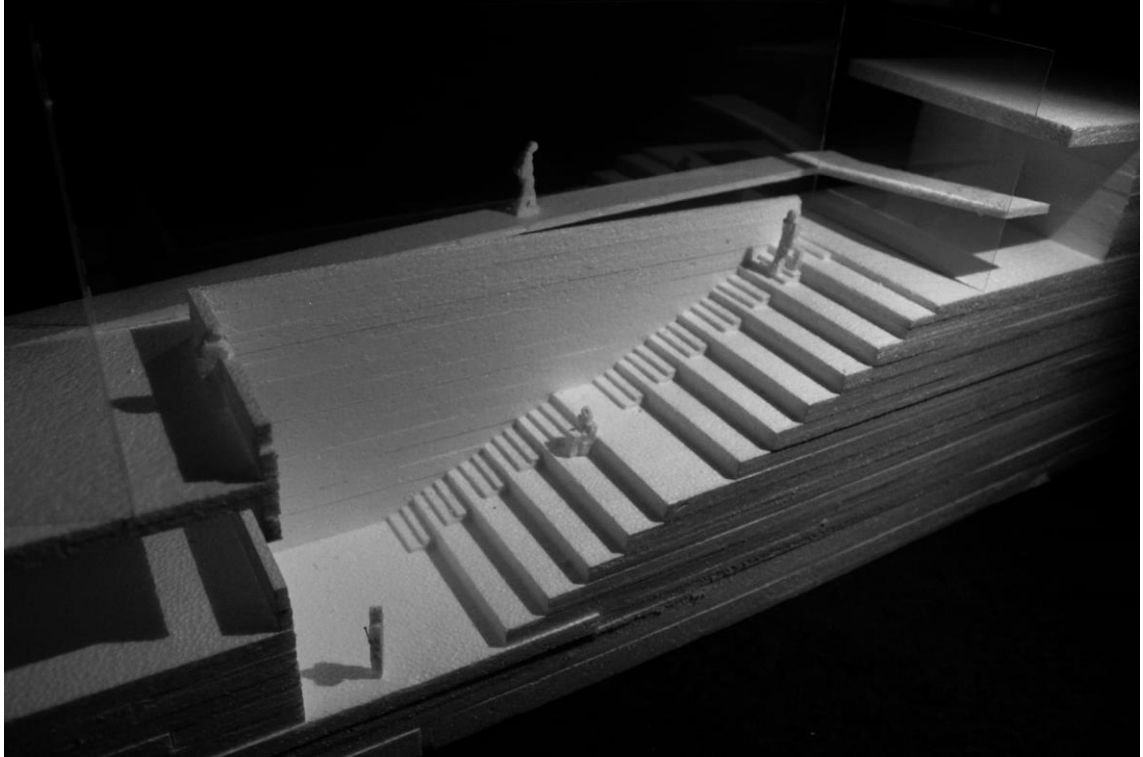




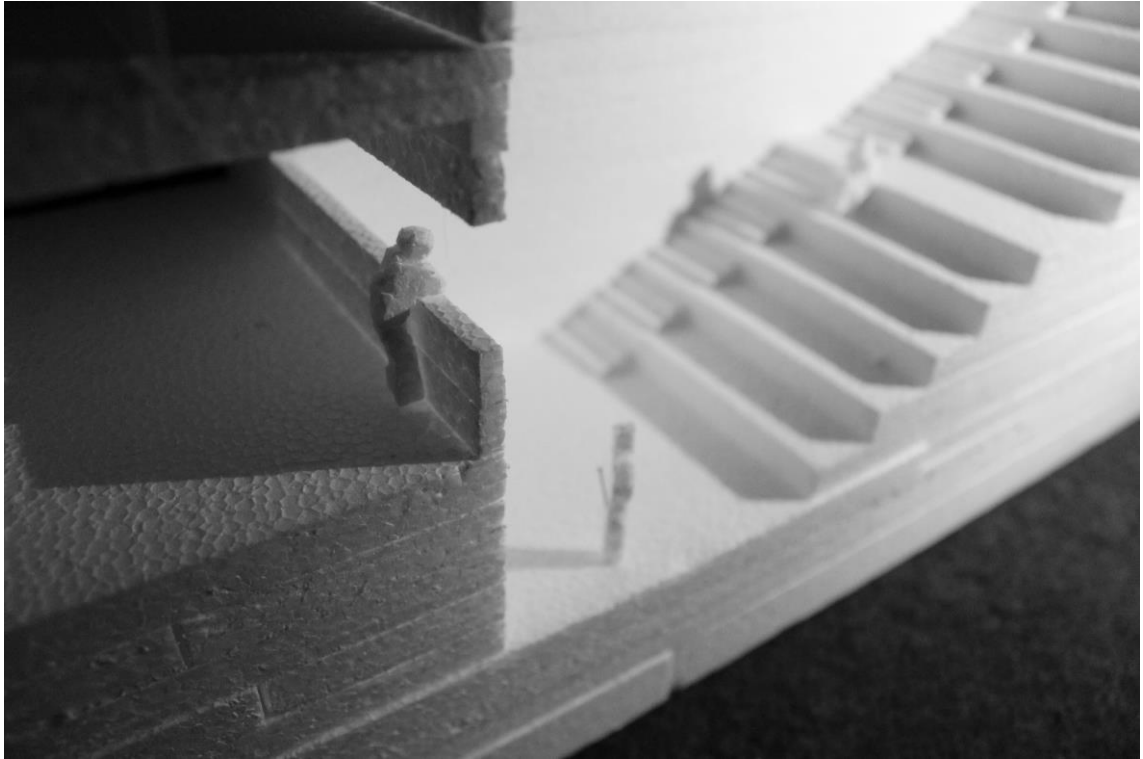


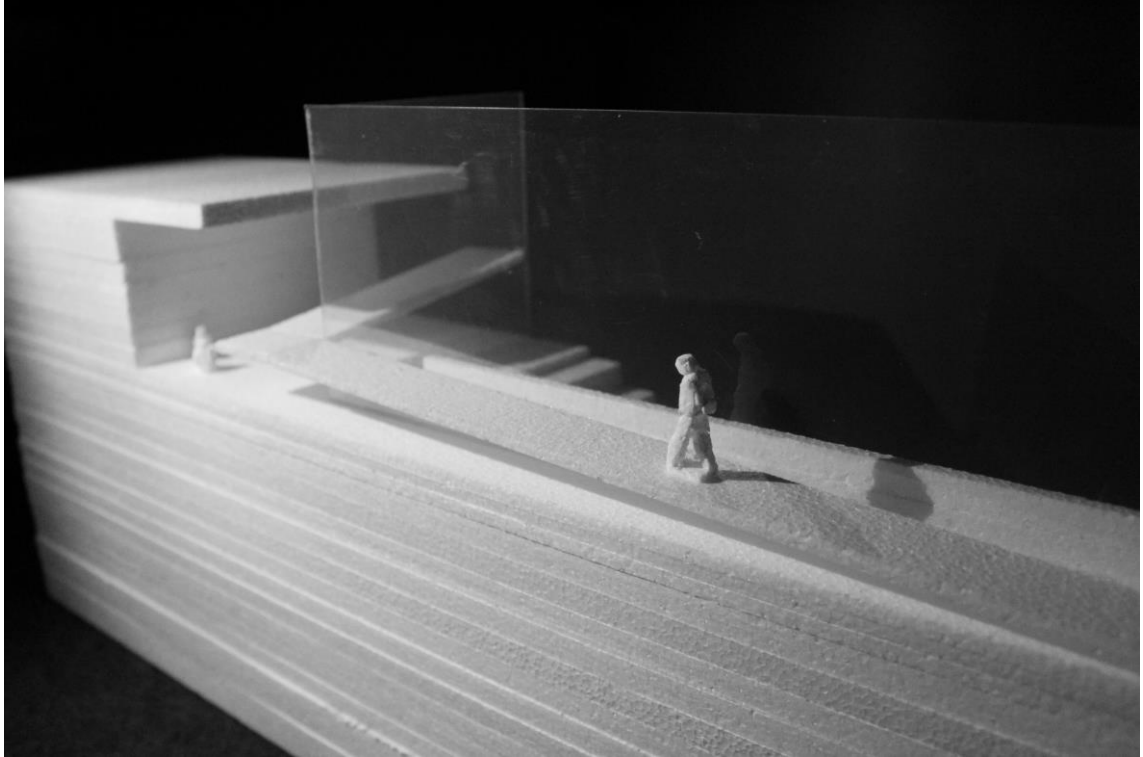


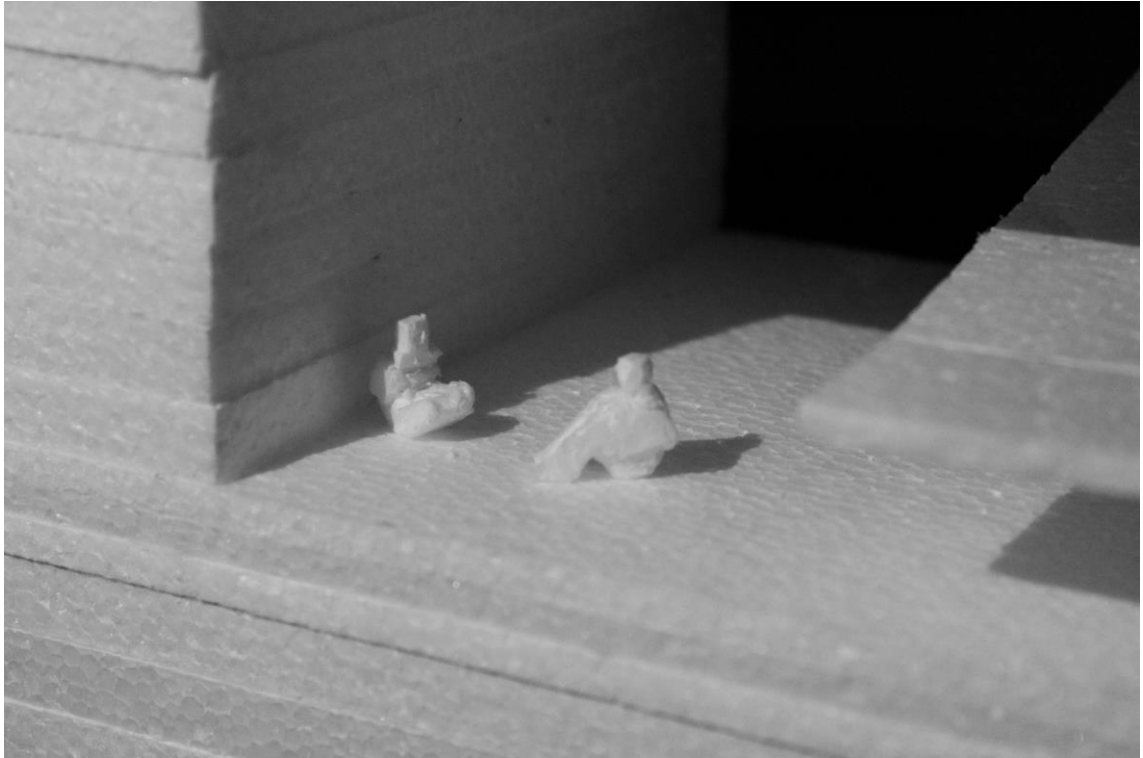




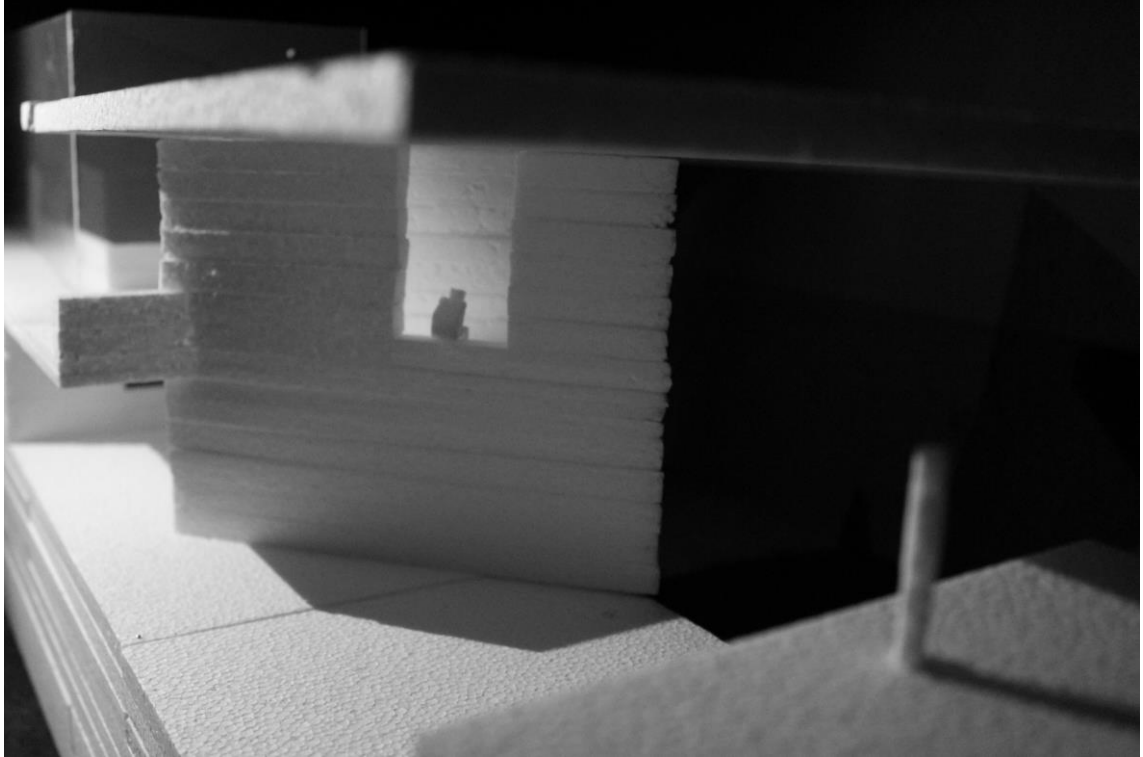




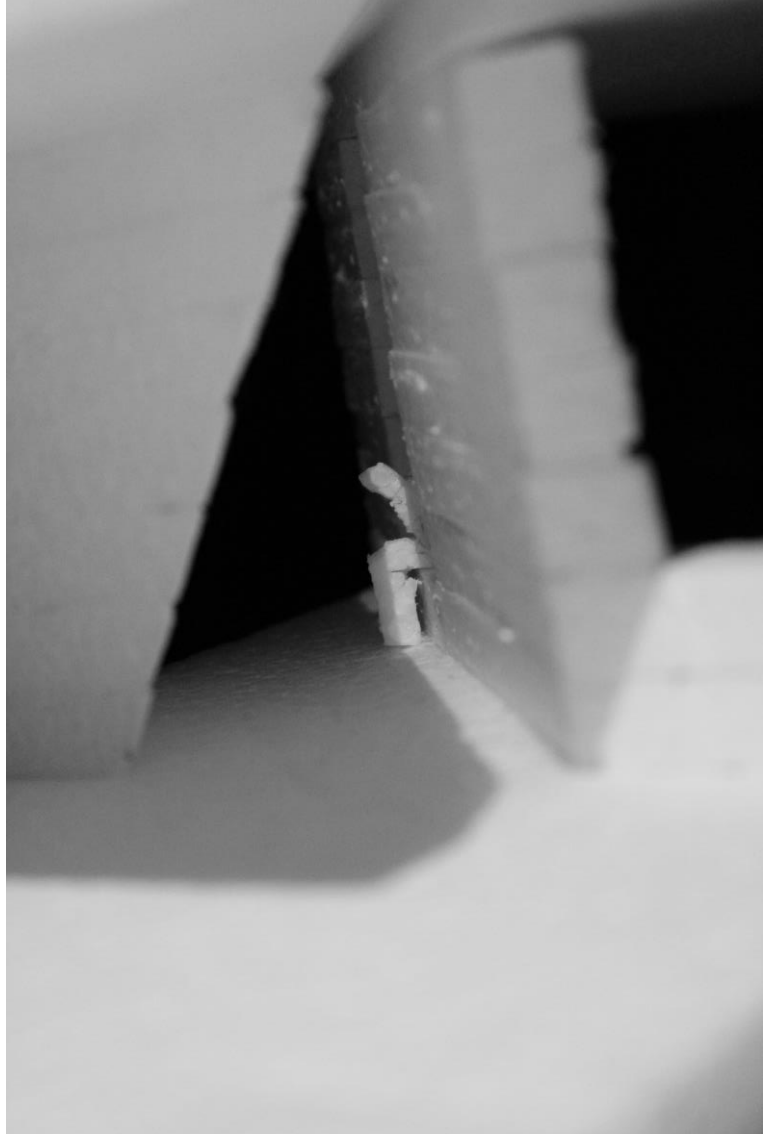




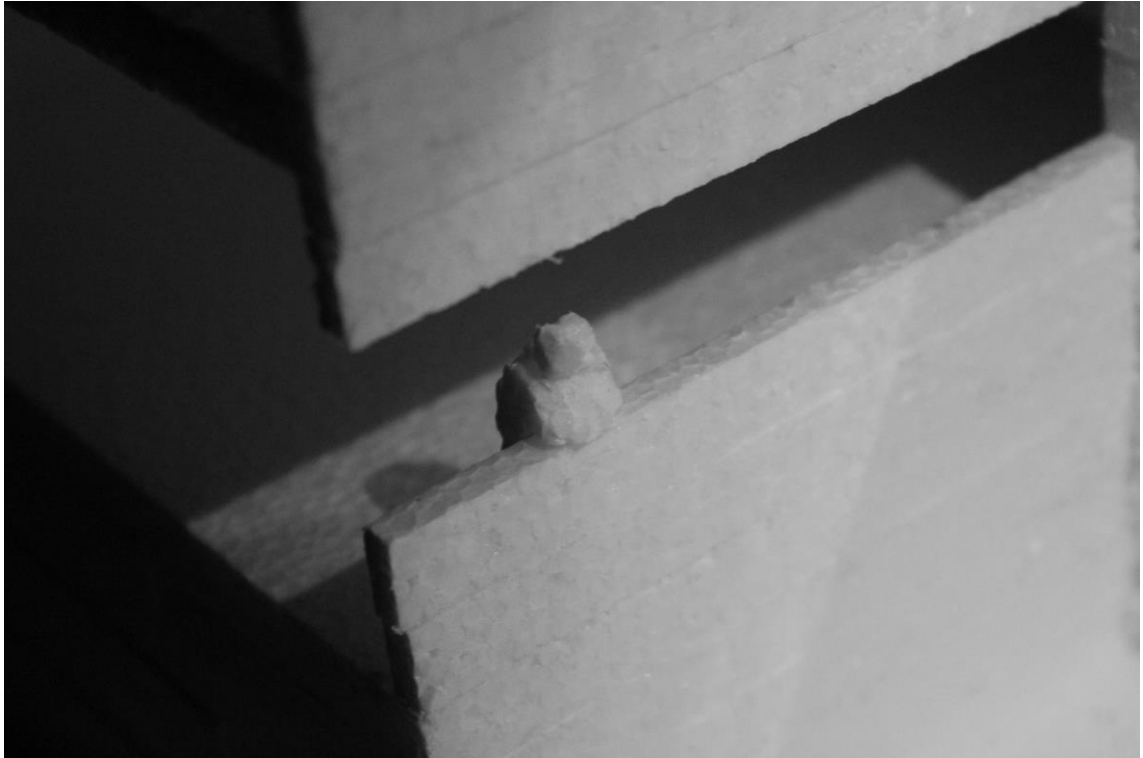


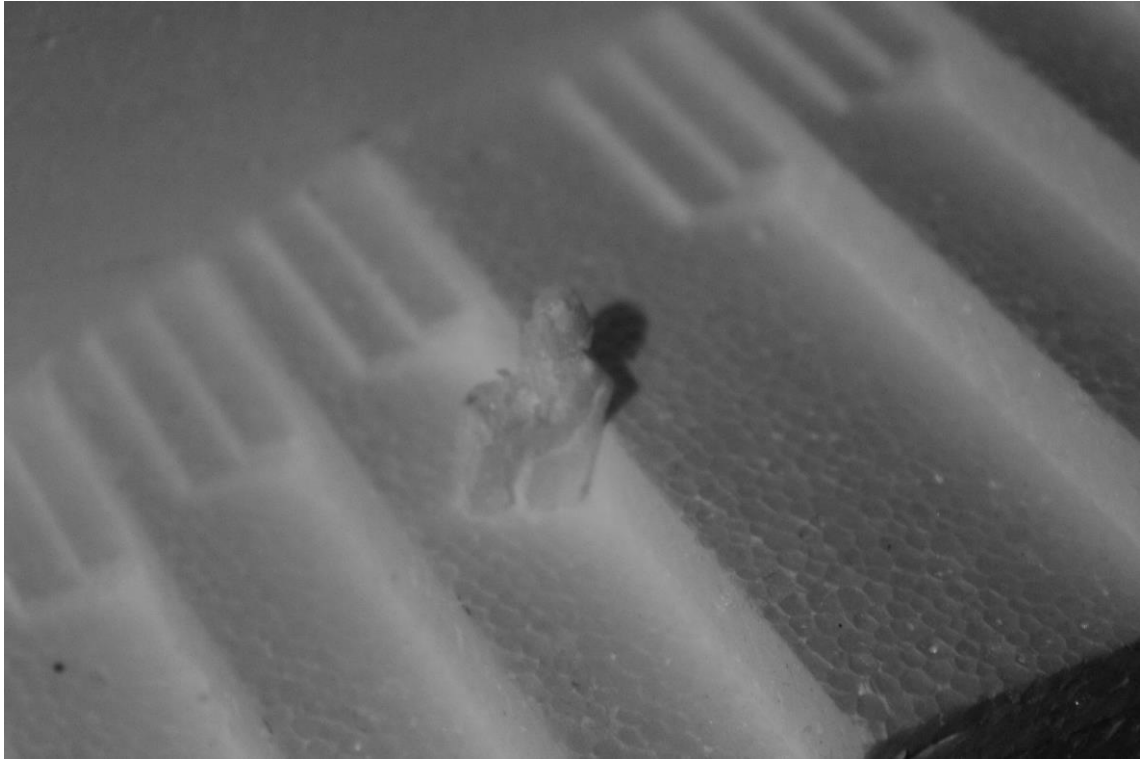


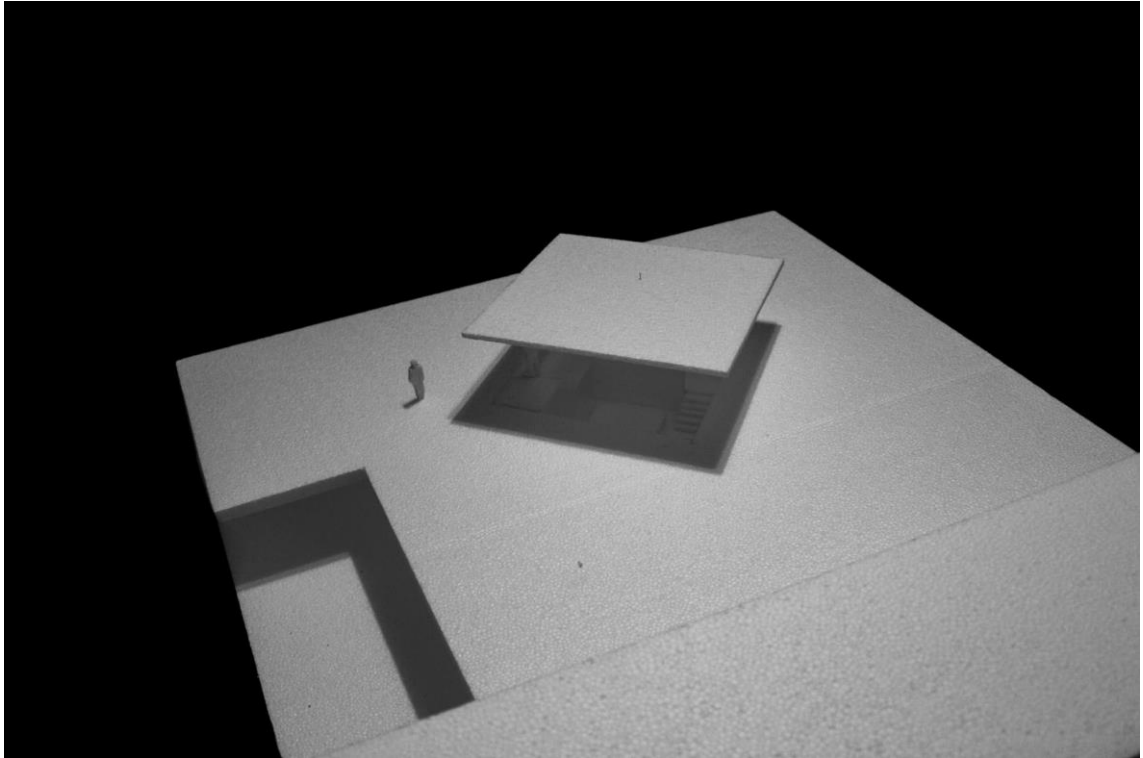


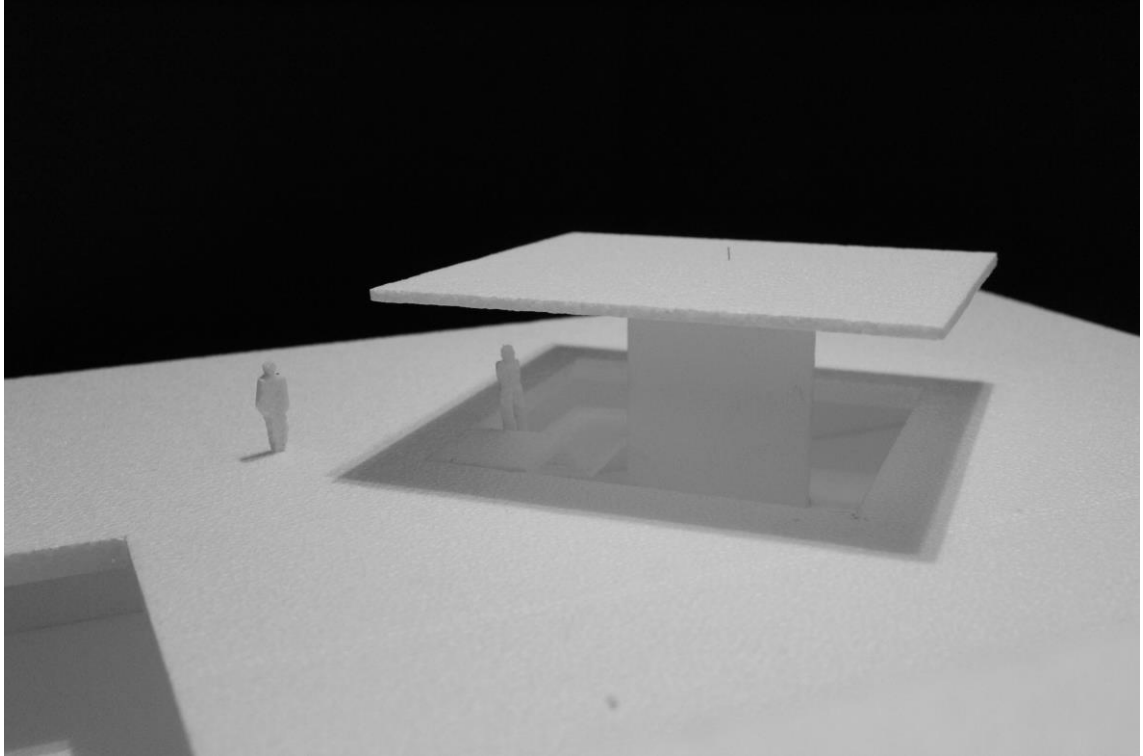


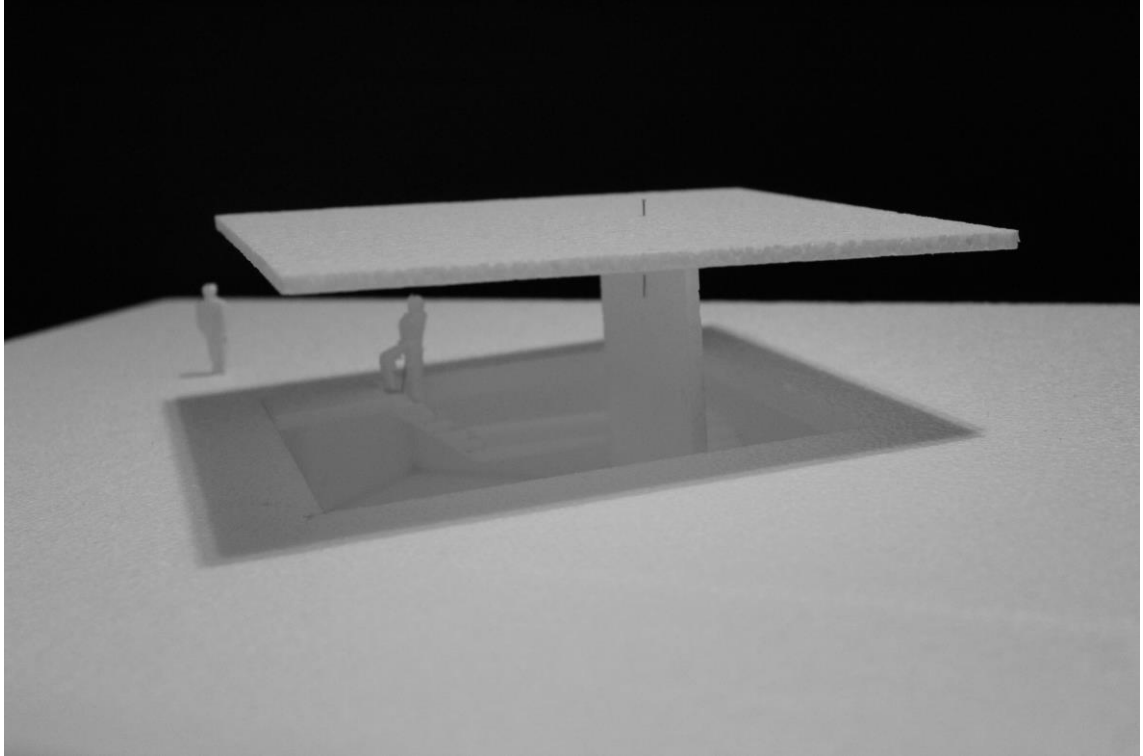


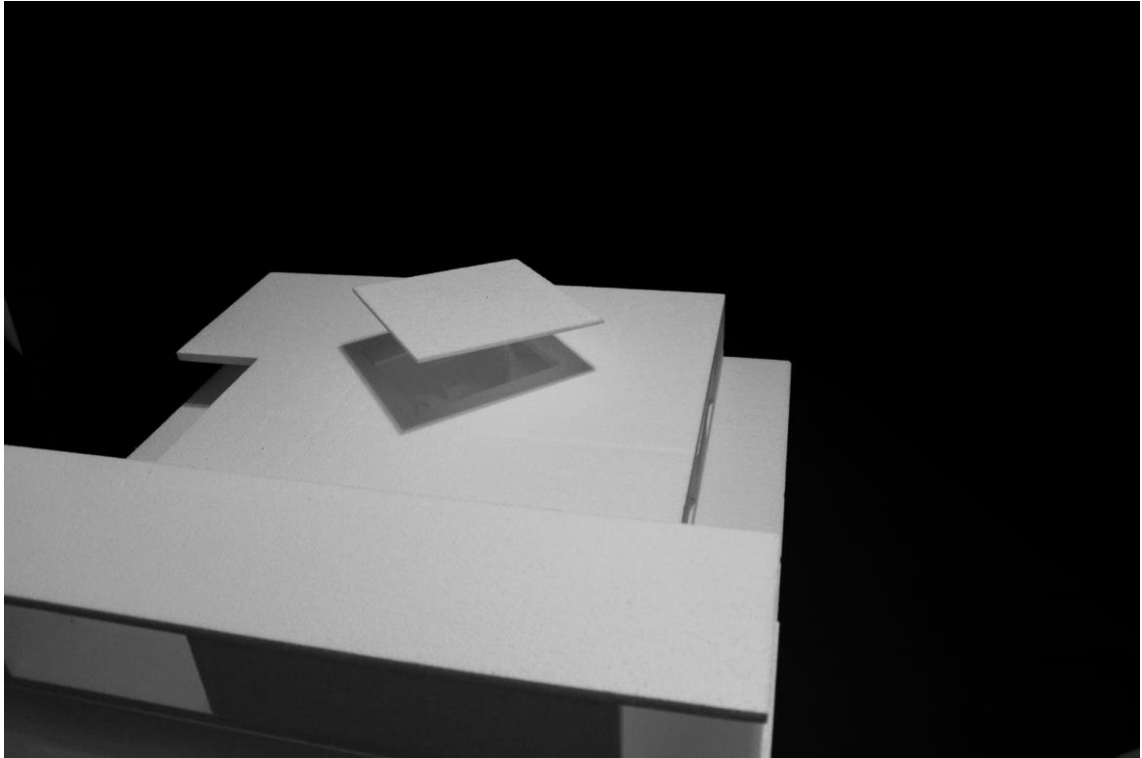




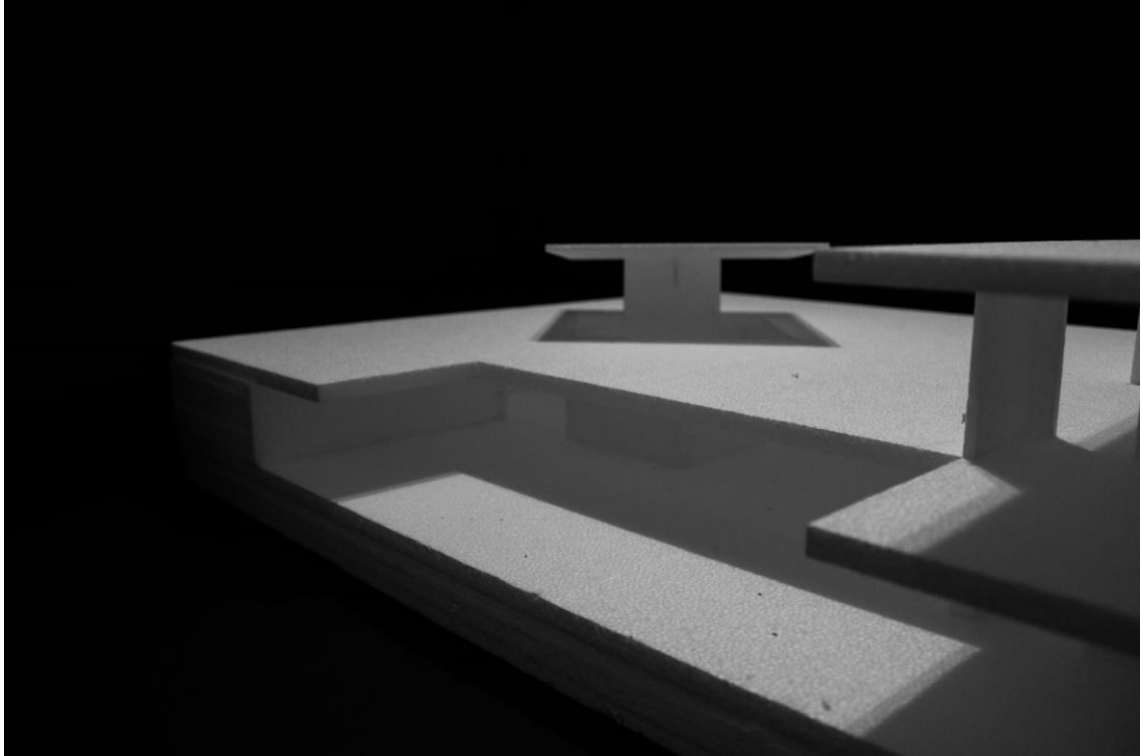


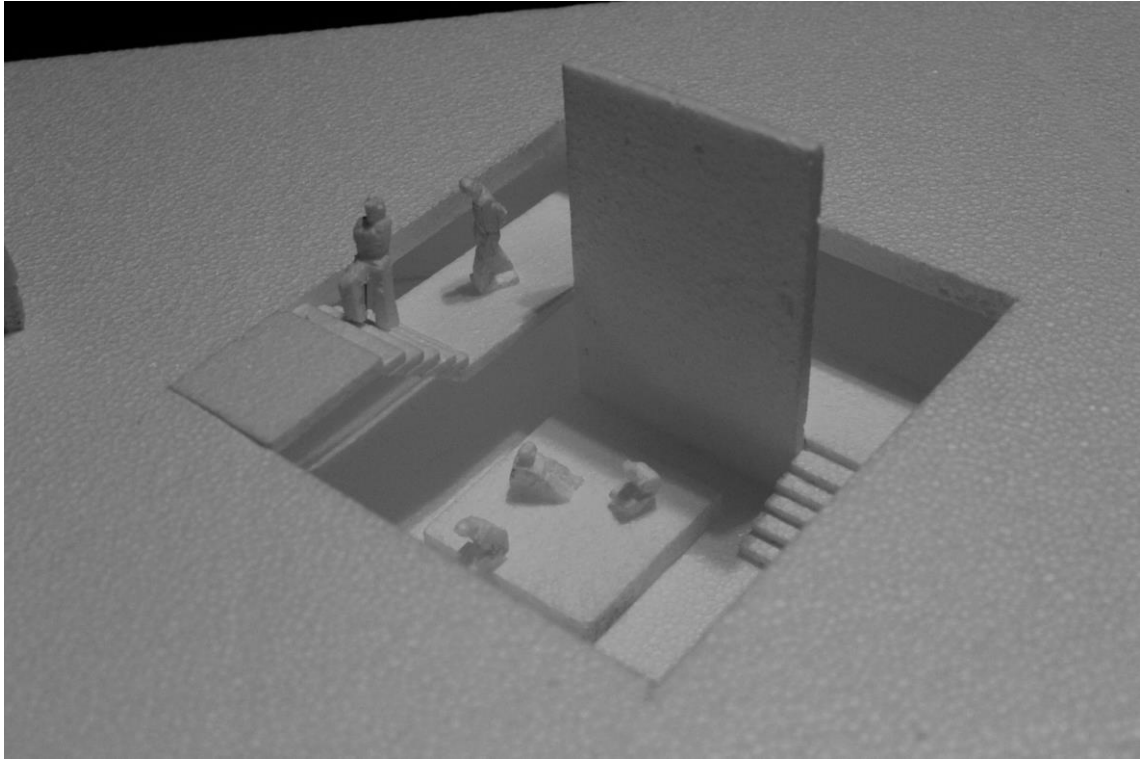


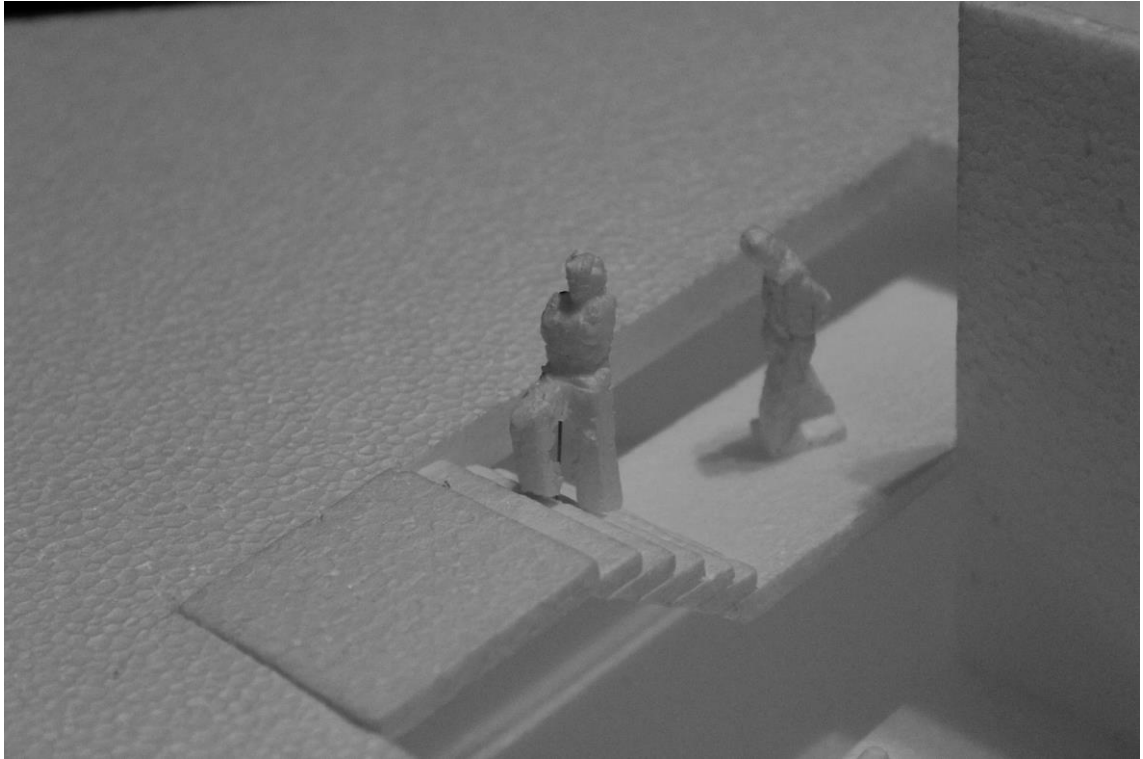


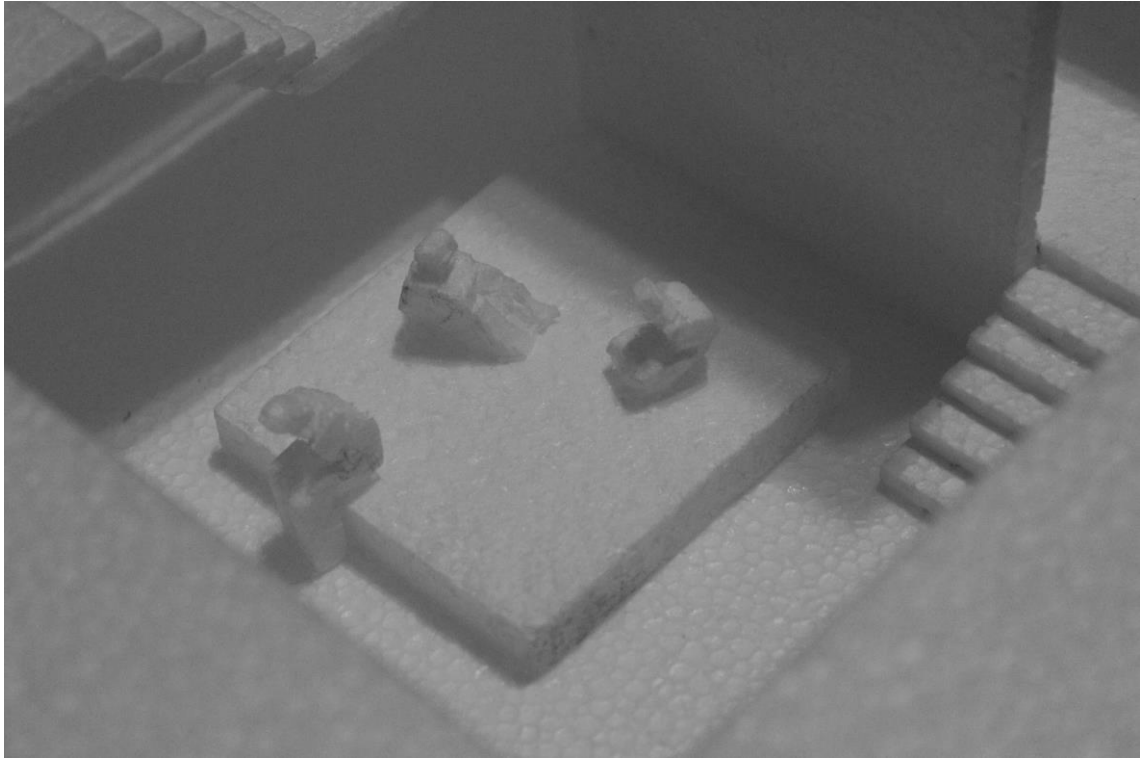


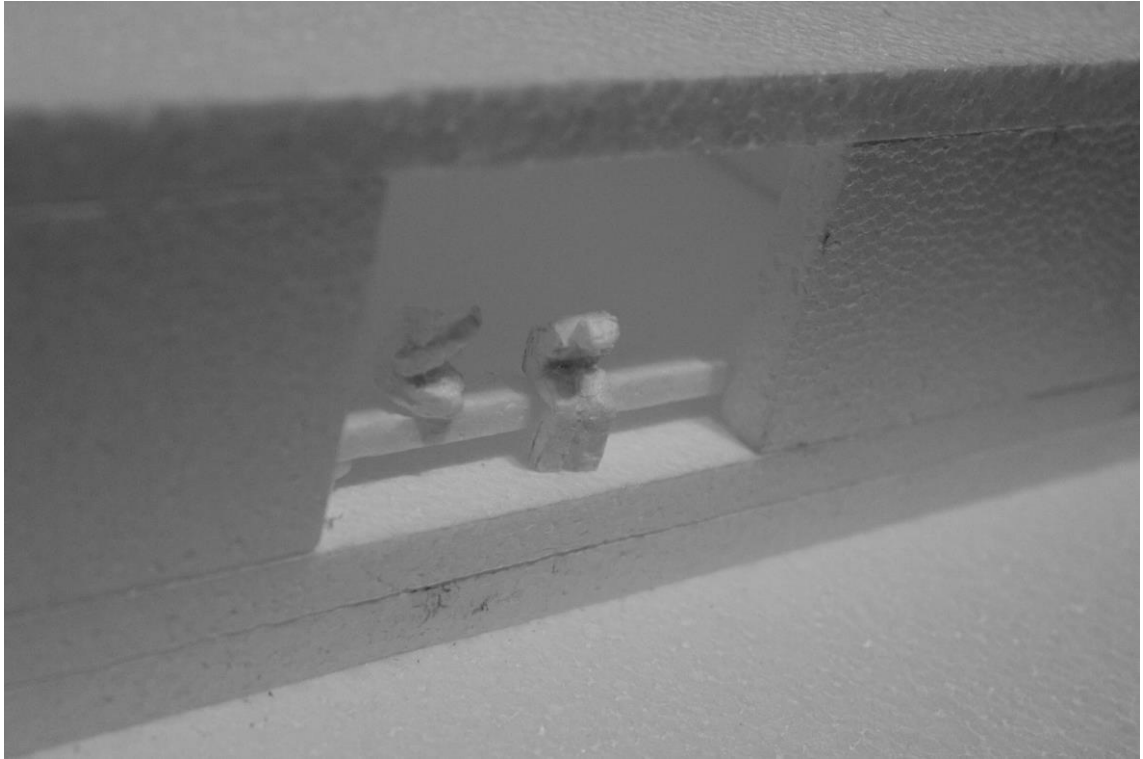


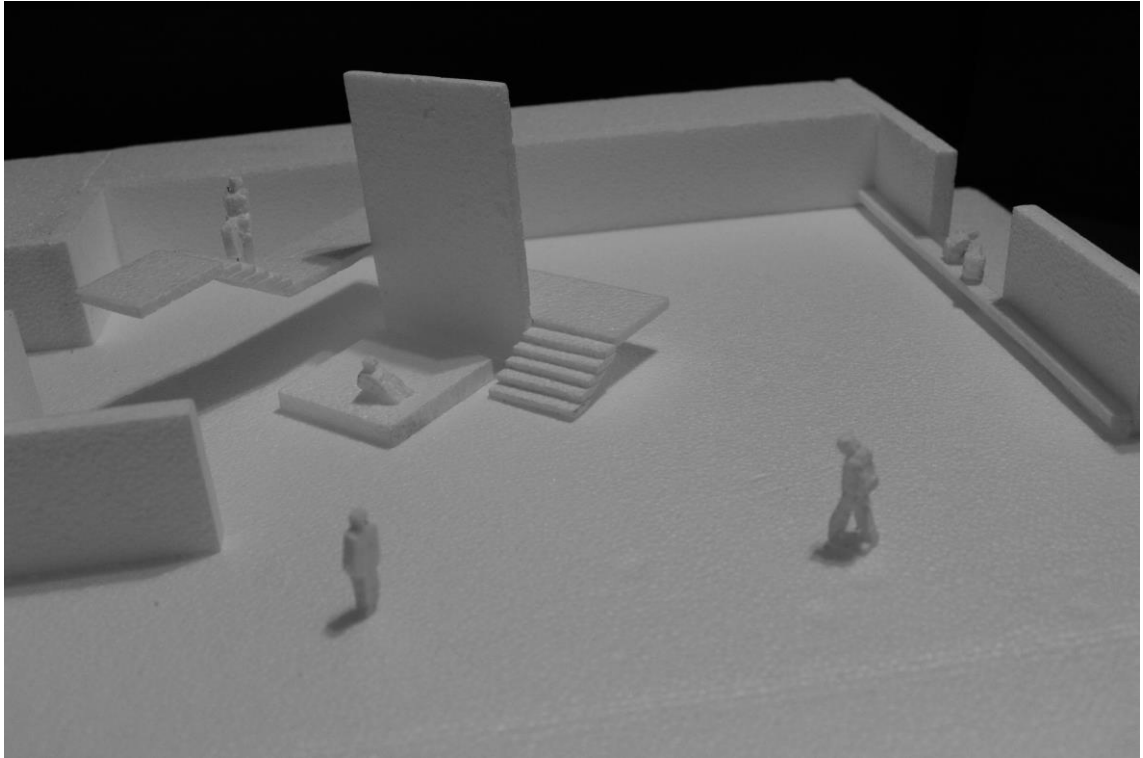




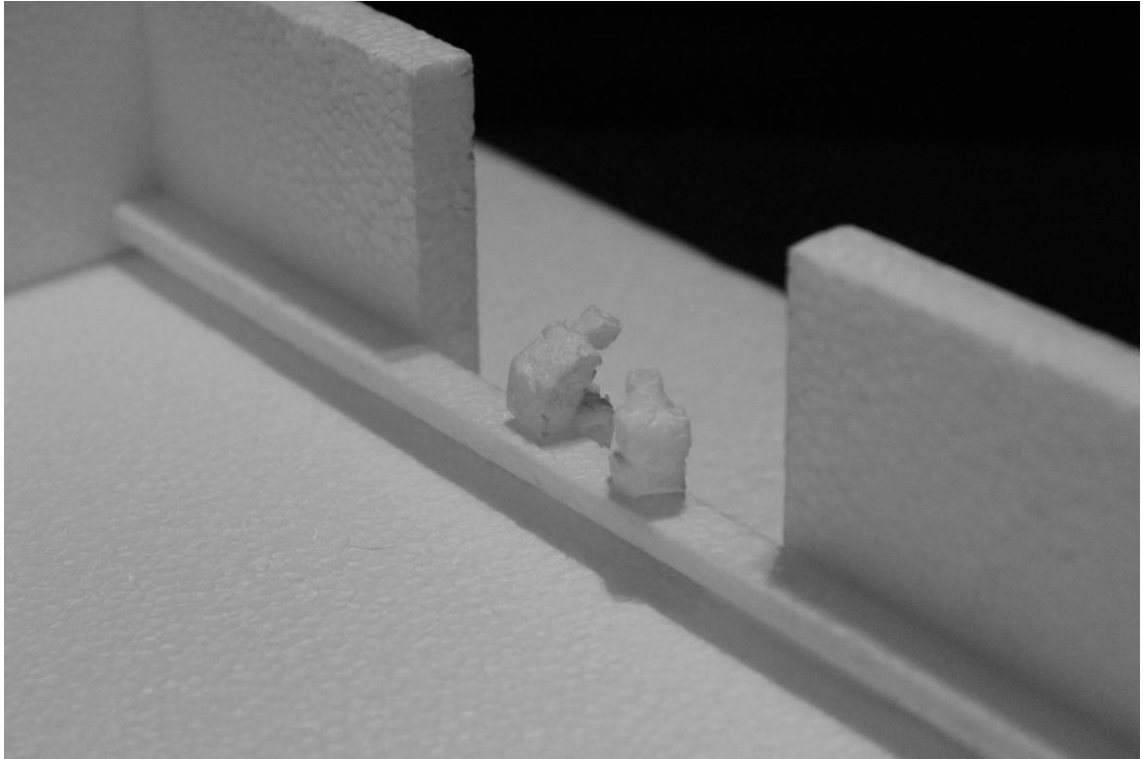




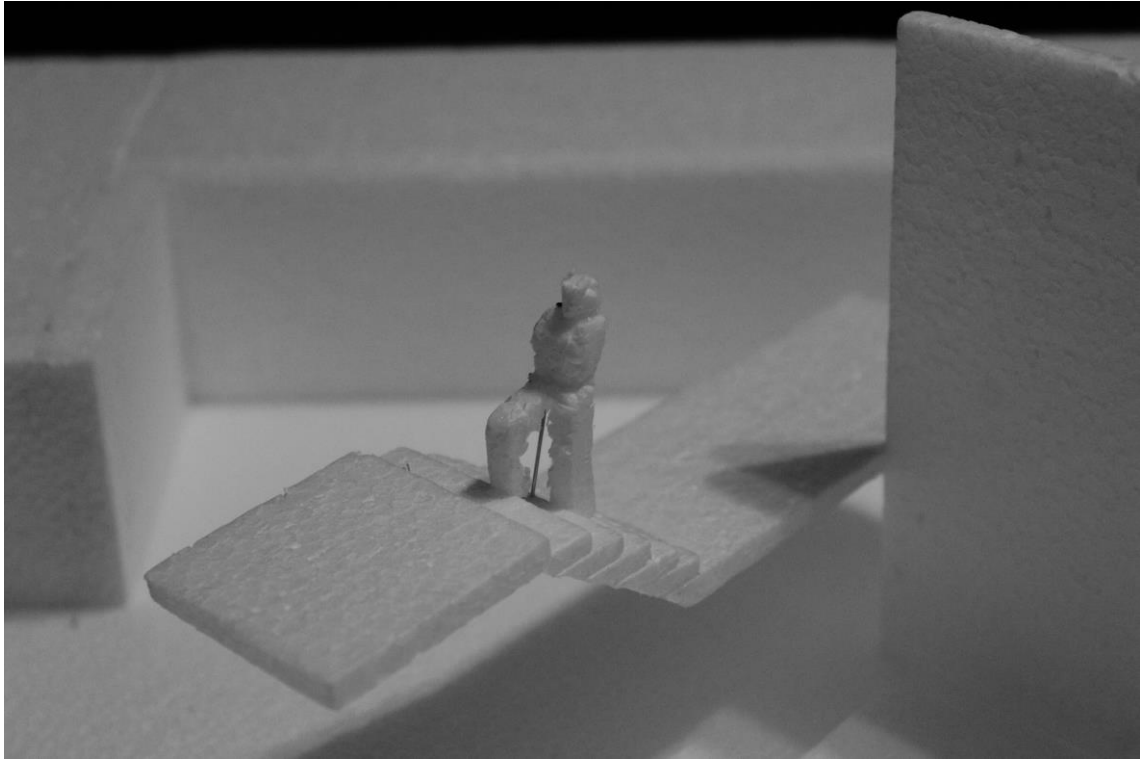


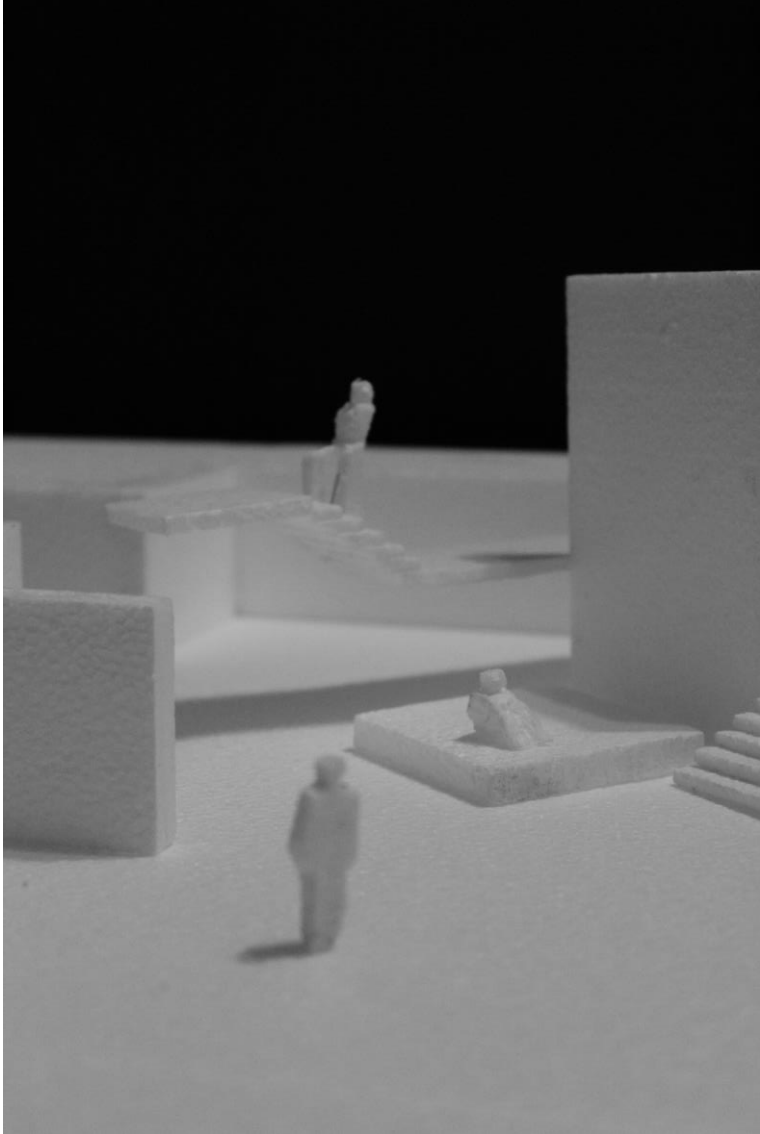


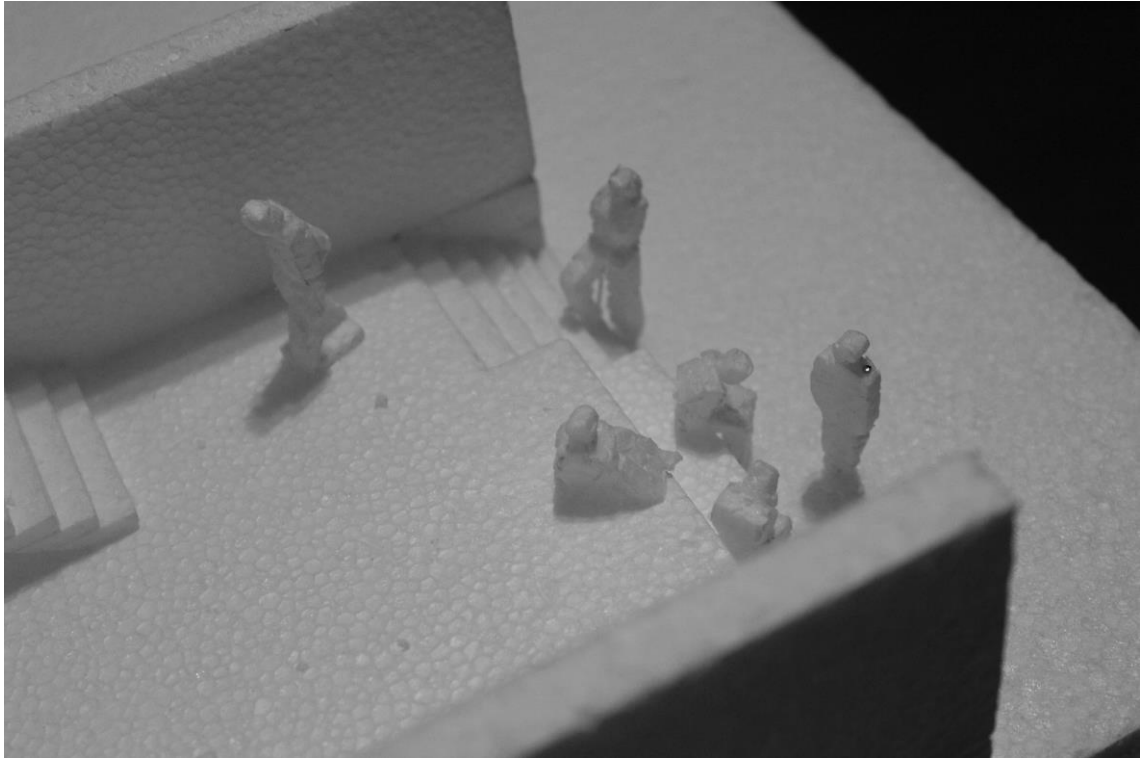


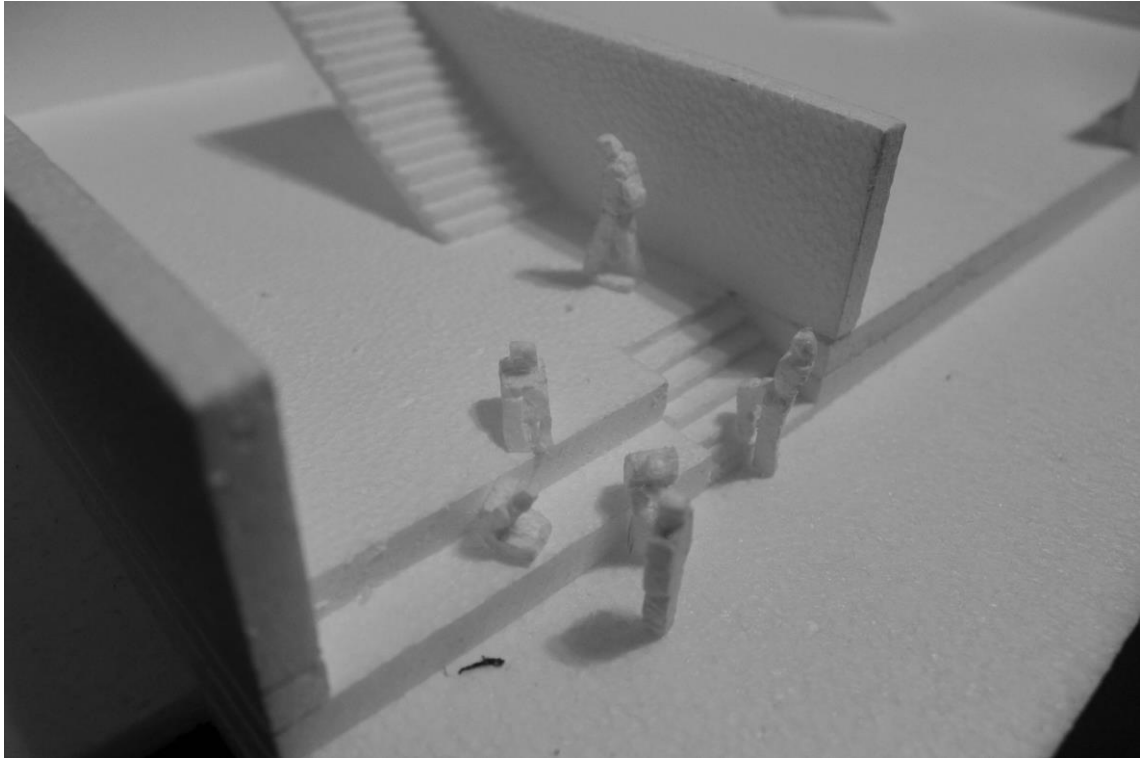


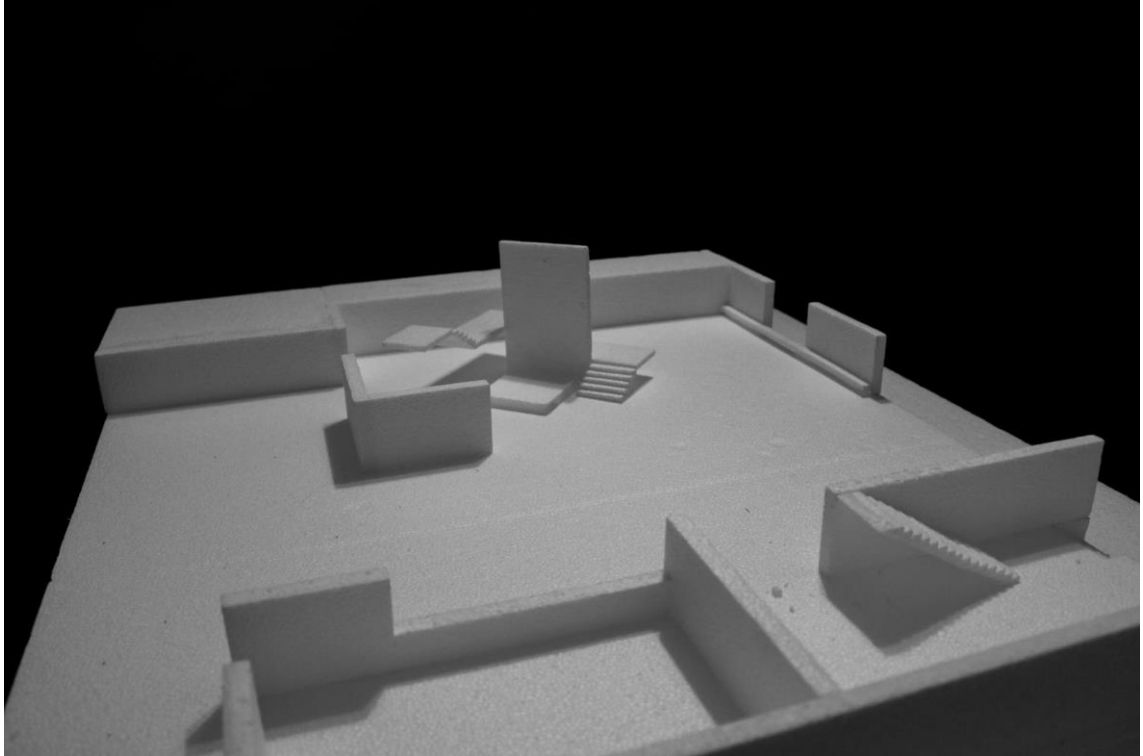


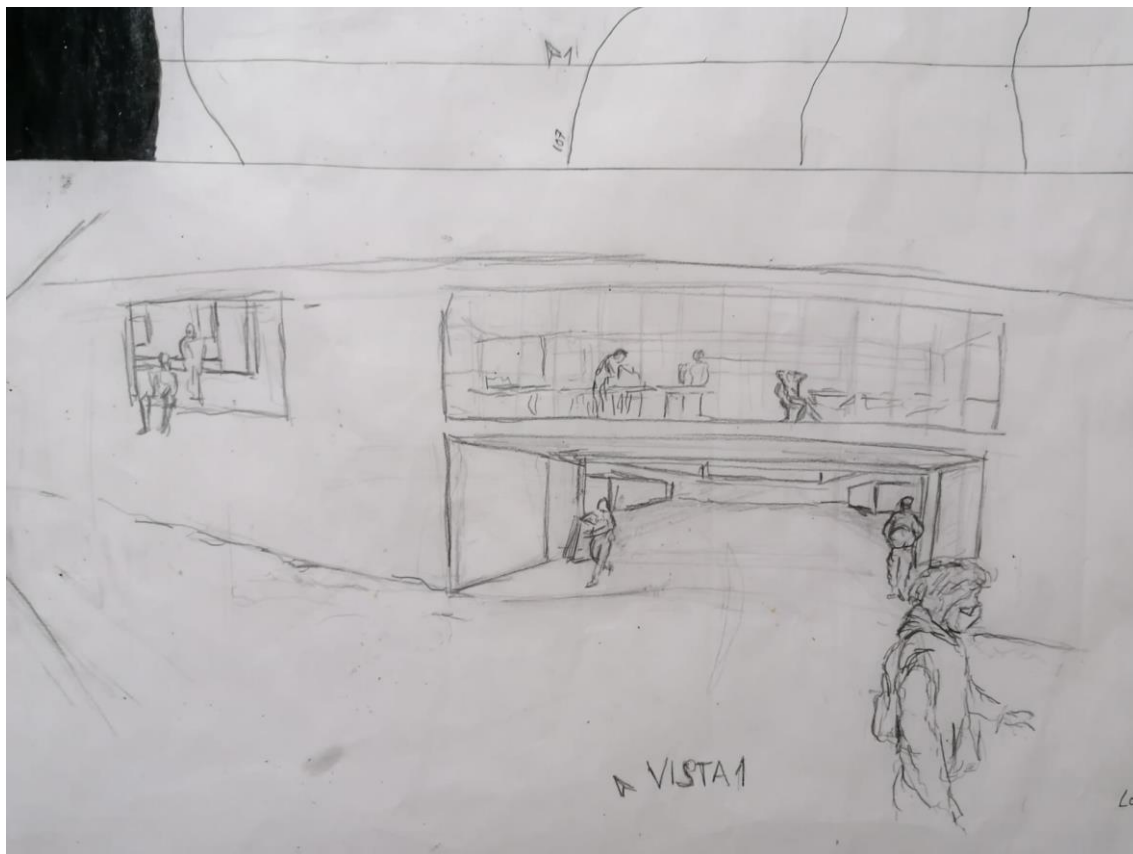








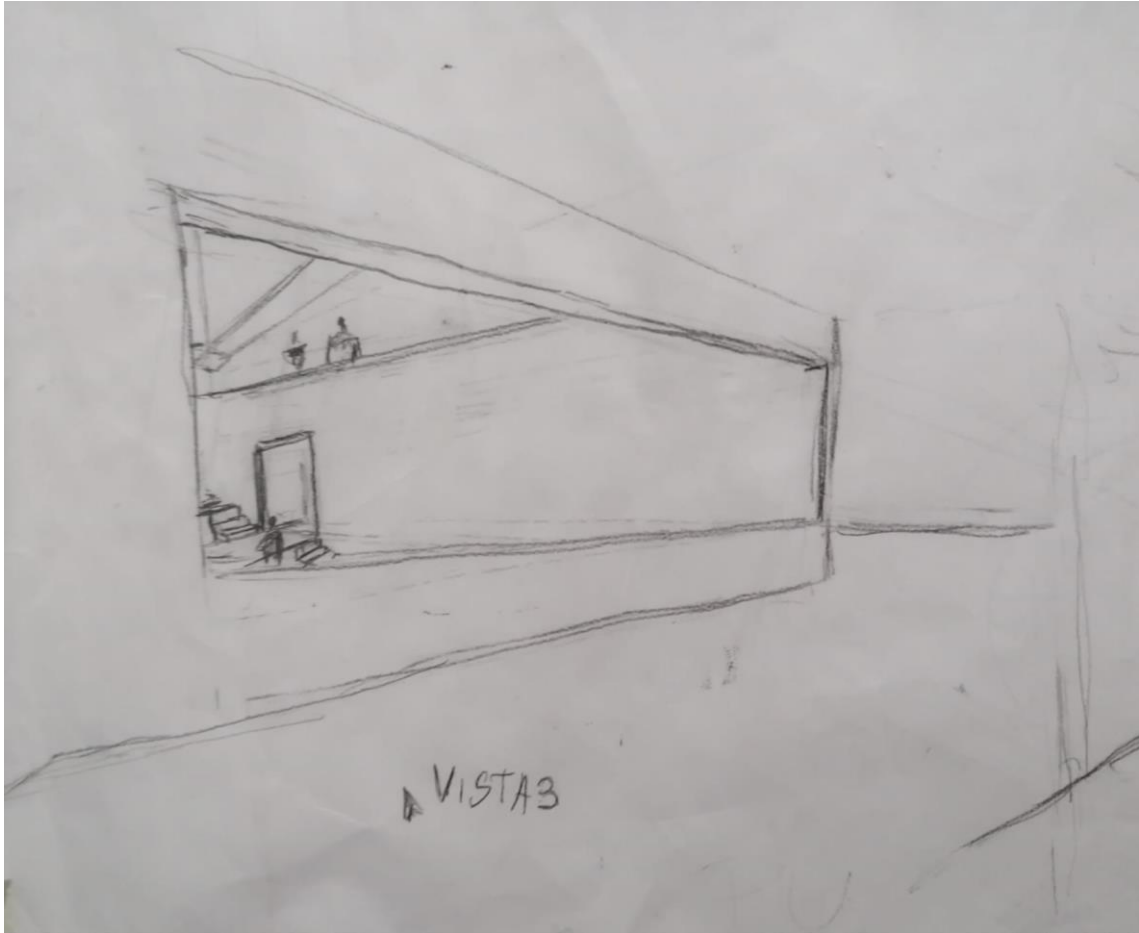




visão serial

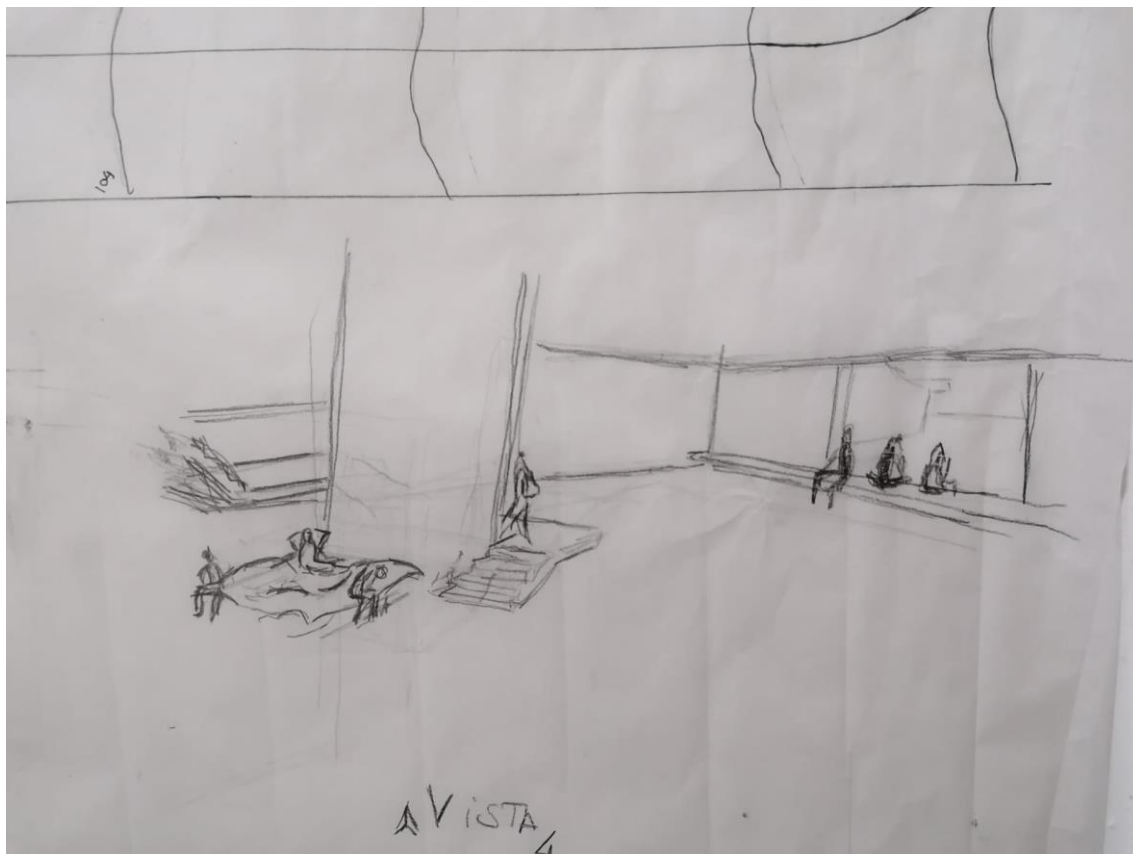


visão serial



visão serial

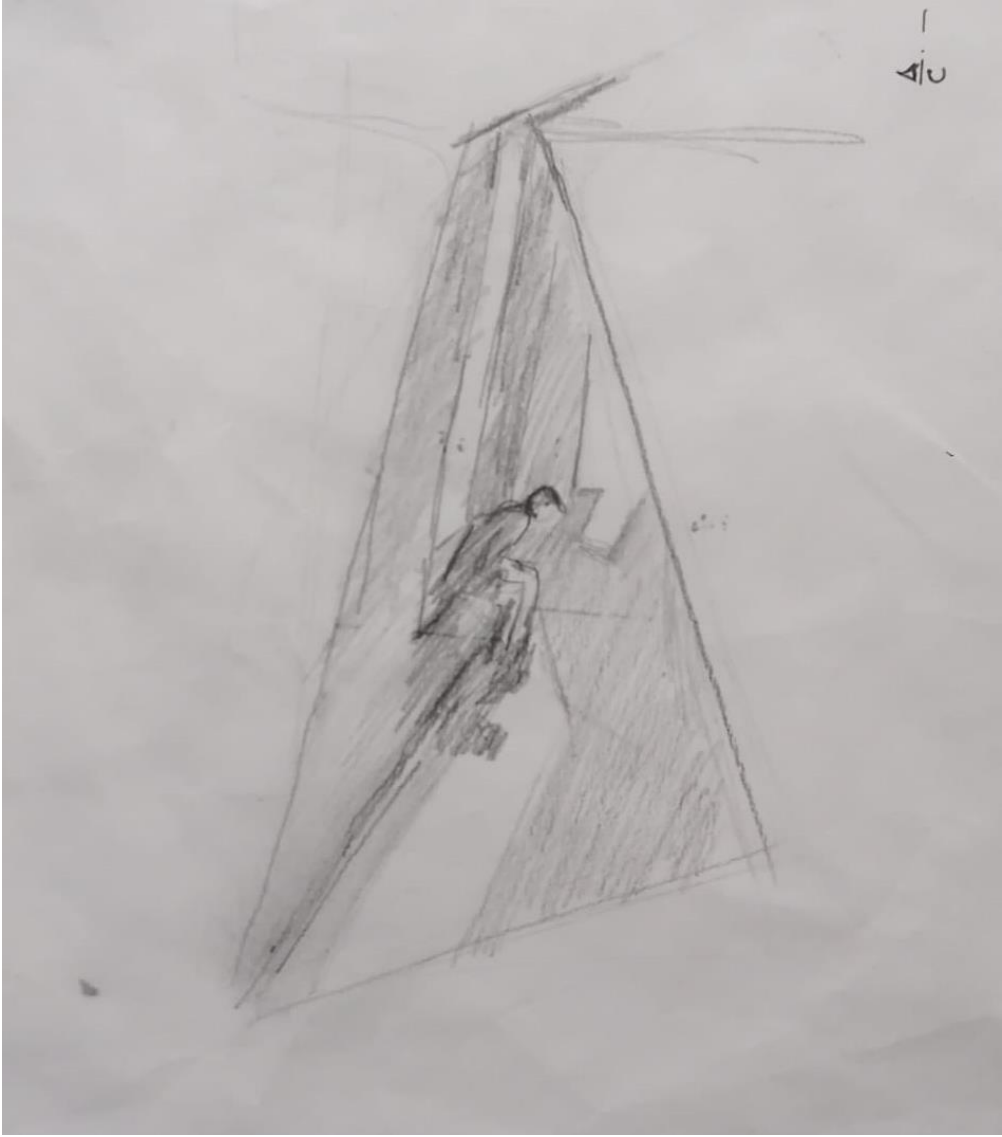


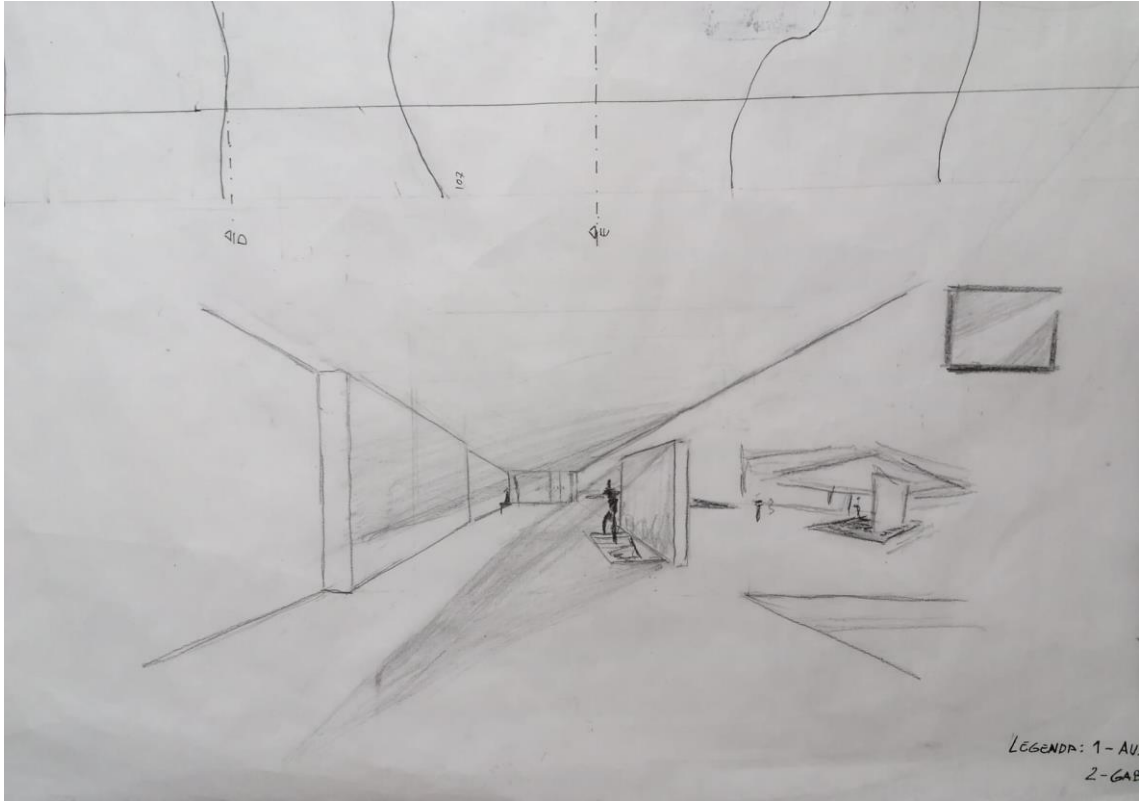


visão serial

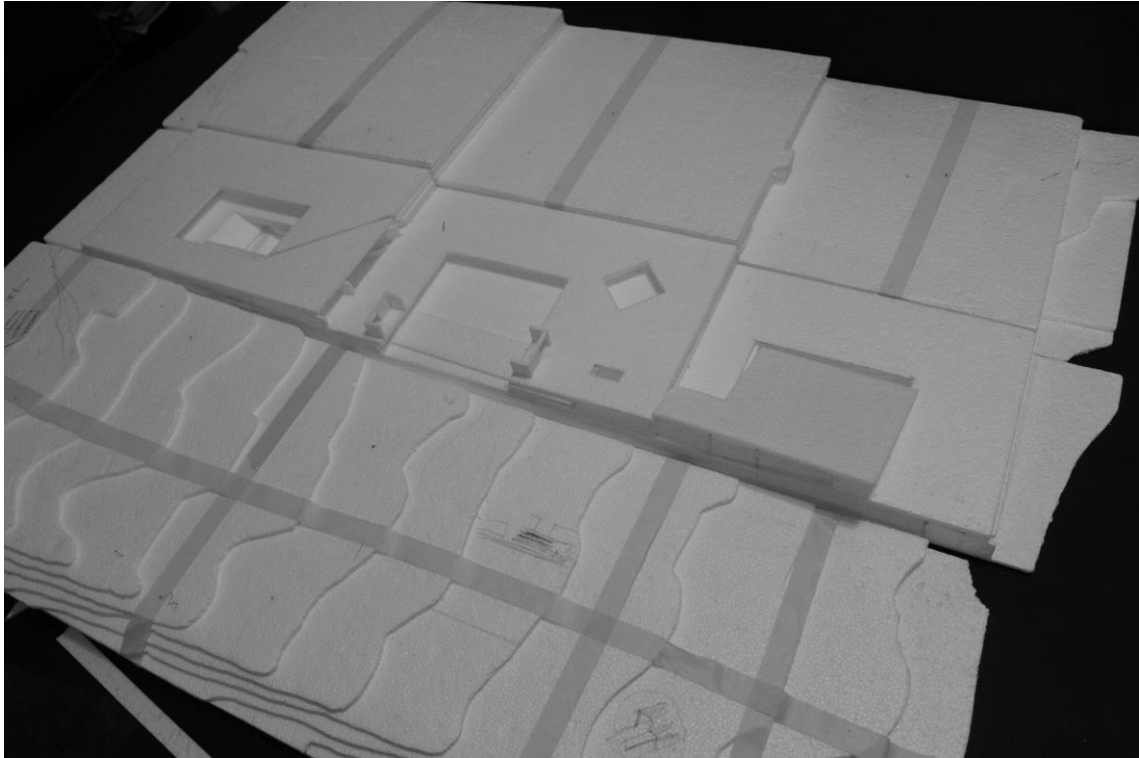
ESTUDO DE LUZ



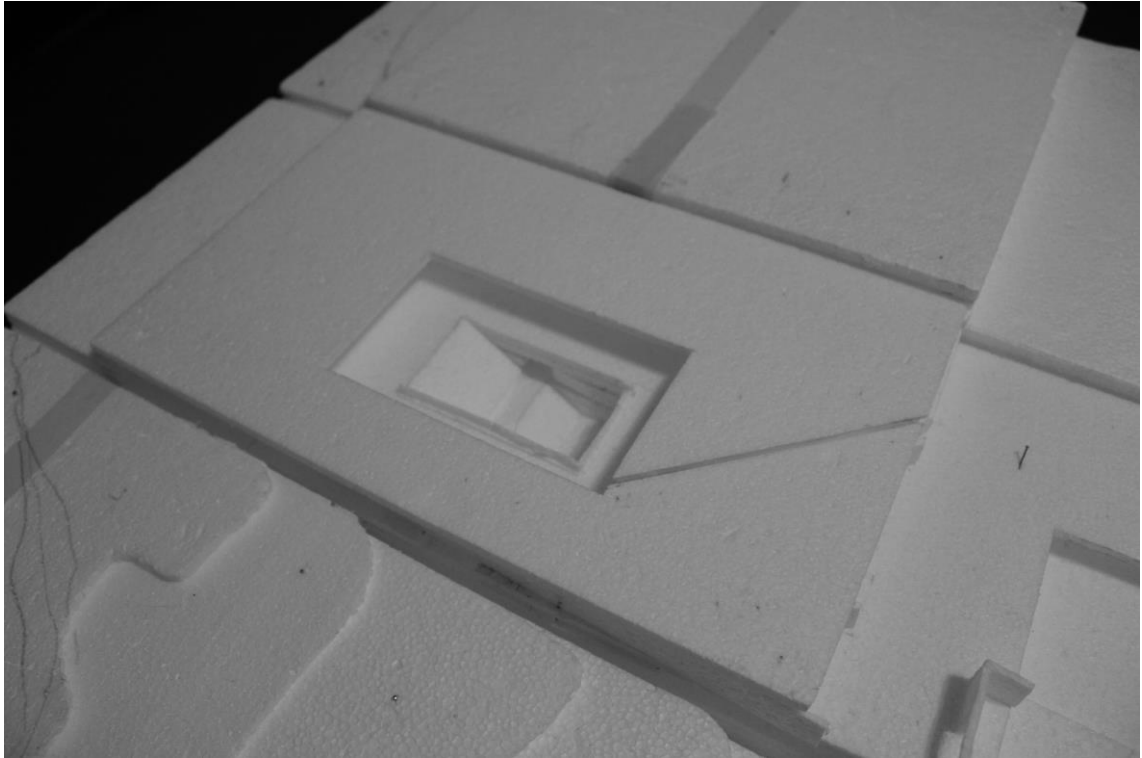




PROCESSO

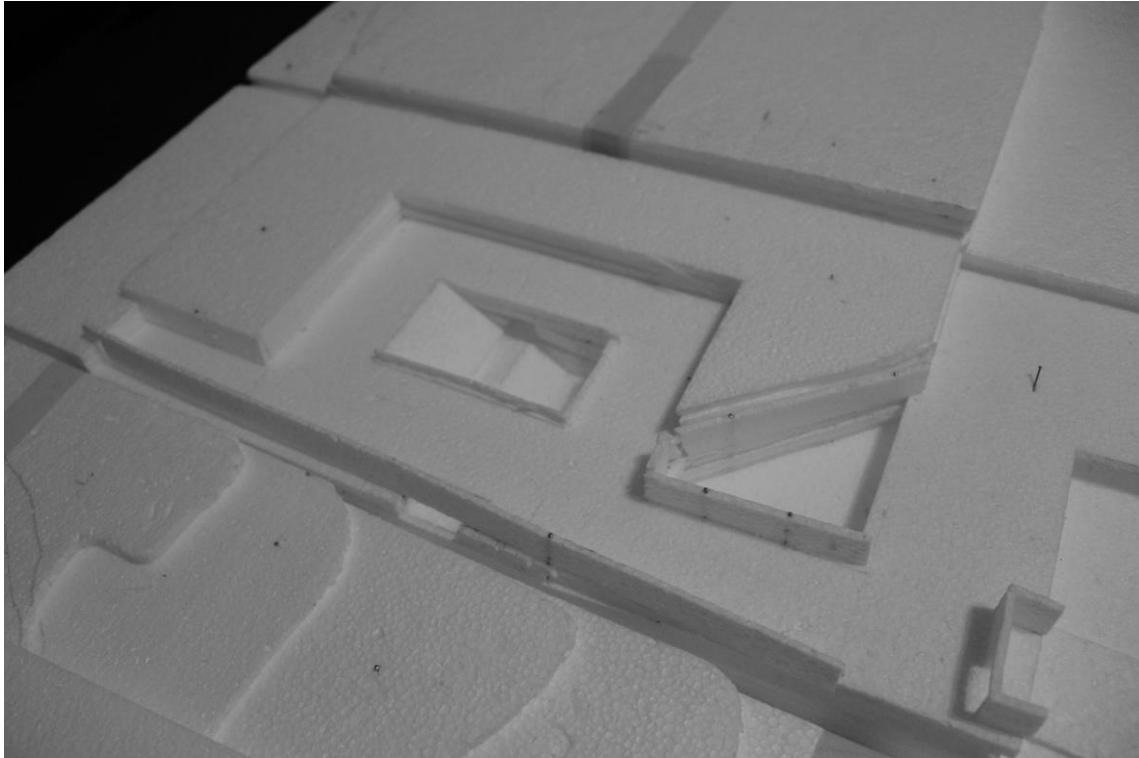


fotografias das maquetes de trabalho

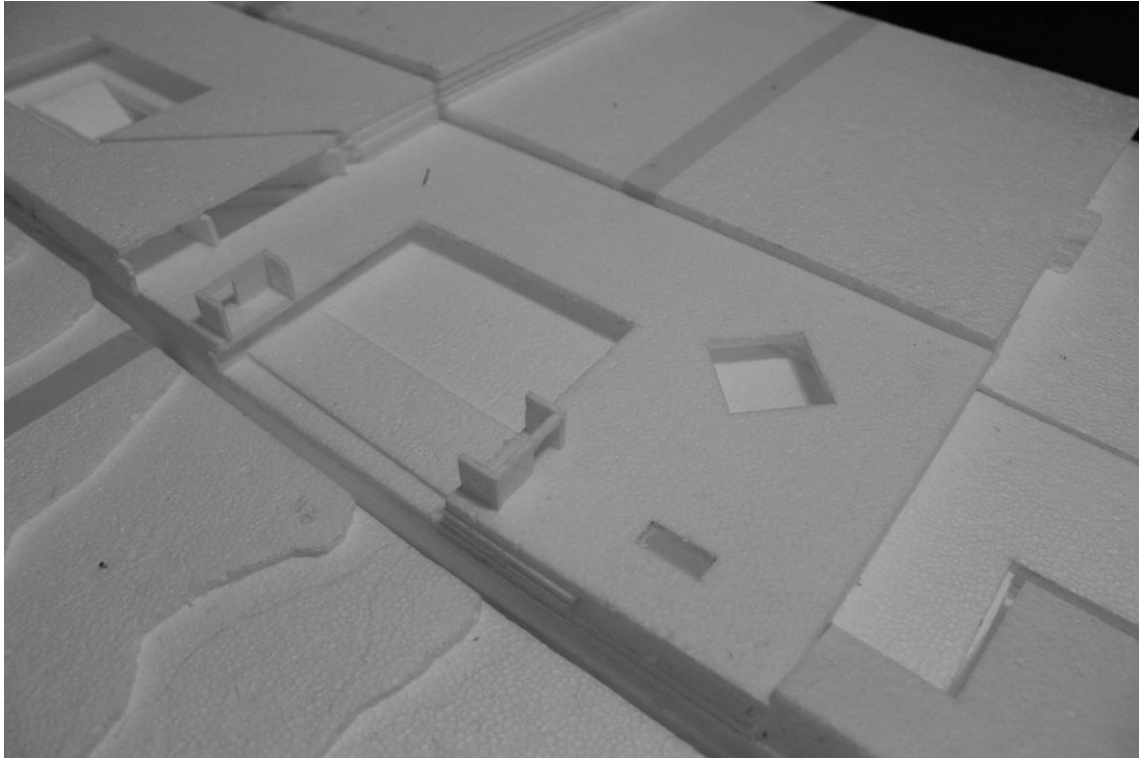


fotografias das maquetes de trabalho

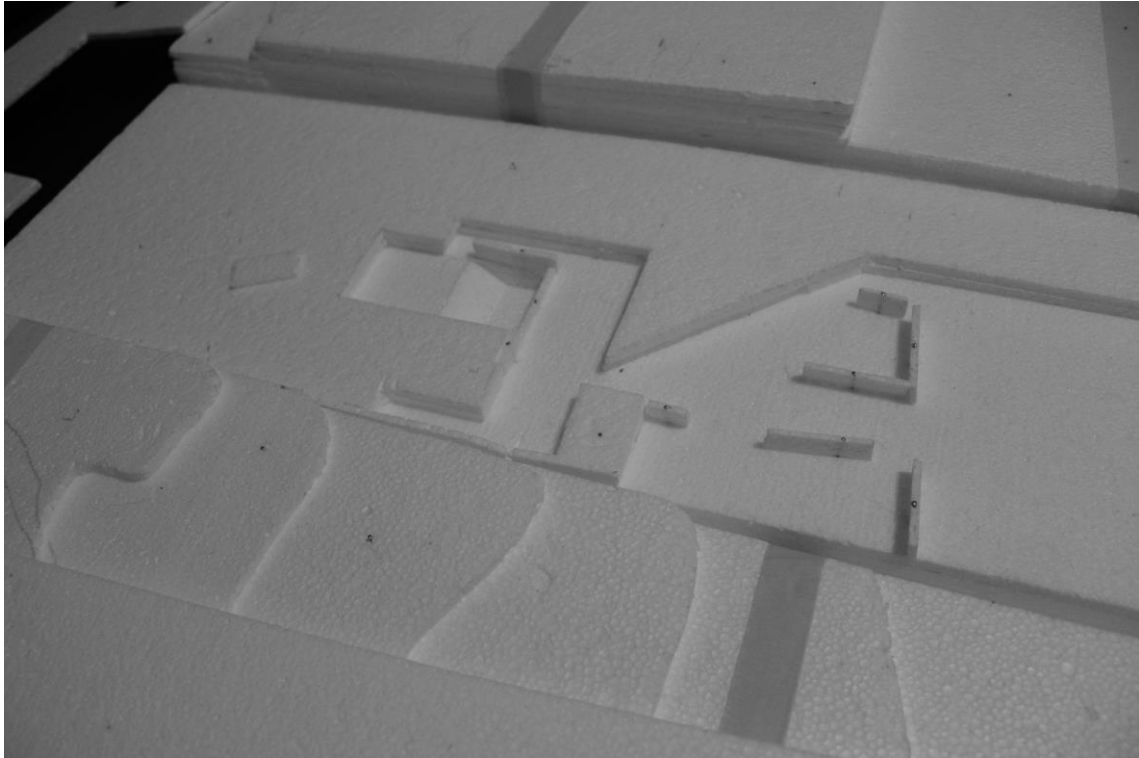




fotografias das maquetes de trabalho



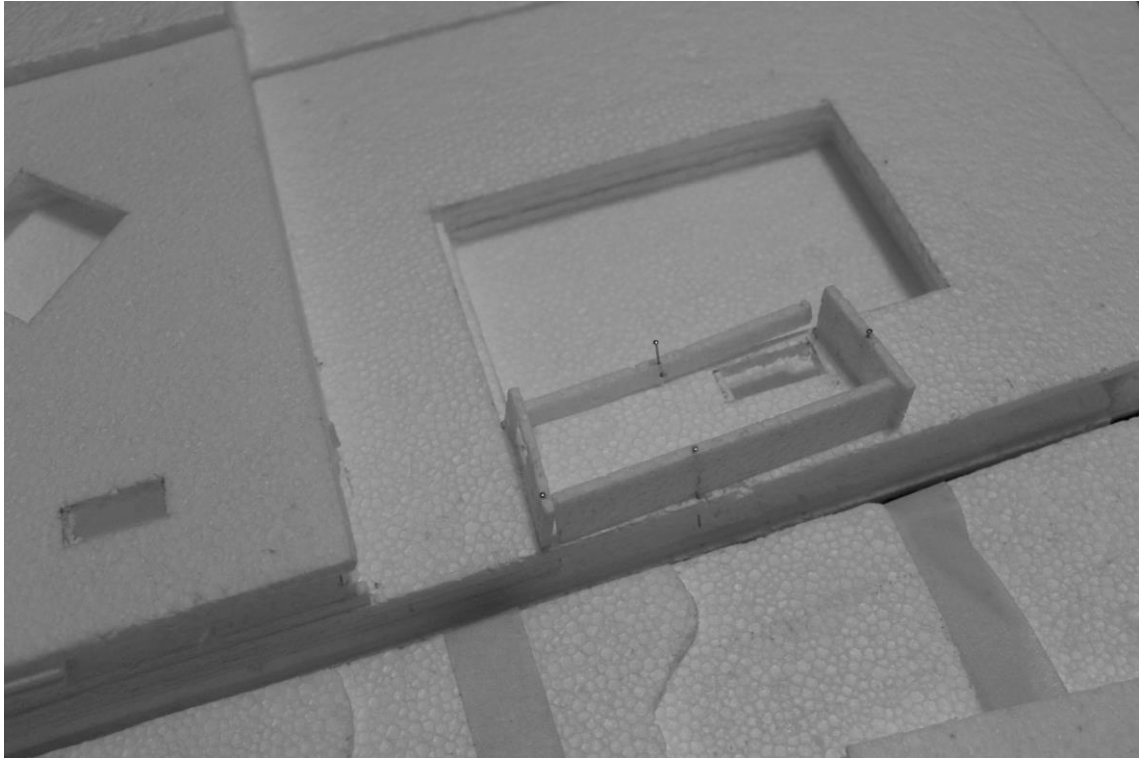
fotografias das maquetes de trabalho



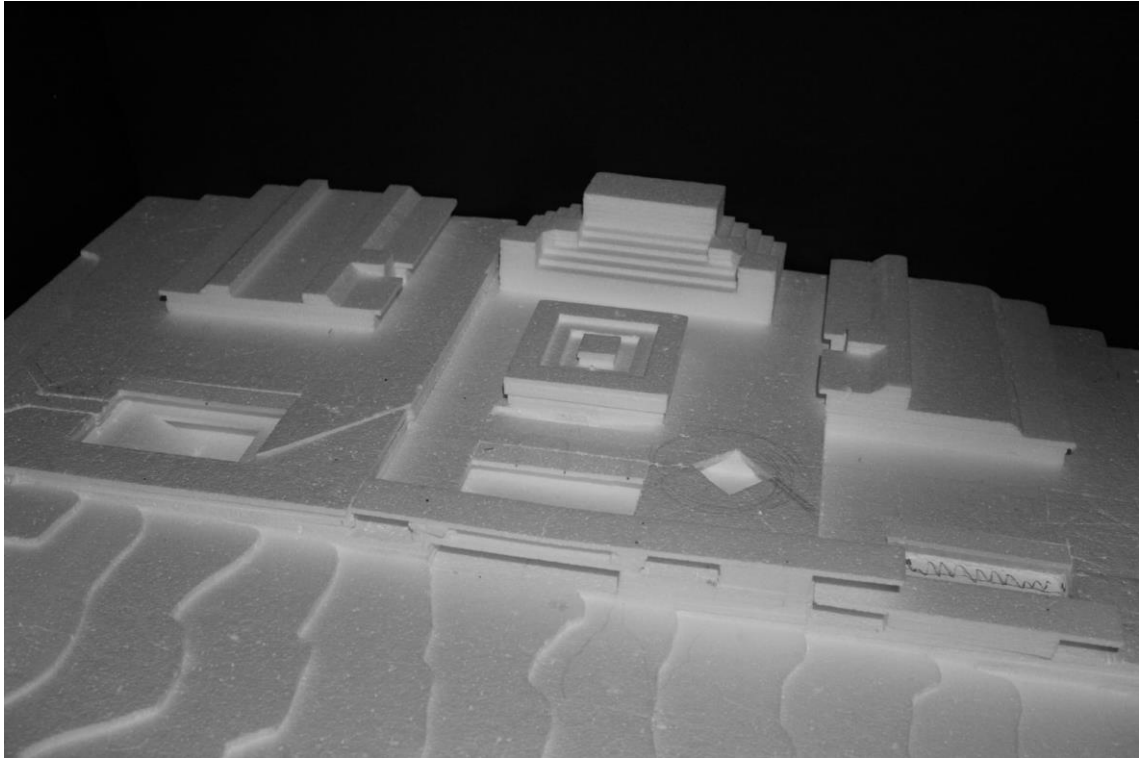
fotografias das maquetes de trabalho



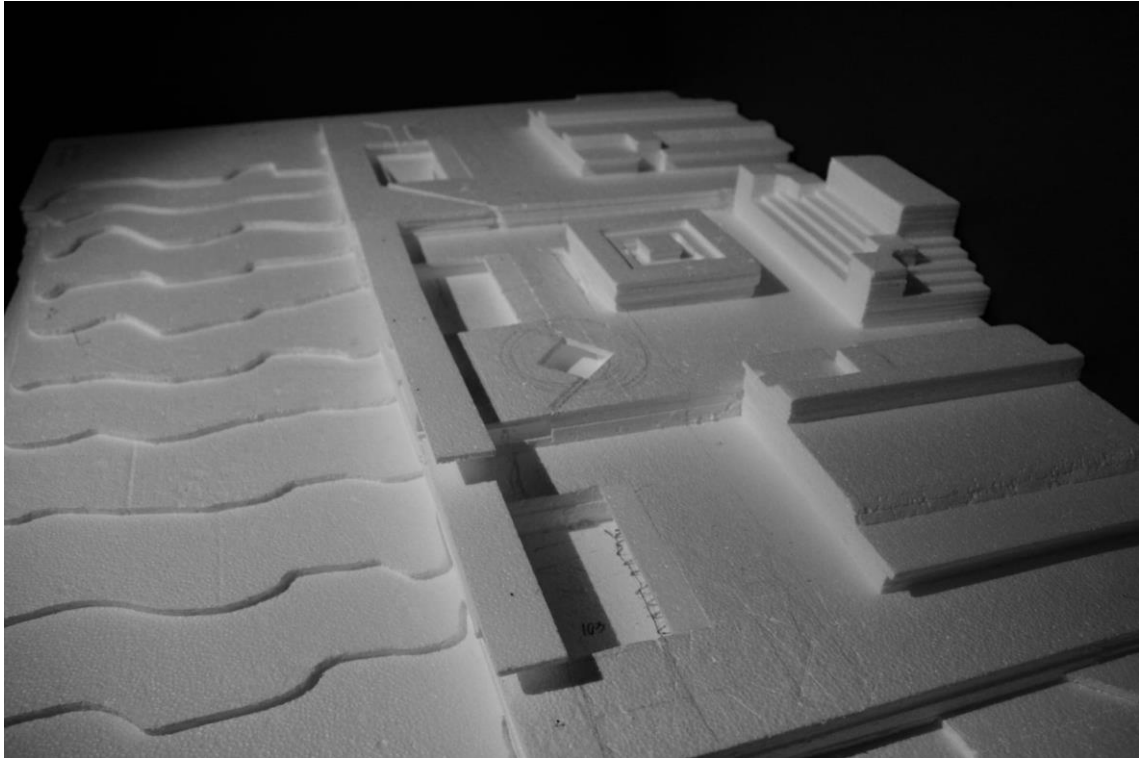
fotografias das maquetes de trabalho



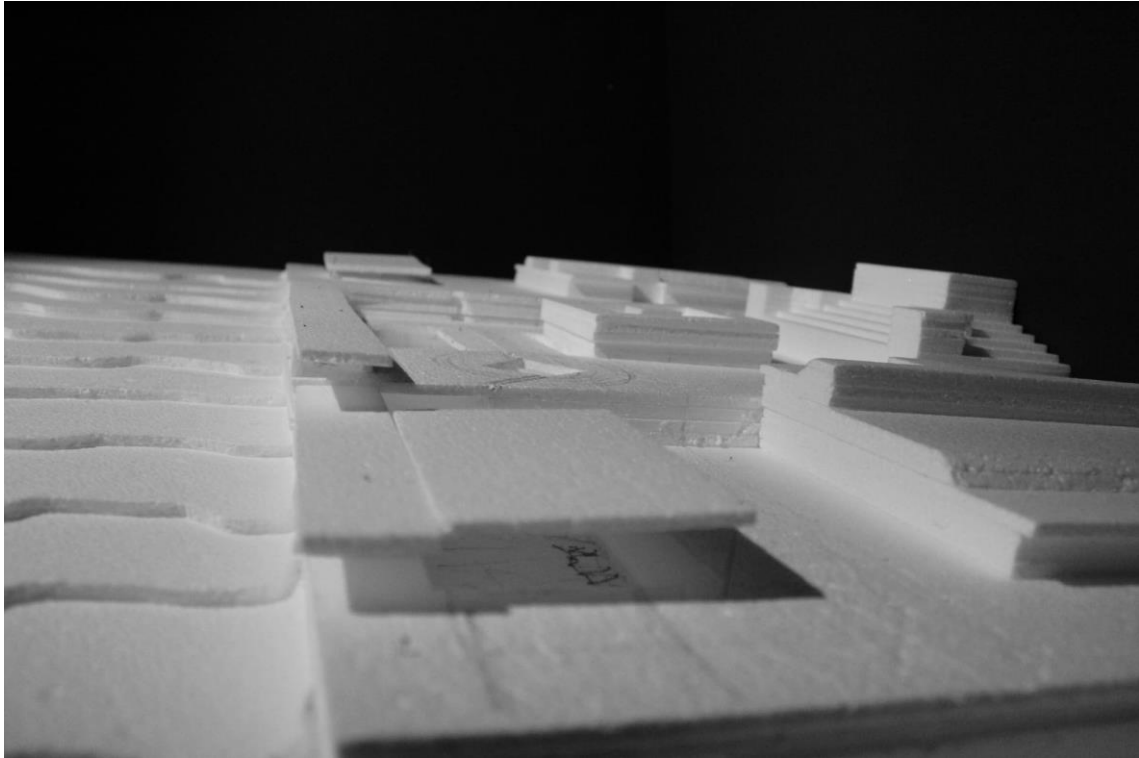
fotografias das maquetes de trabalho



fotografias das maquetes de trabalho

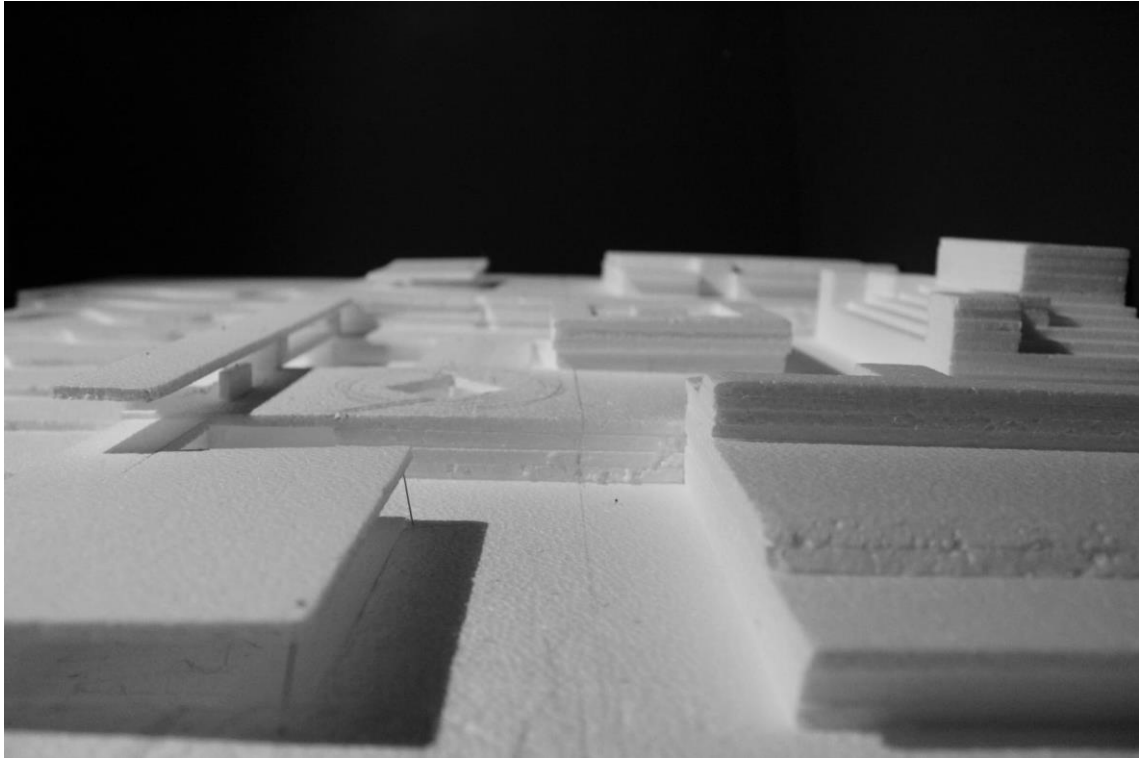


fotografias das maquetes de trabalho

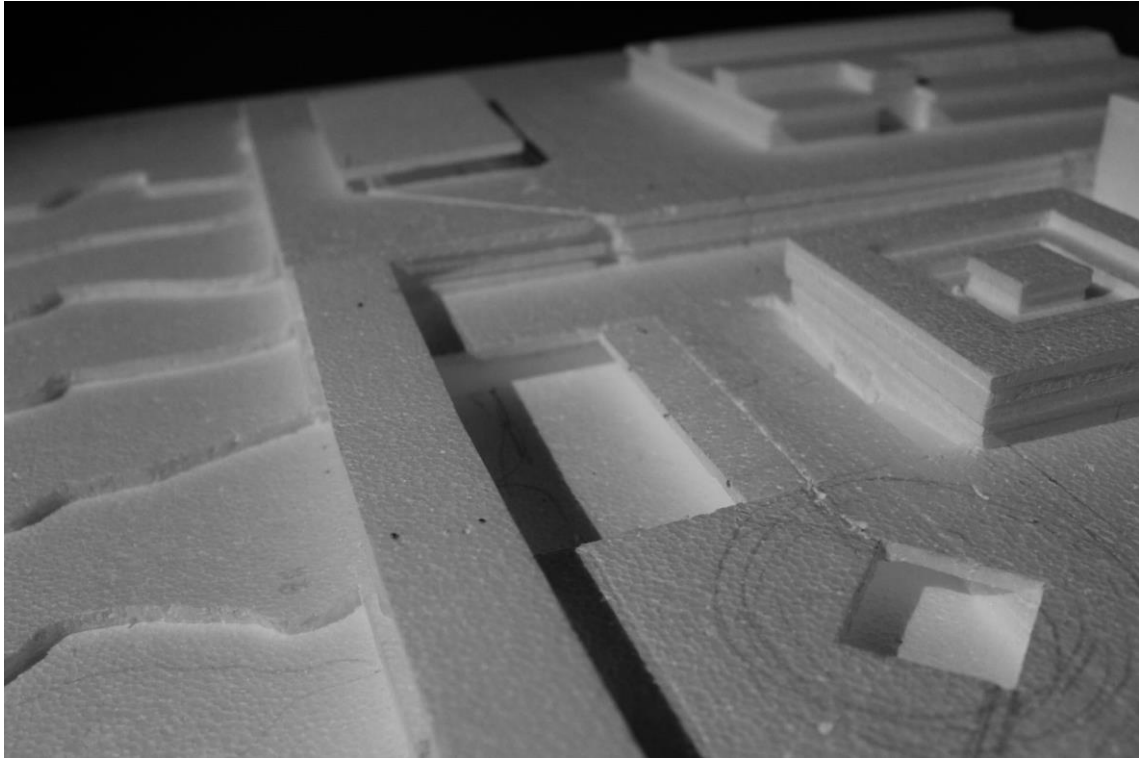


fotografias das maquetes de trabalho

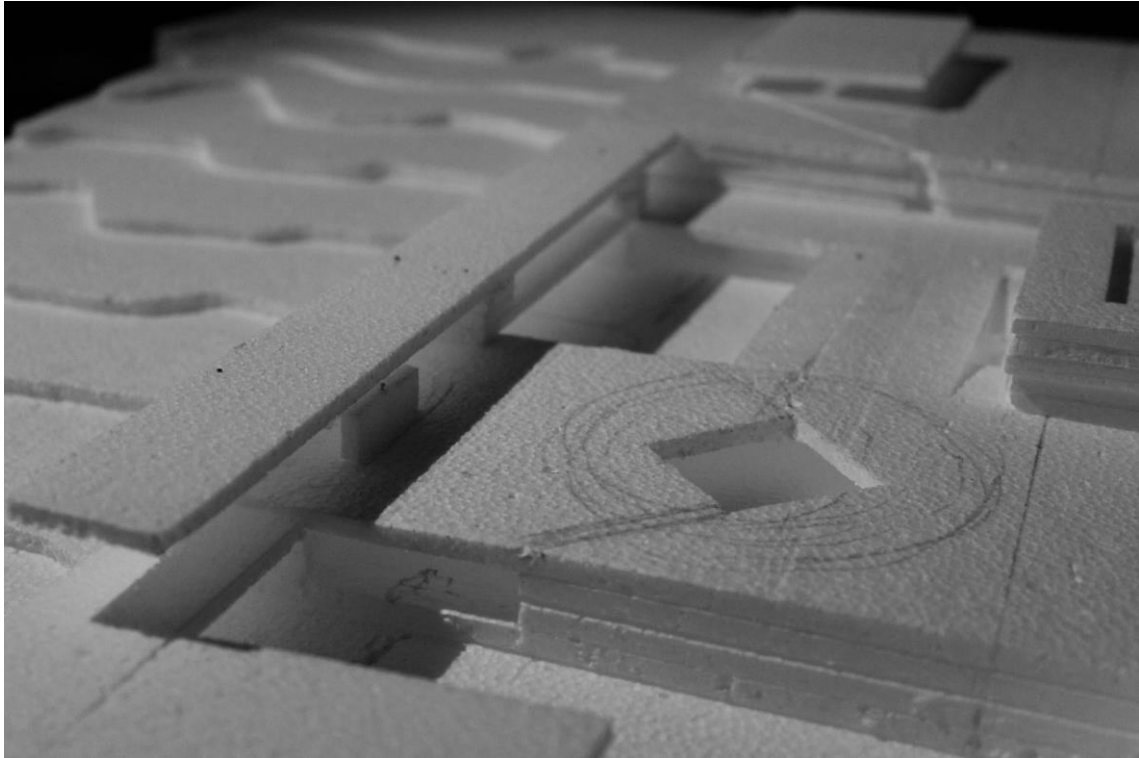




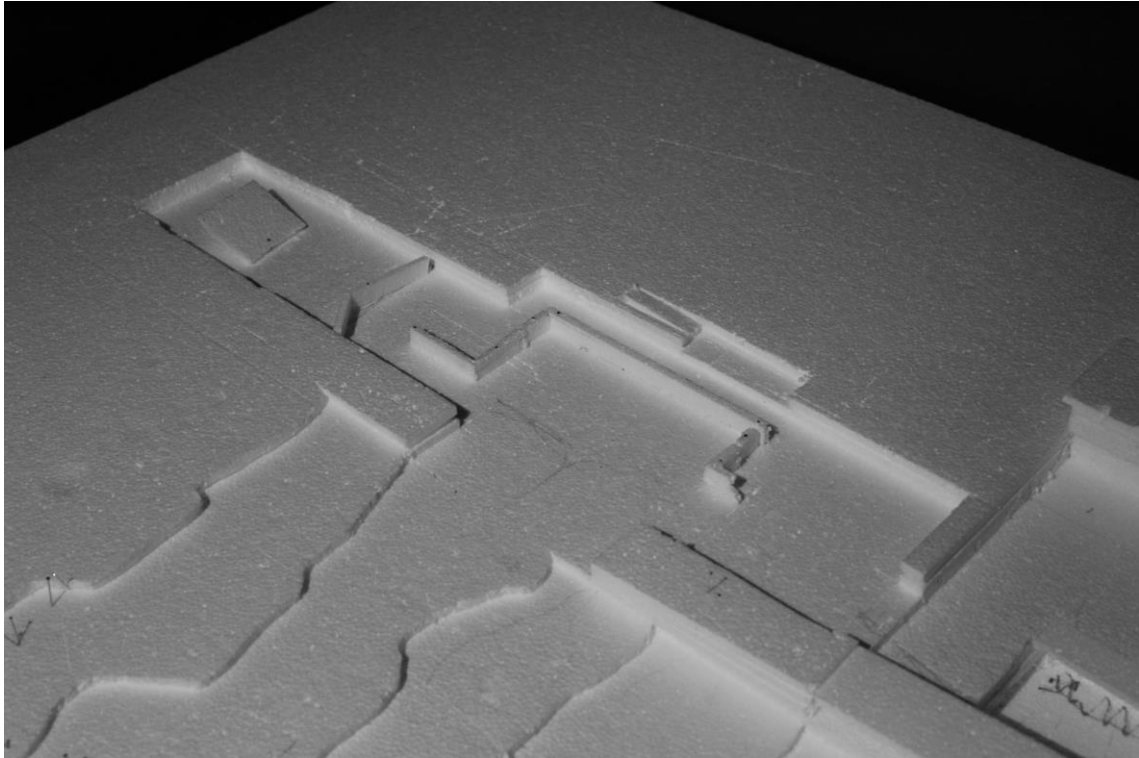
fotografias das maquetes de trabalho



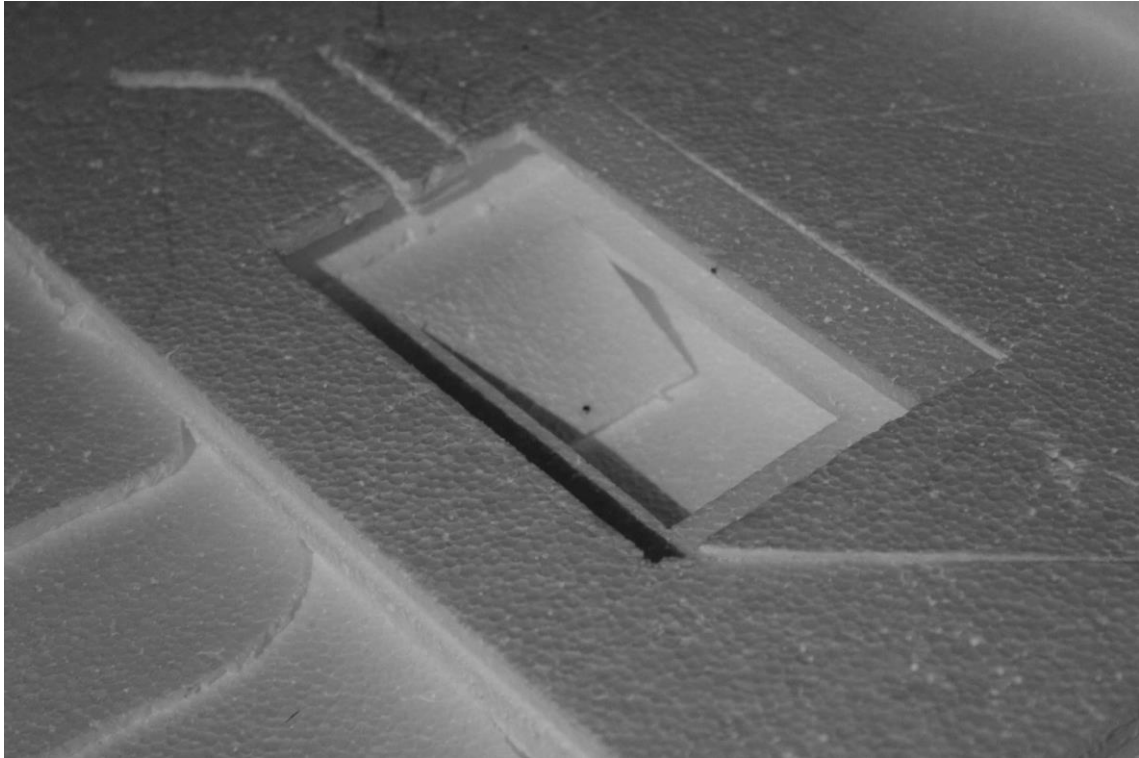
fotografias das maquetes de trabalho



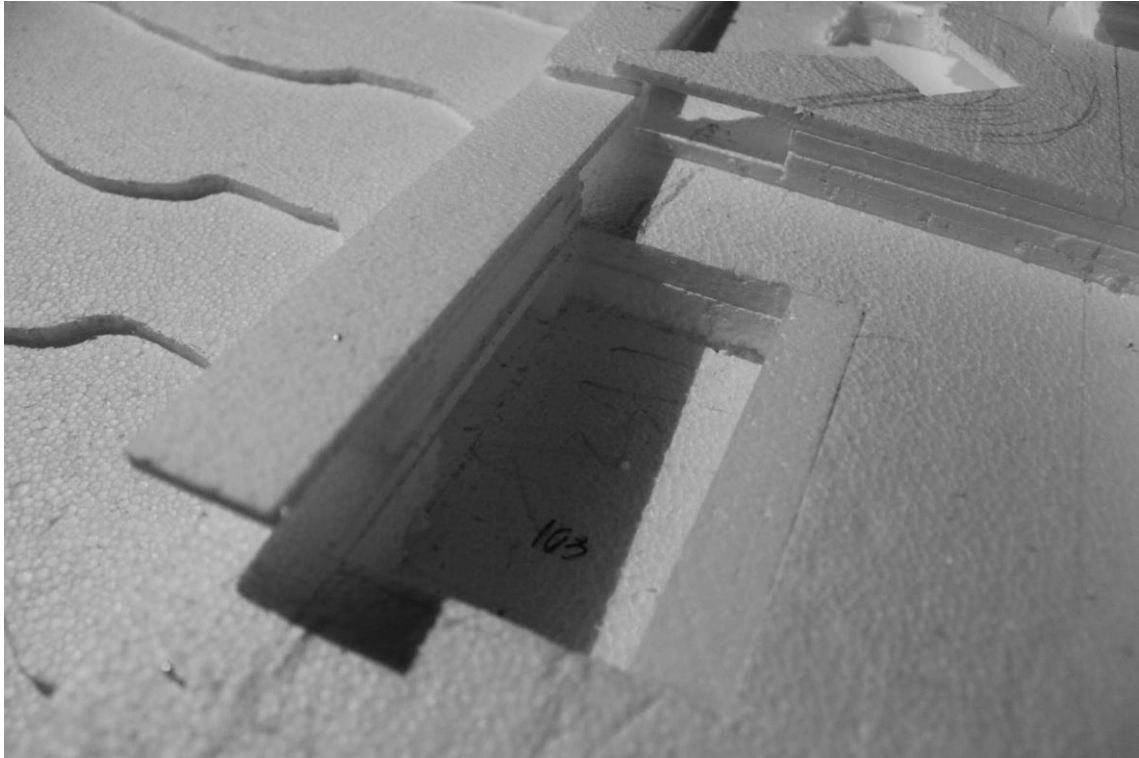
fotografias das maquetes de trabalho



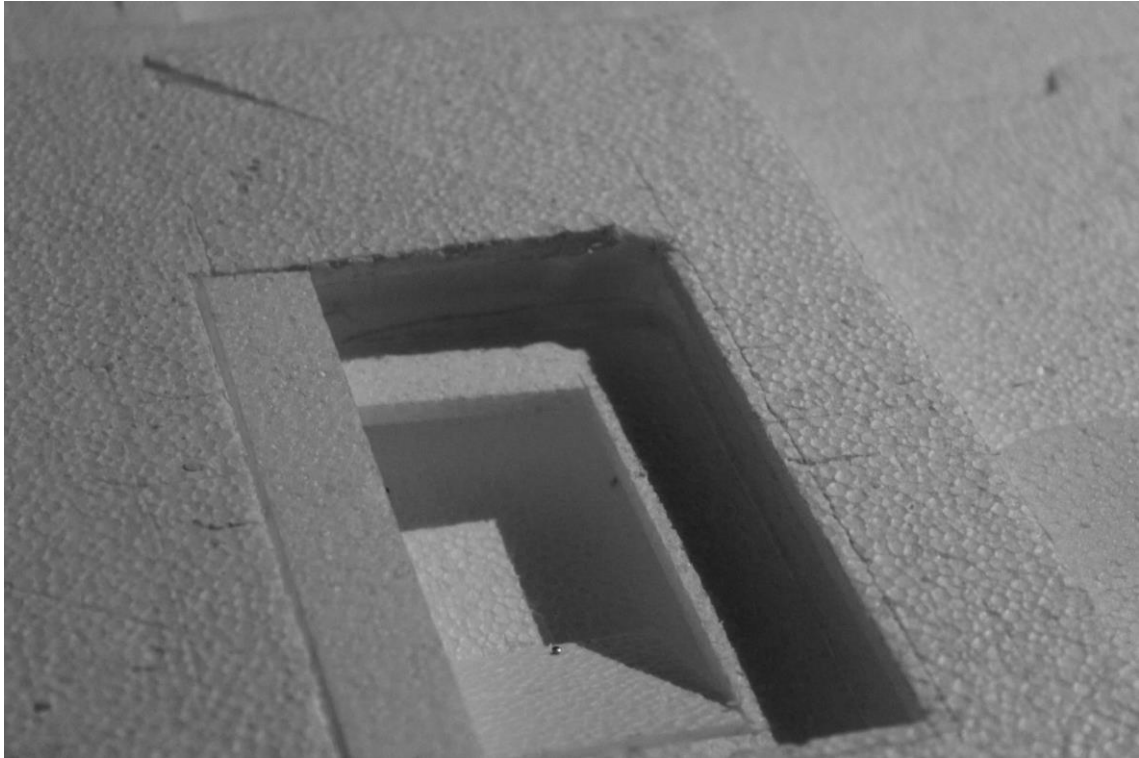
fotografias das maquetes de trabalho



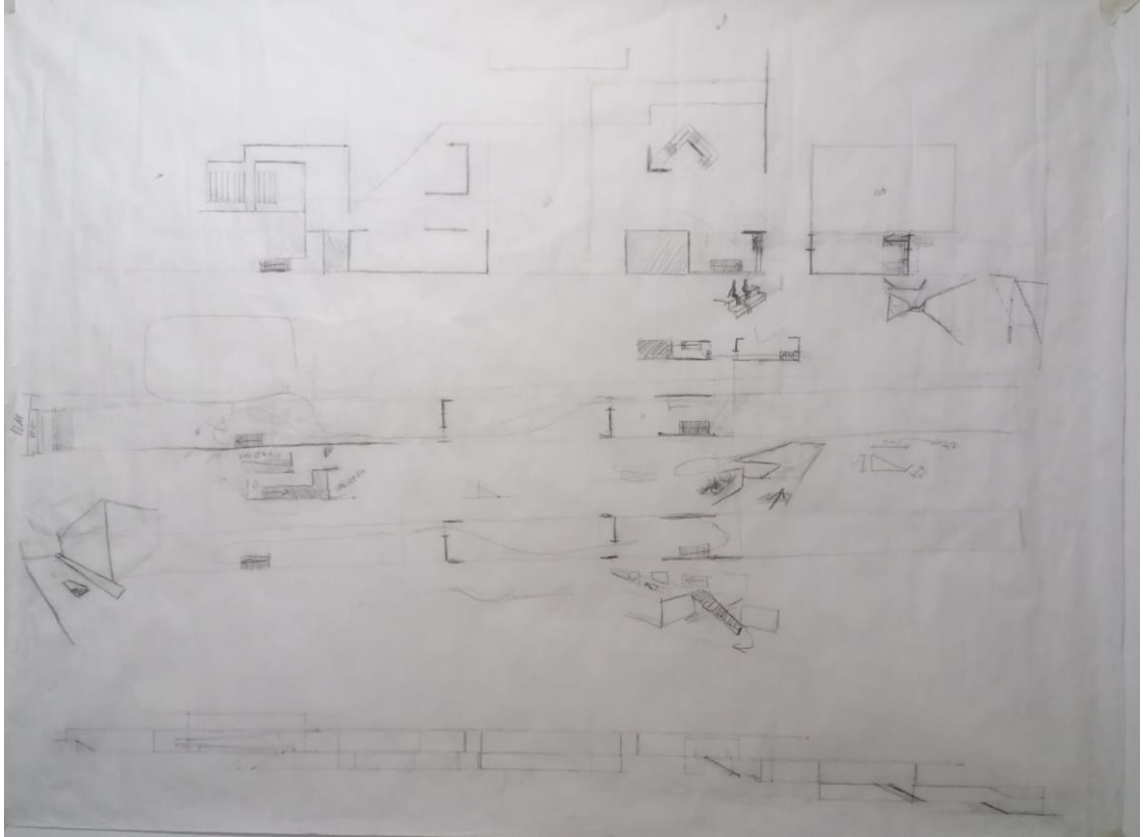
fotografias das maquetes de trabalho



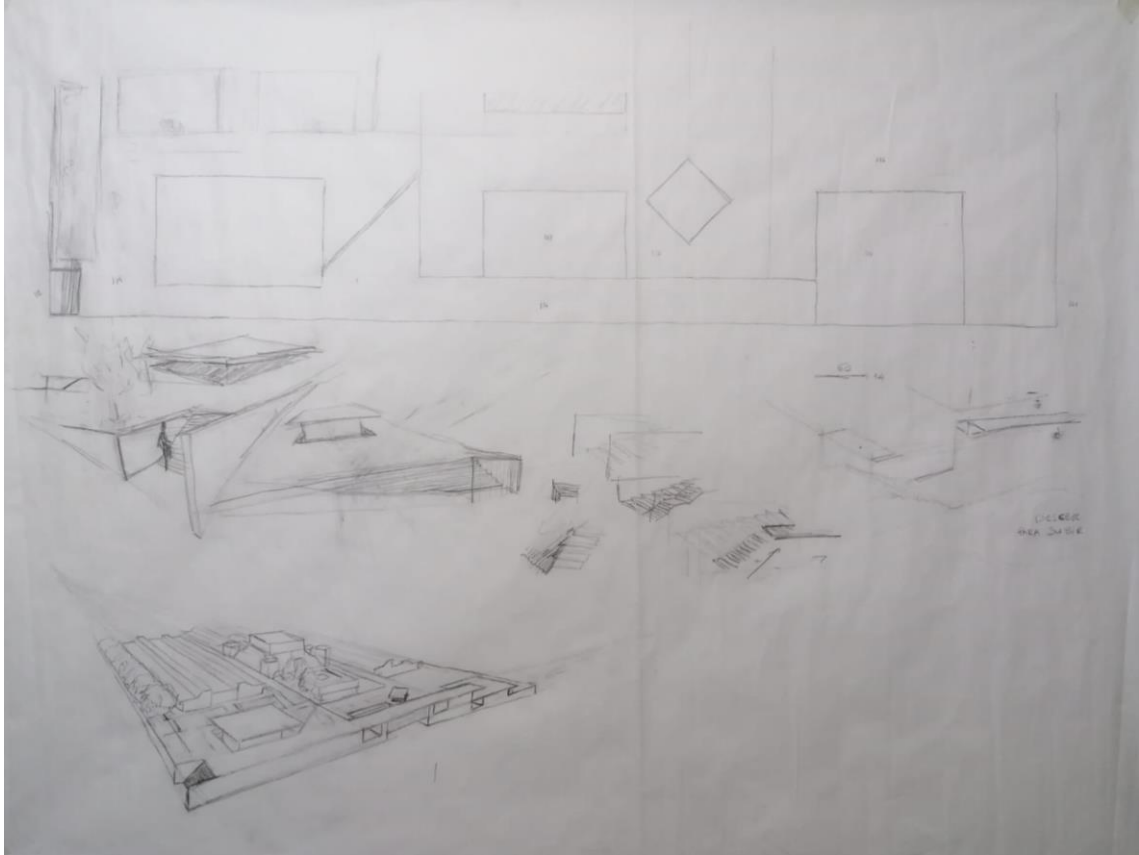
fotografias das maquetes de trabalho

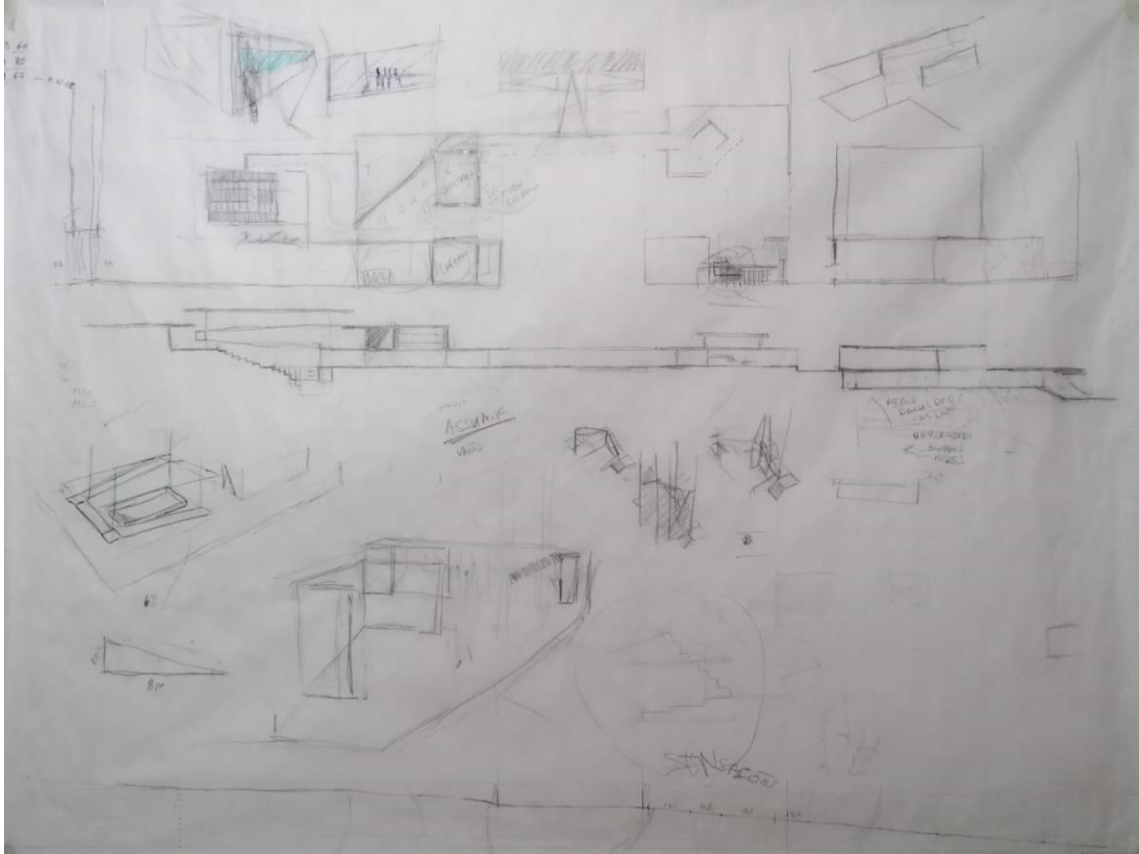


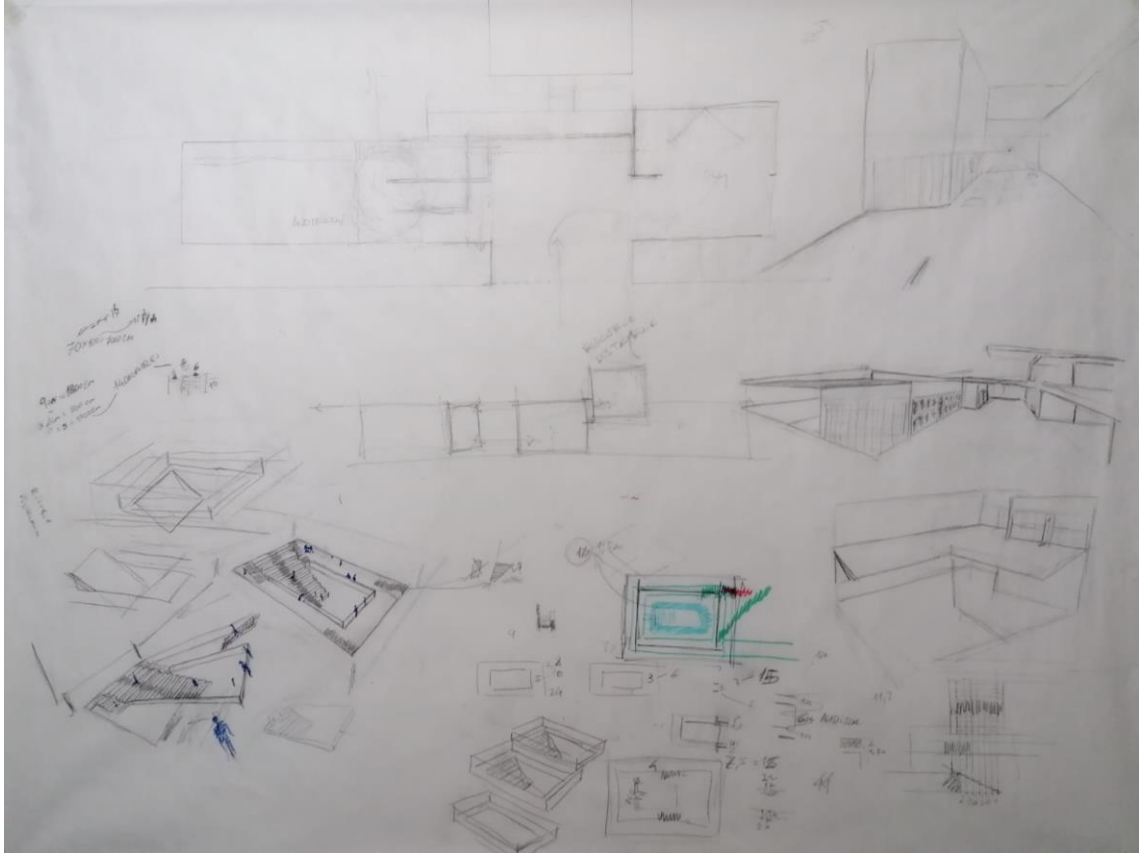
fotografias das maquetes de trabalho

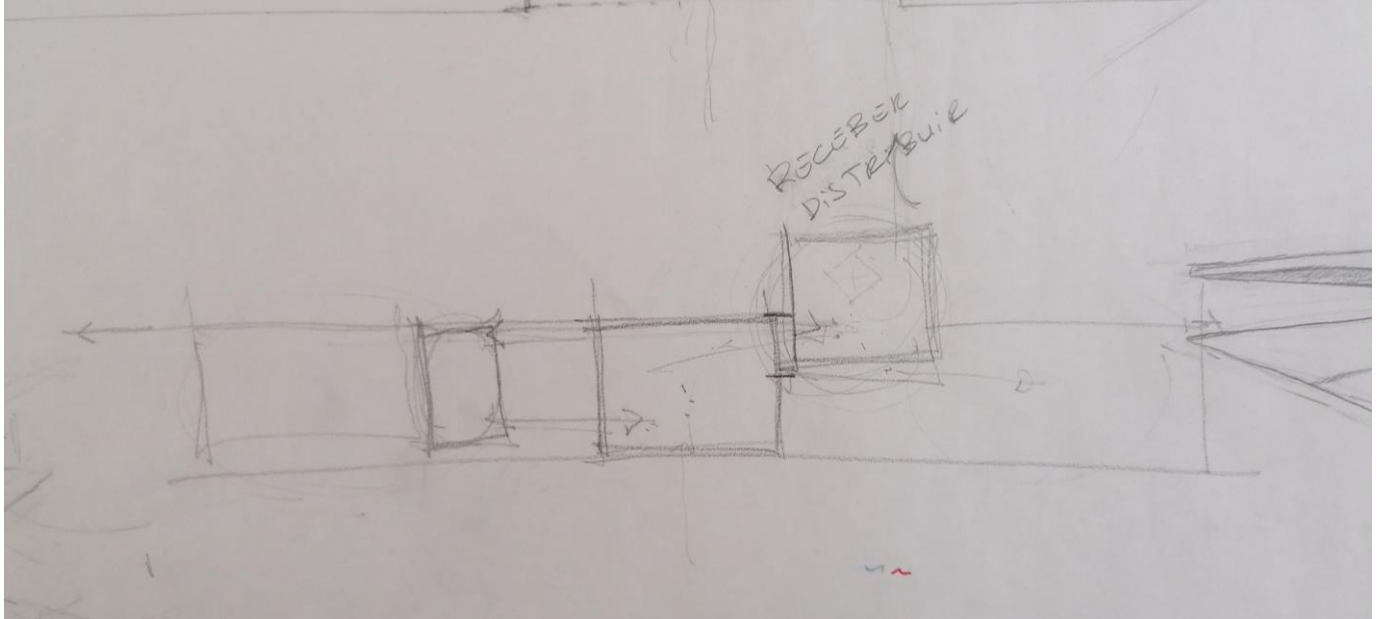


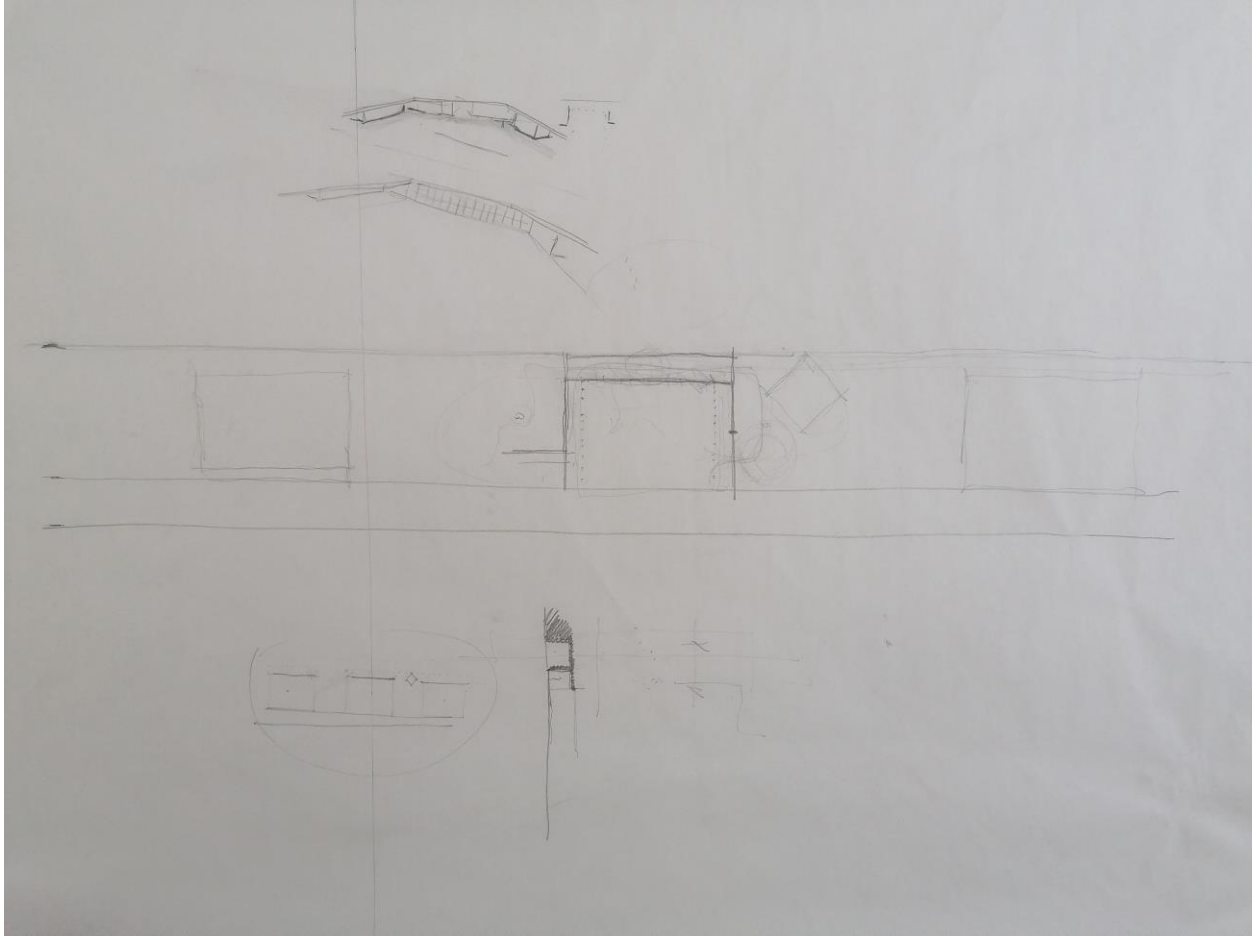


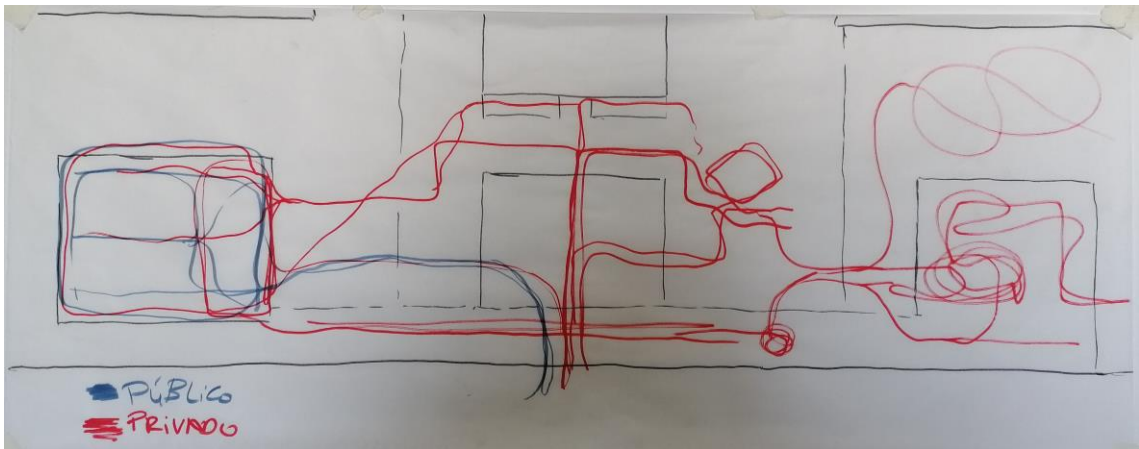
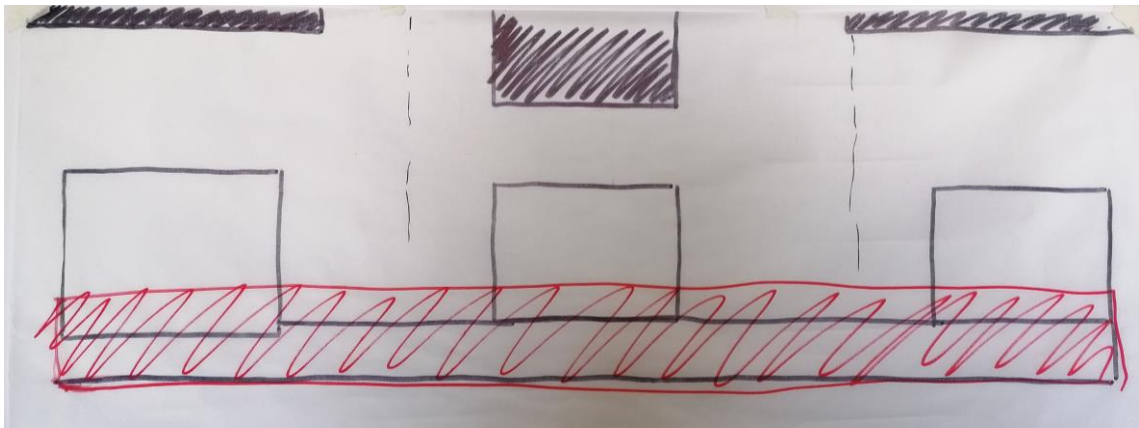
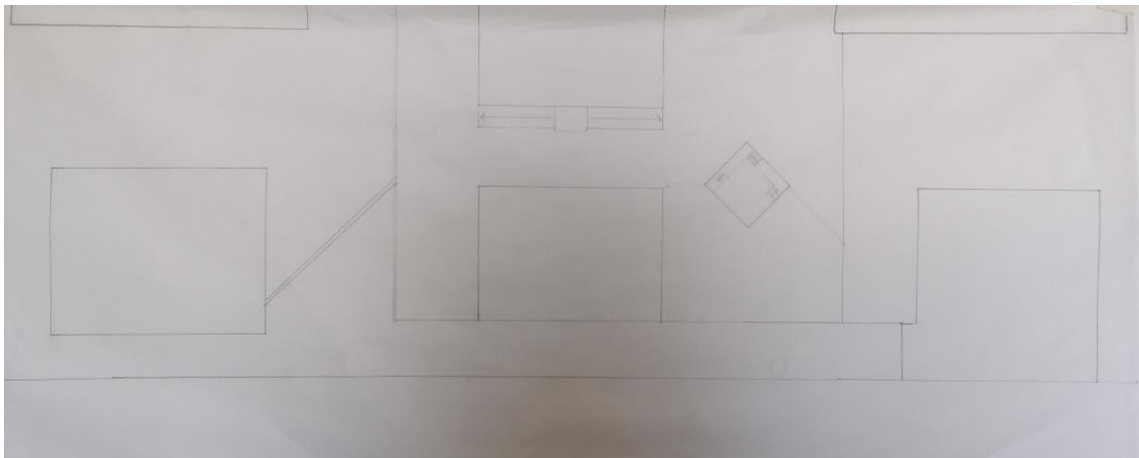


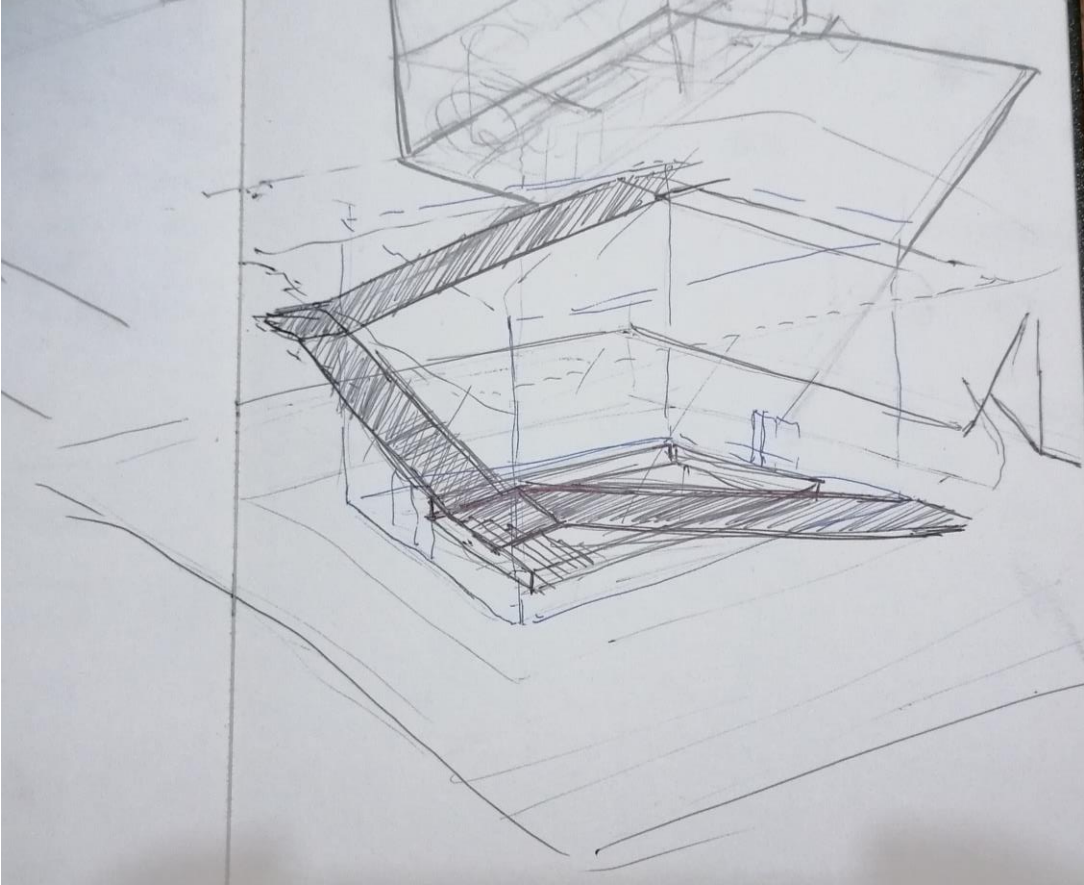


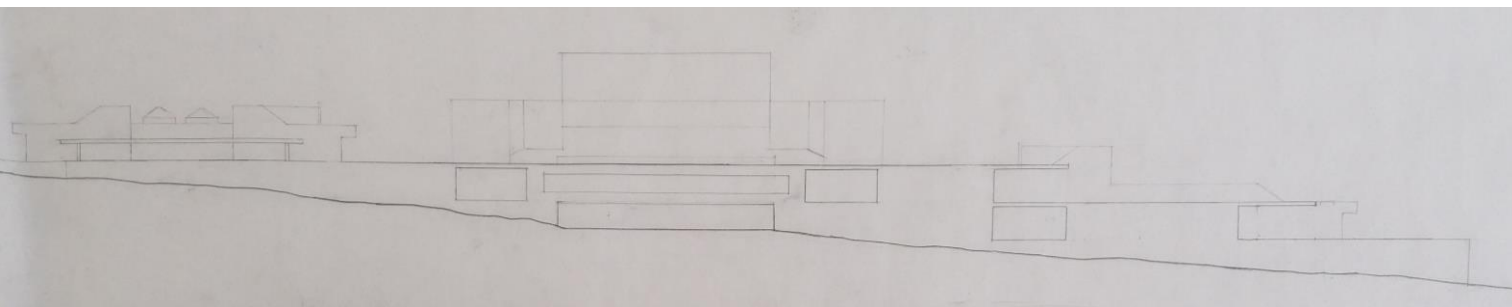




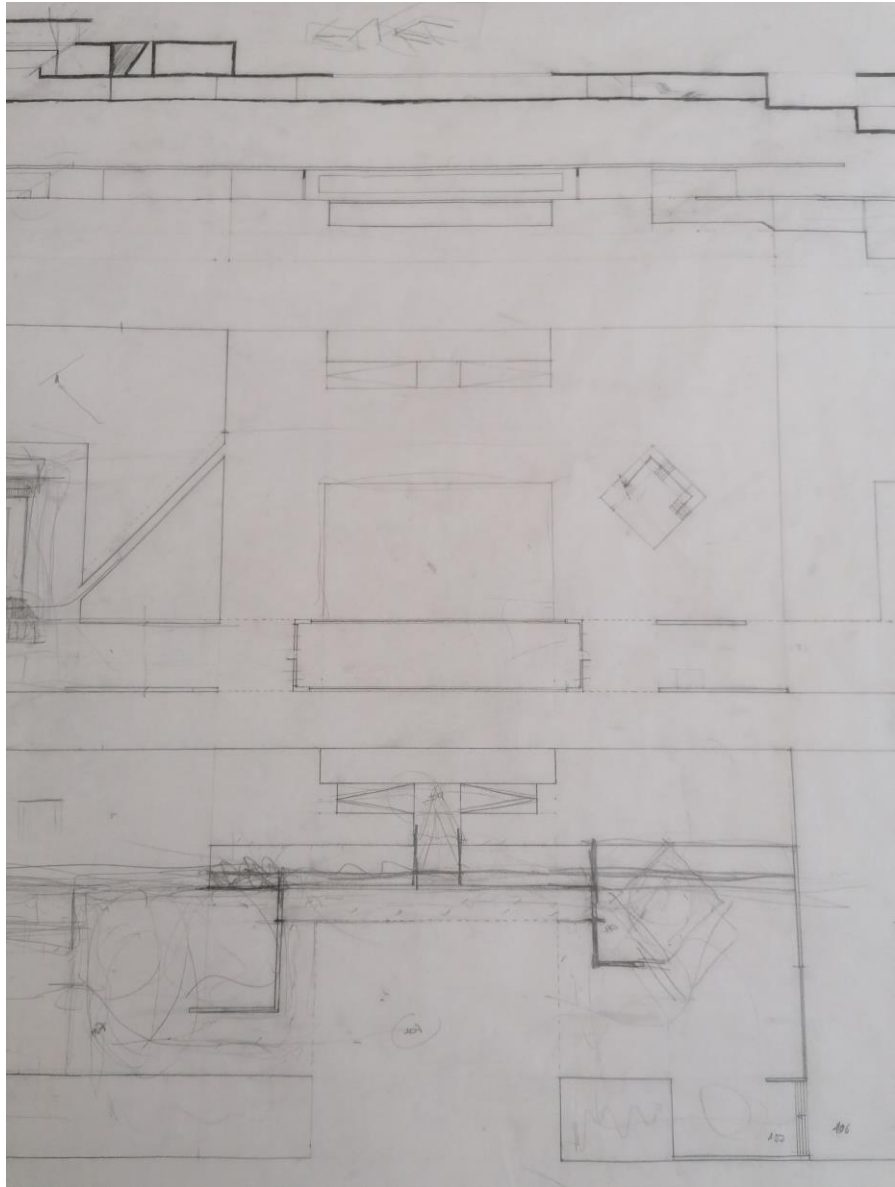


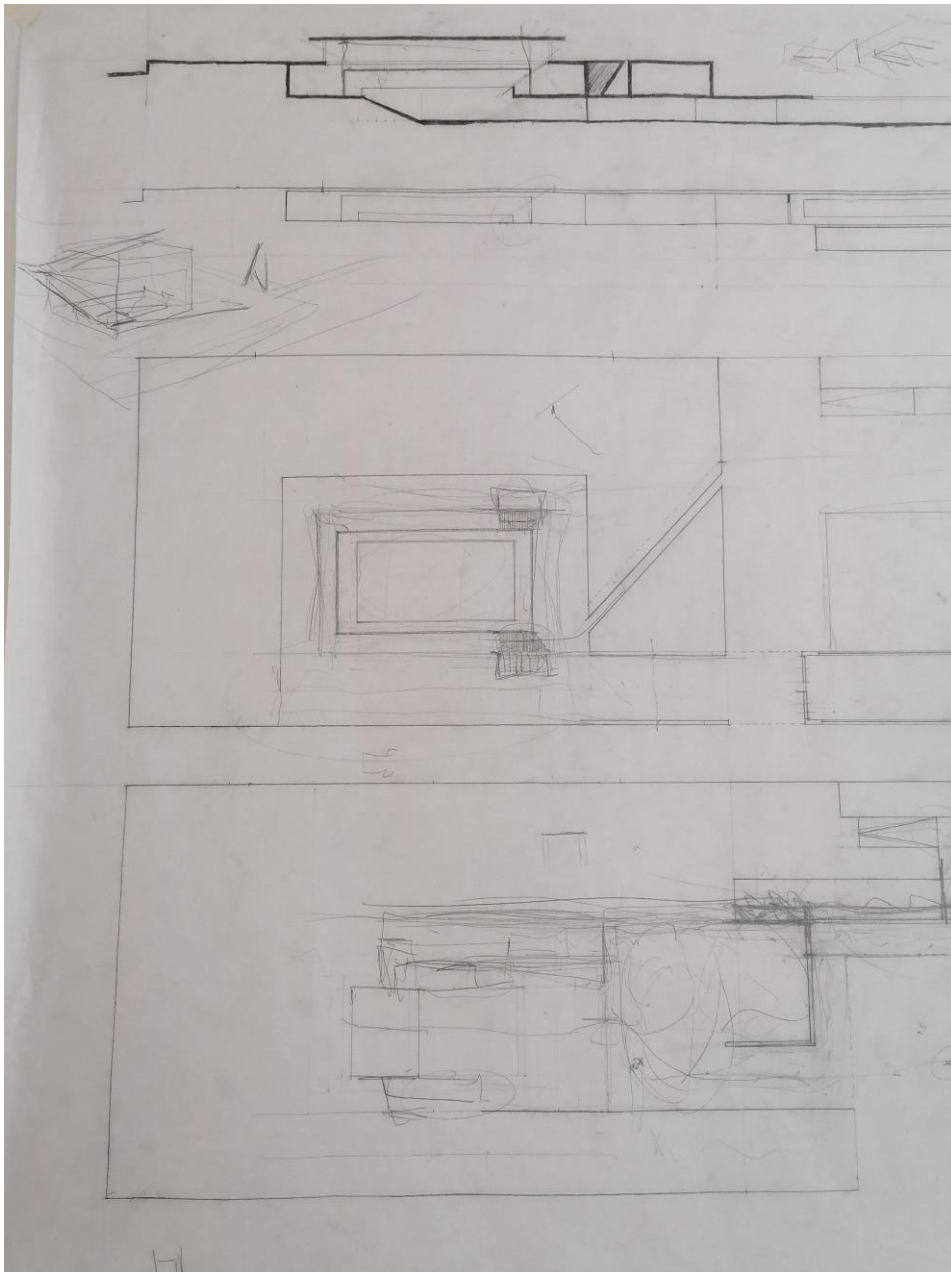


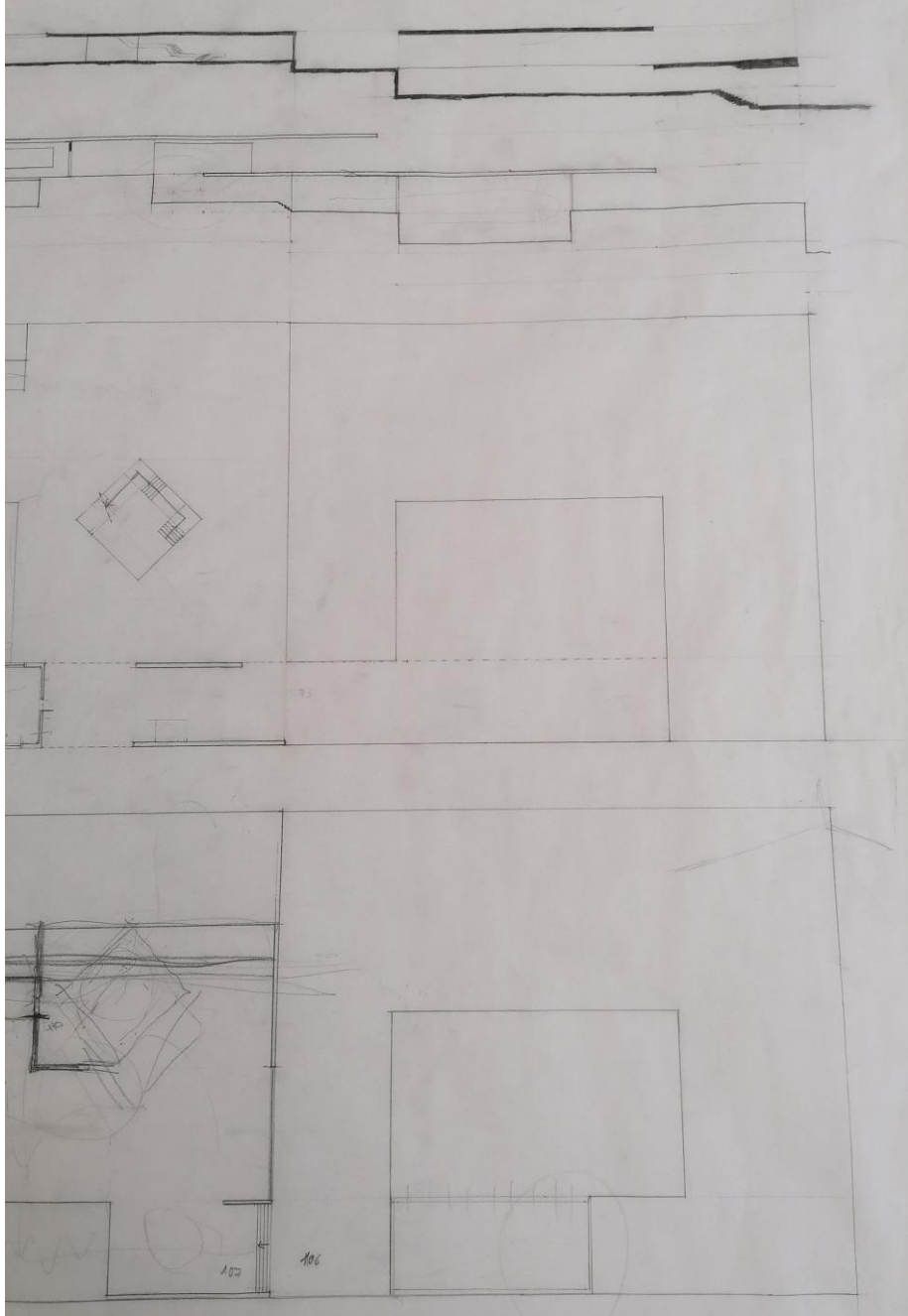


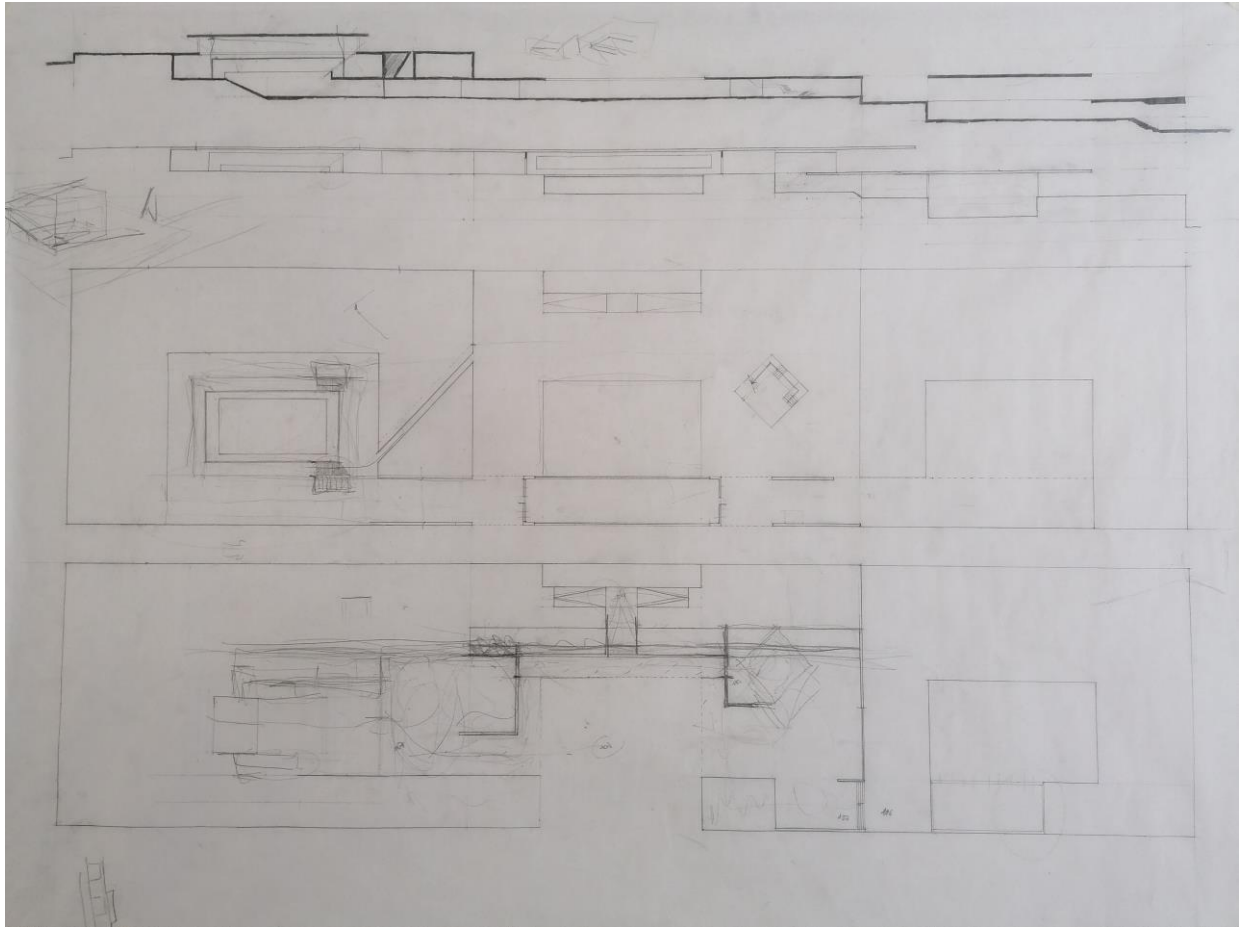


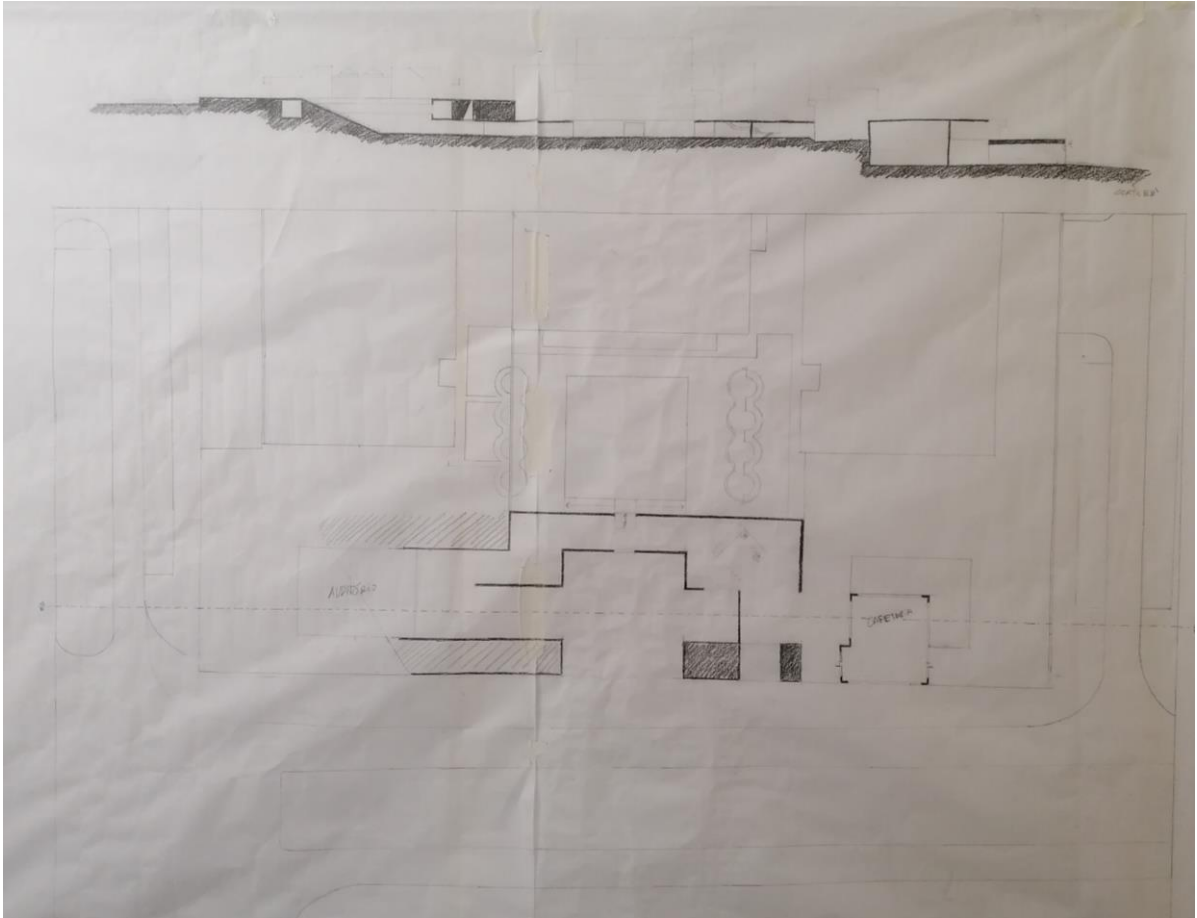


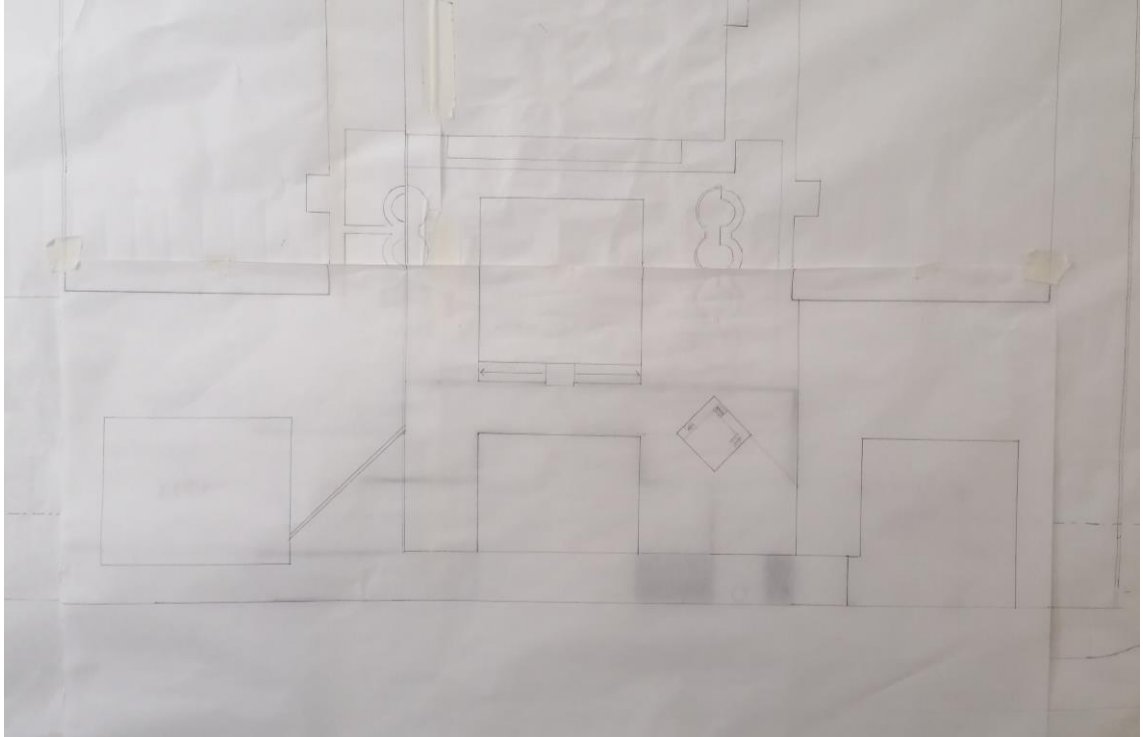


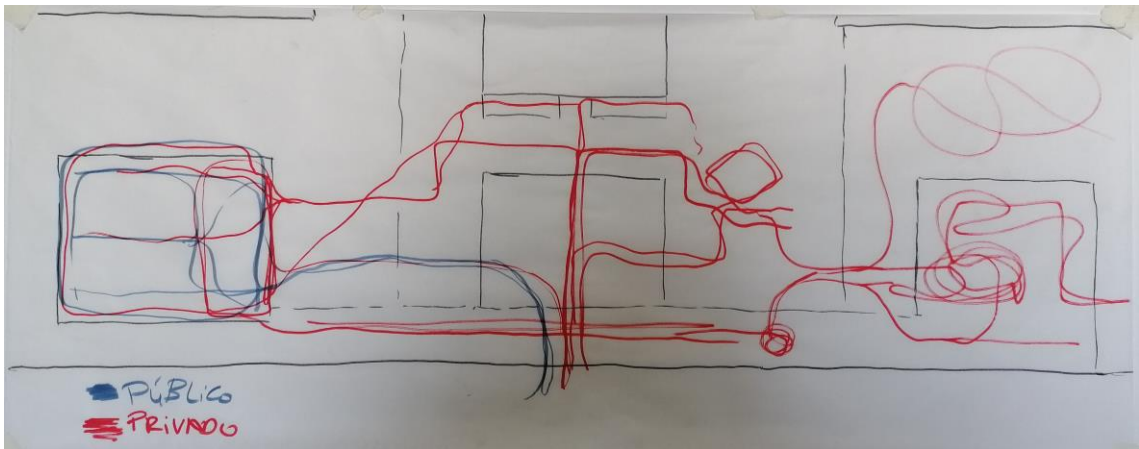
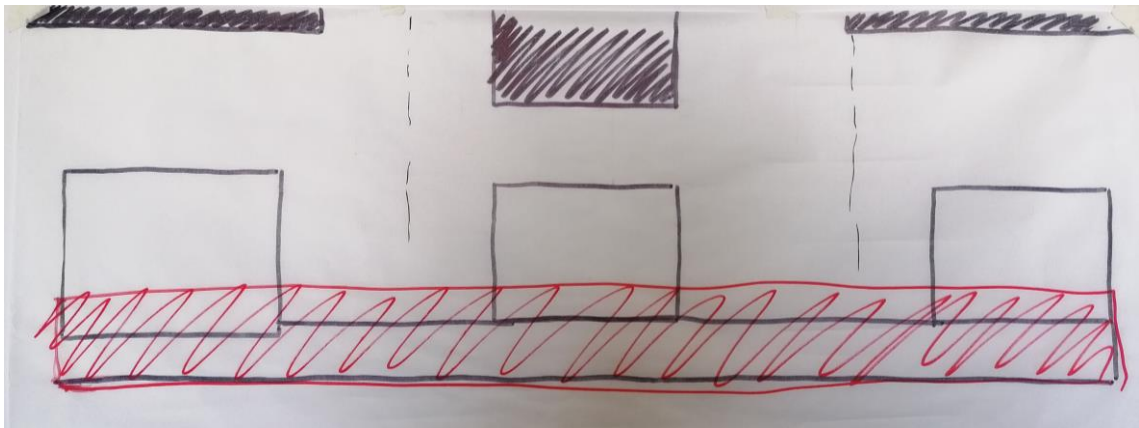
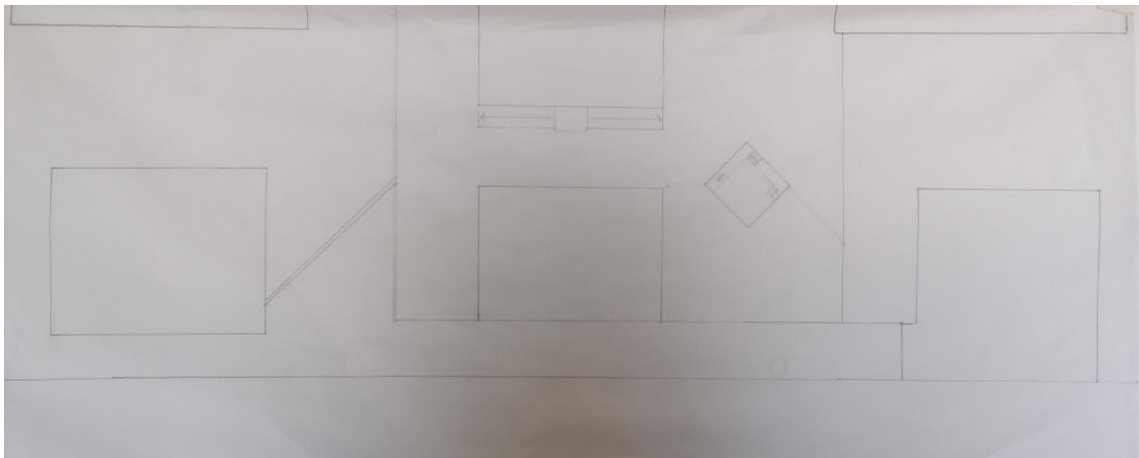


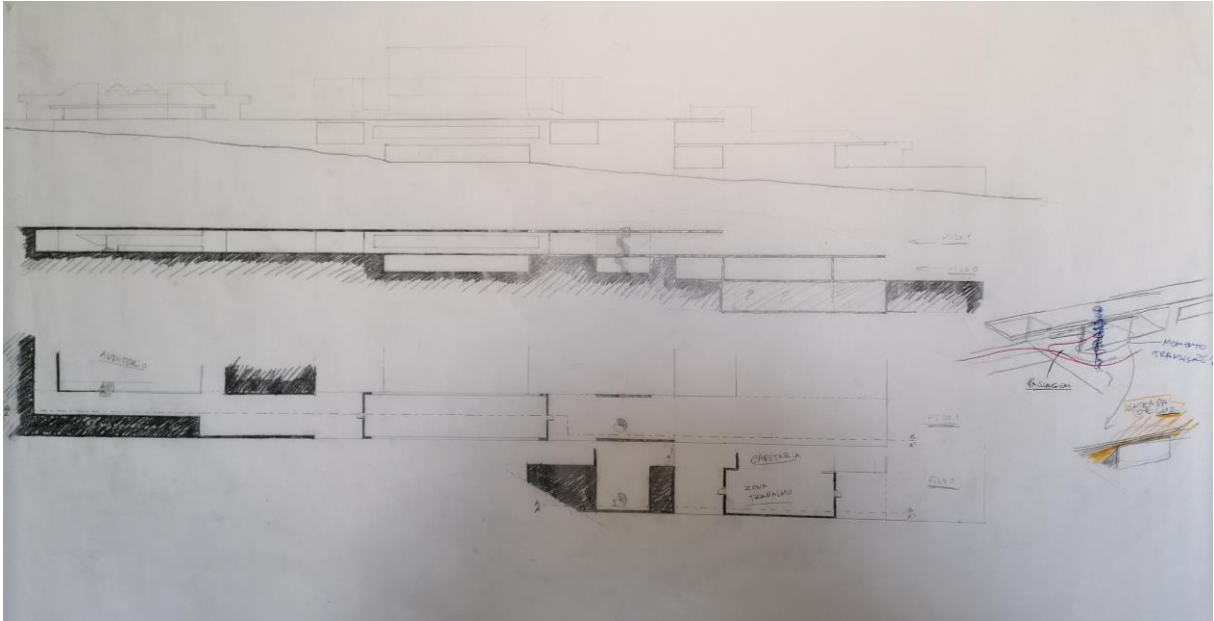




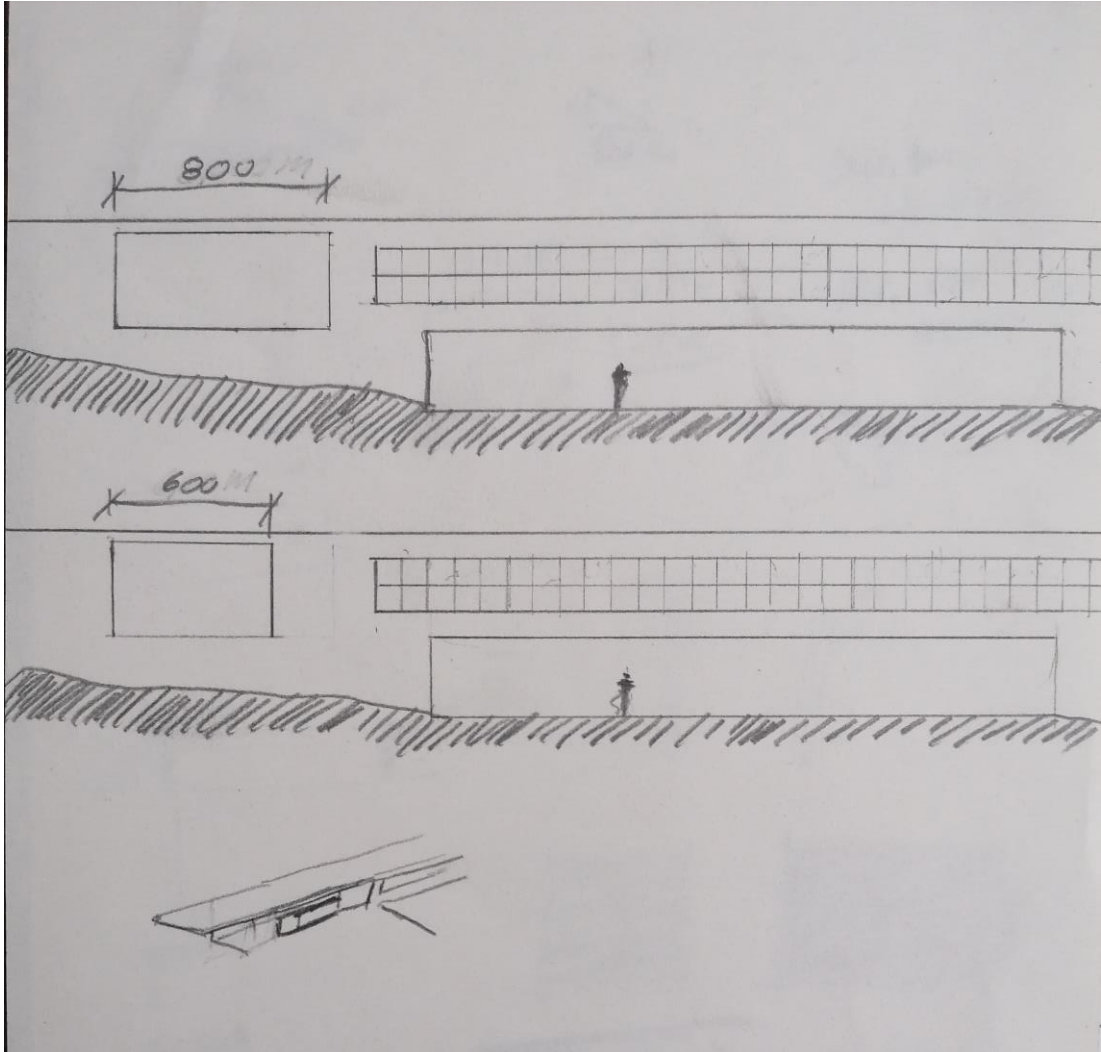


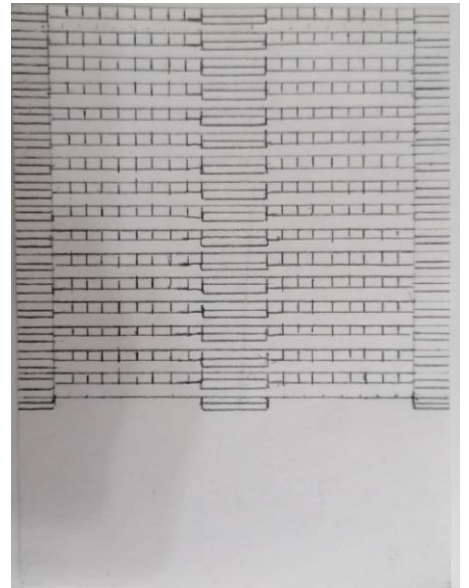
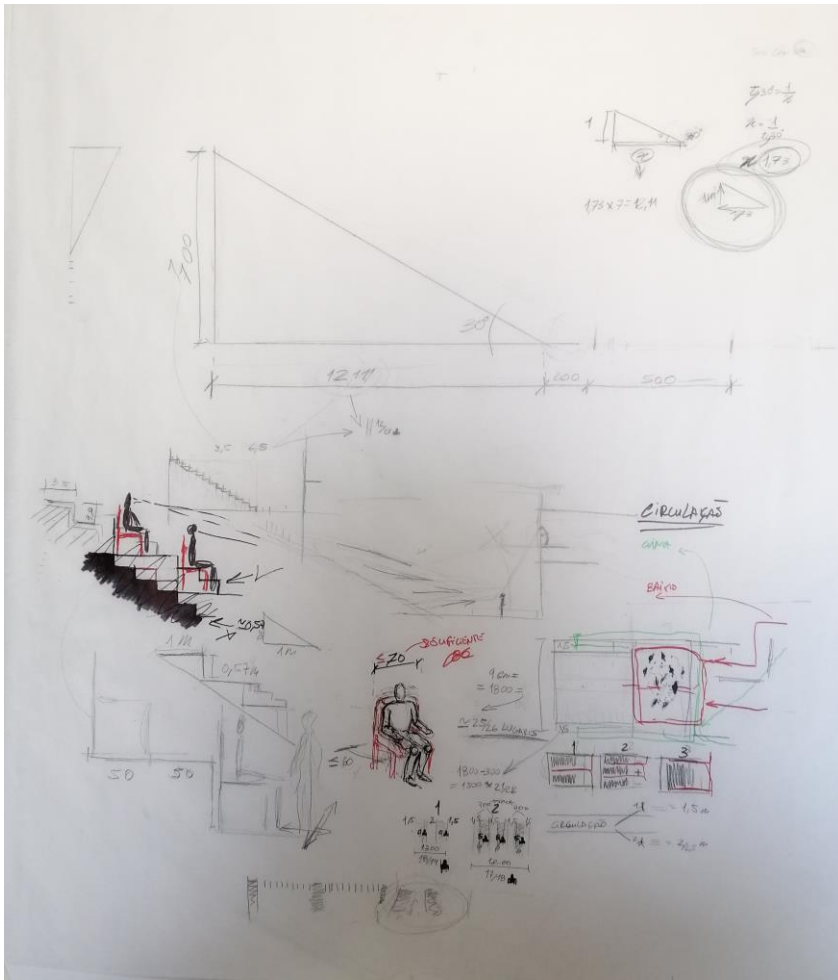


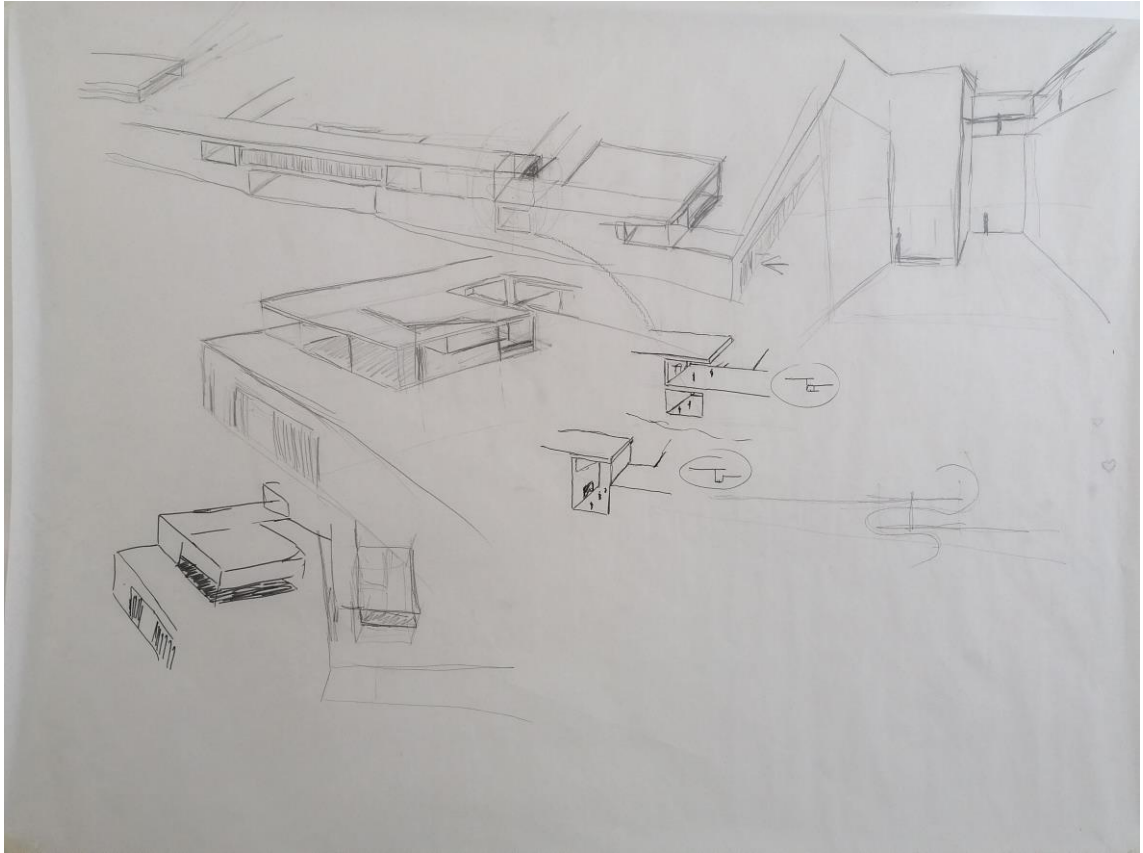












# 1ª fase

lado nascente

**Proposta**



Chichu Art Museum, Tadao Ando







Chichu Art Museum, Tadao Ando



Chichu Art Museum, Tadao Ando





Chichu Art Museum, Tadao Ando

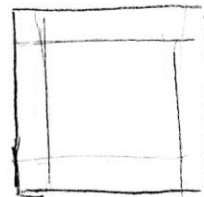


Chichu Art Museum, Tadao Ando

*“ Kengo Kuma mostrou-me que o vazio nunca está vazio...”*

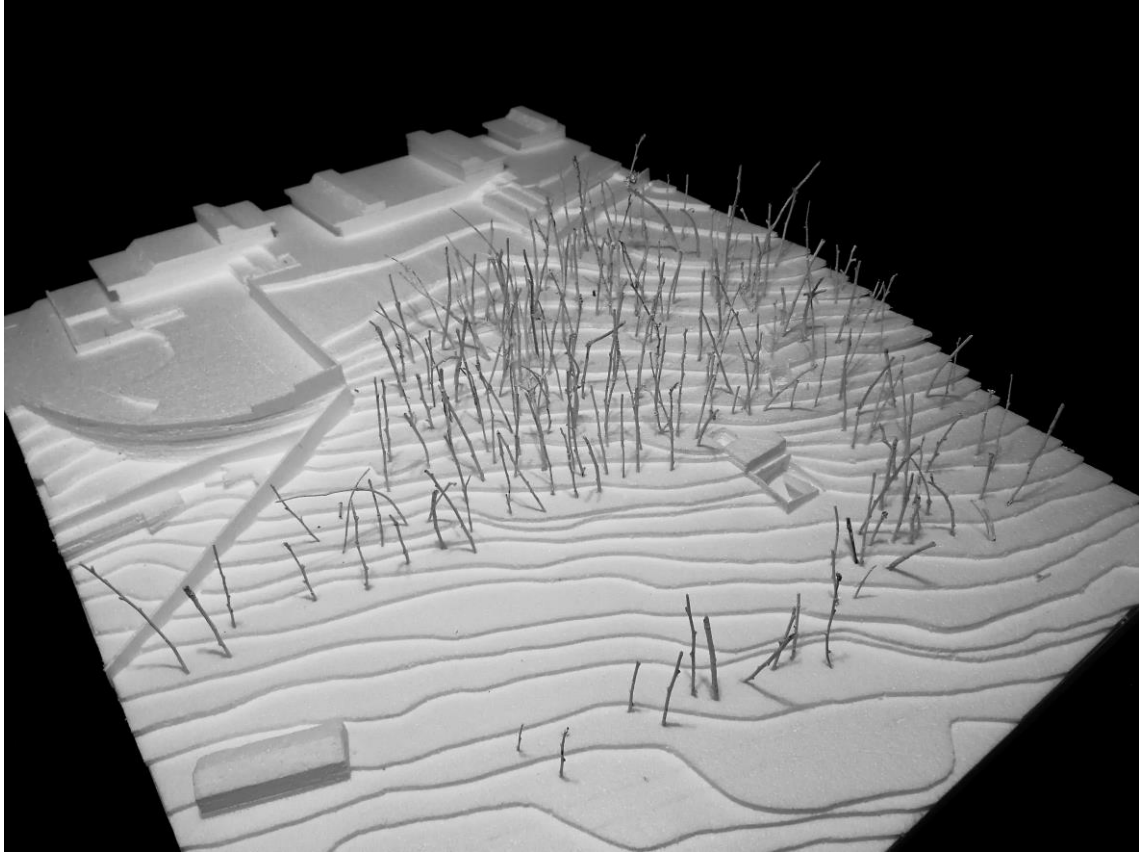
*Maurizio Mucciola*

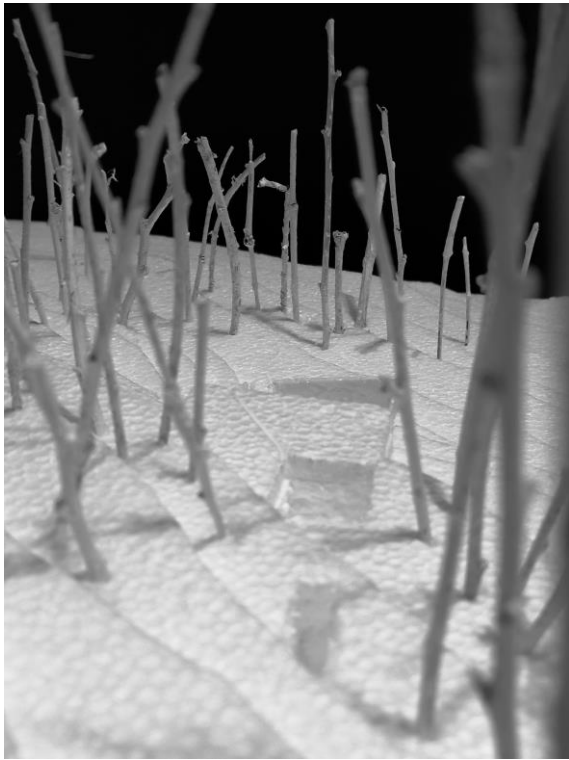




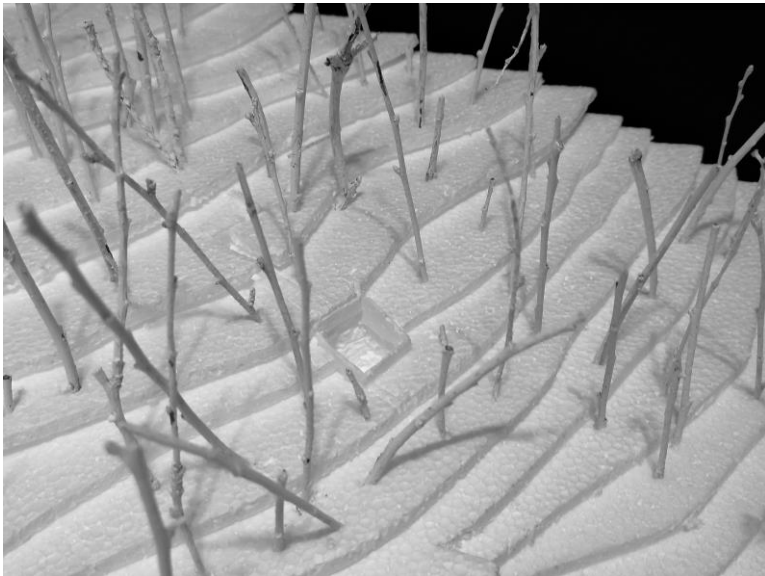
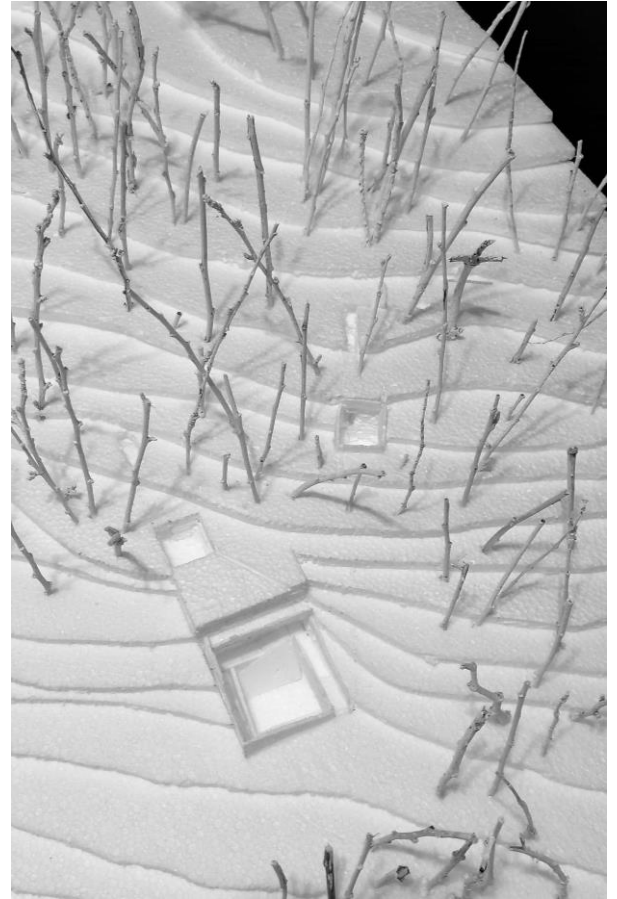
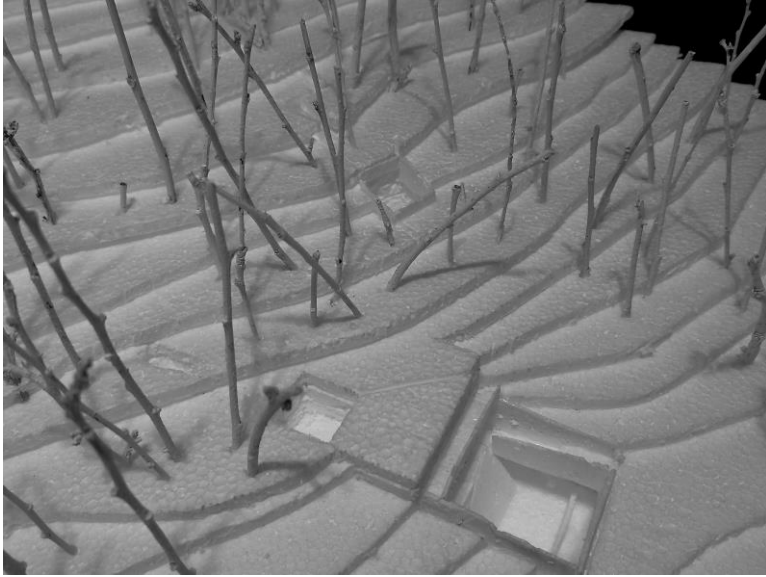
esquiço síntese











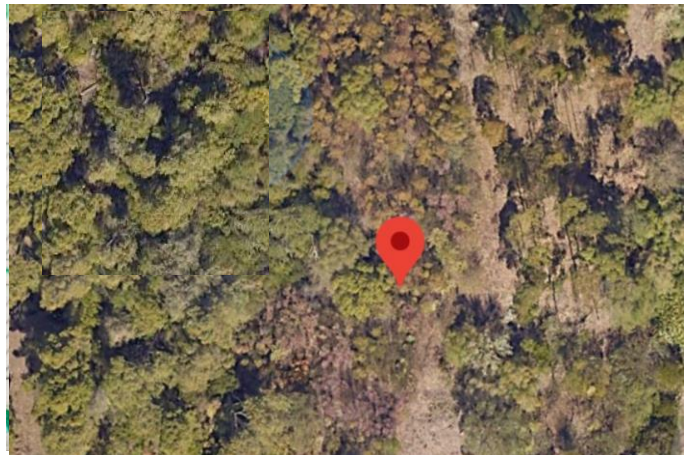


planta e perfil de conjunto

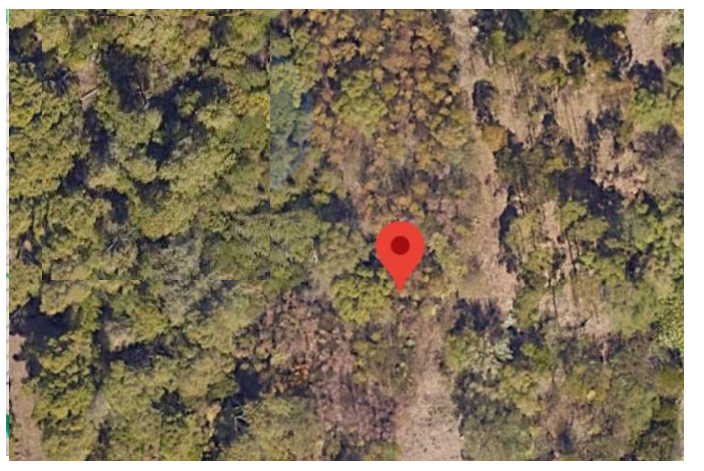




desenho(s) complementares

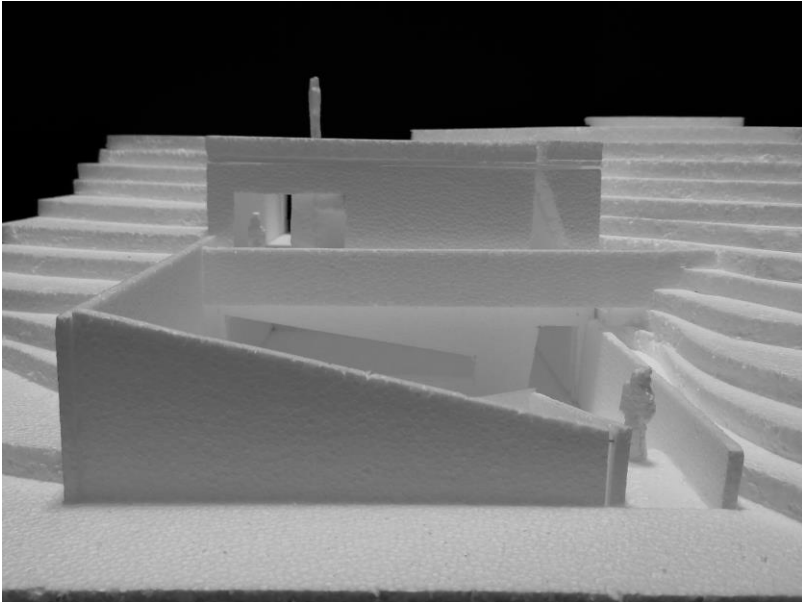
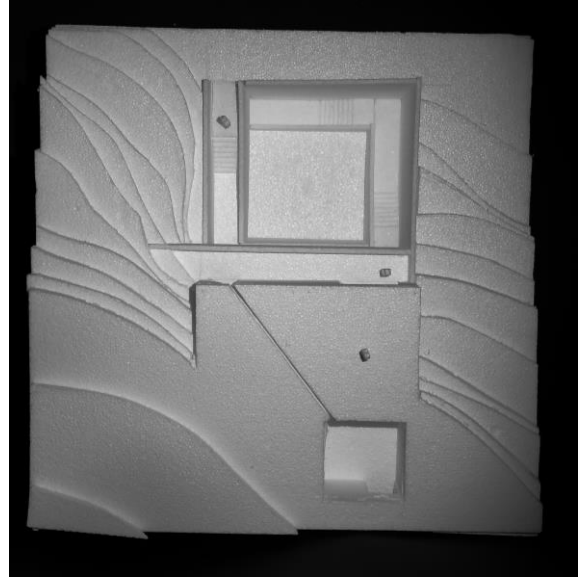
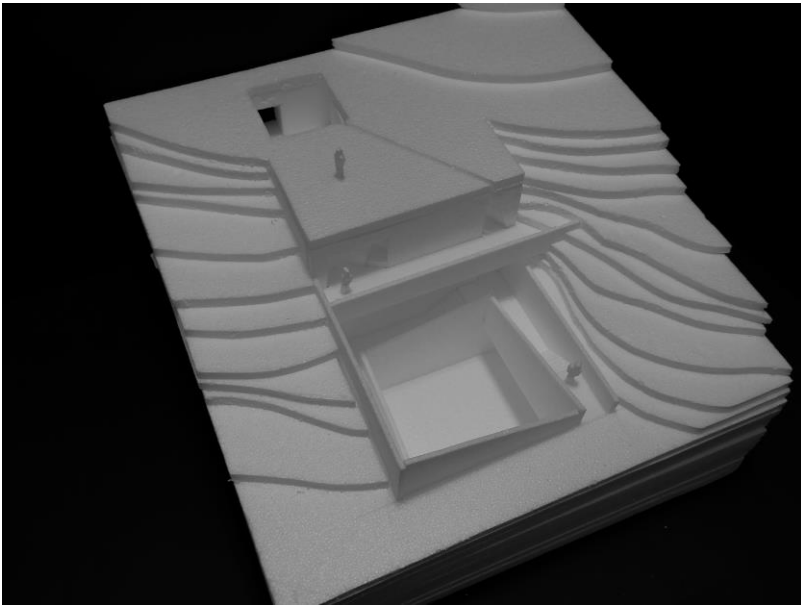




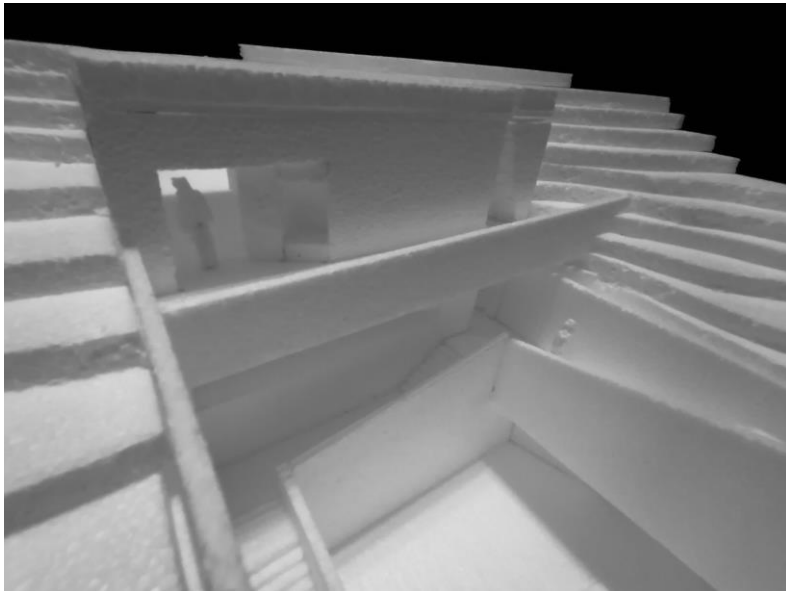
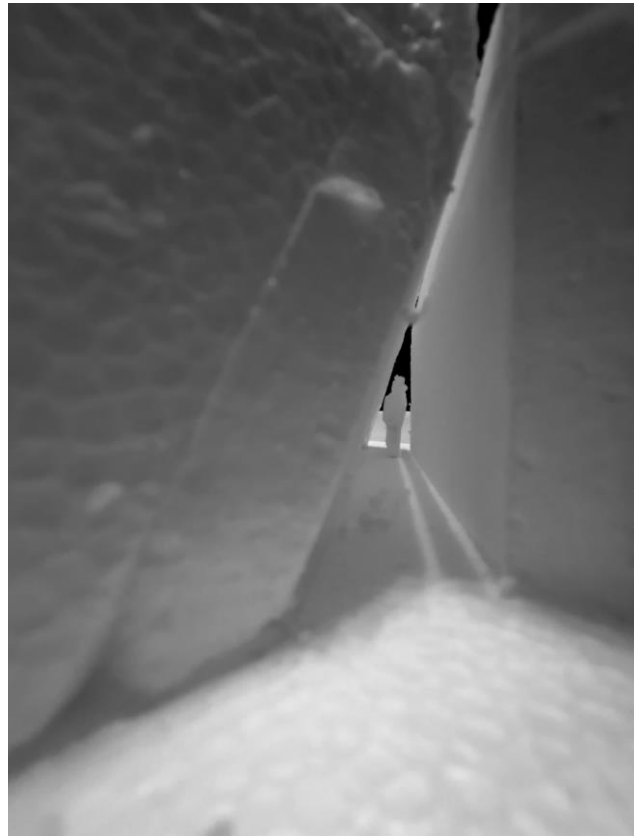


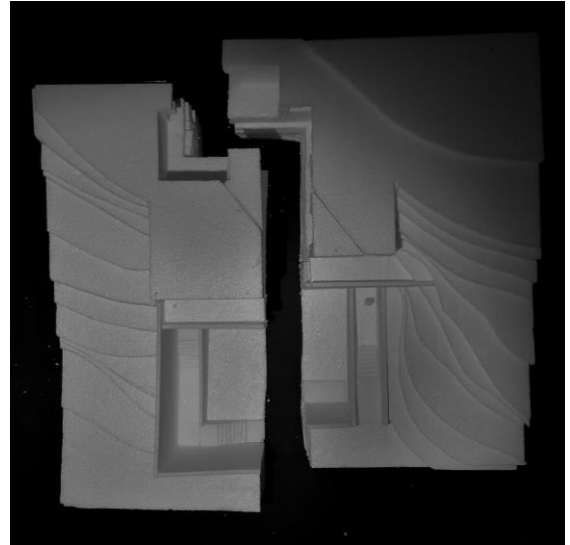
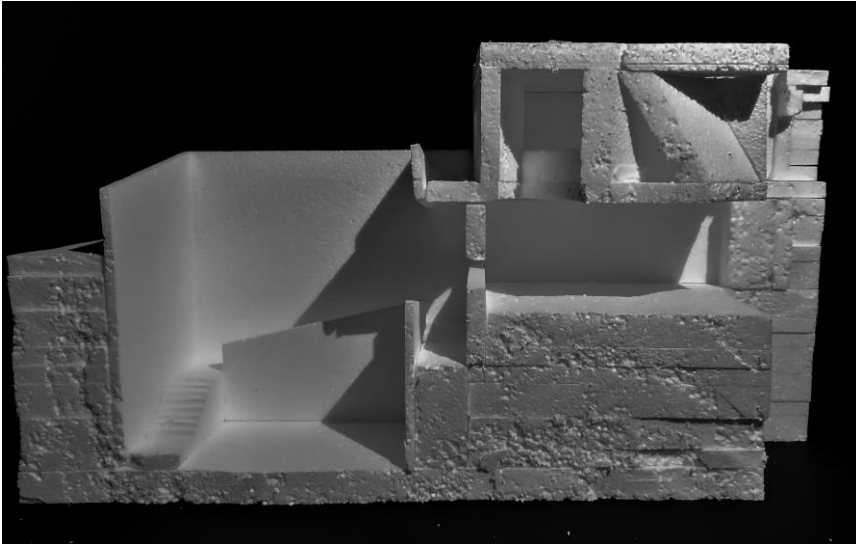
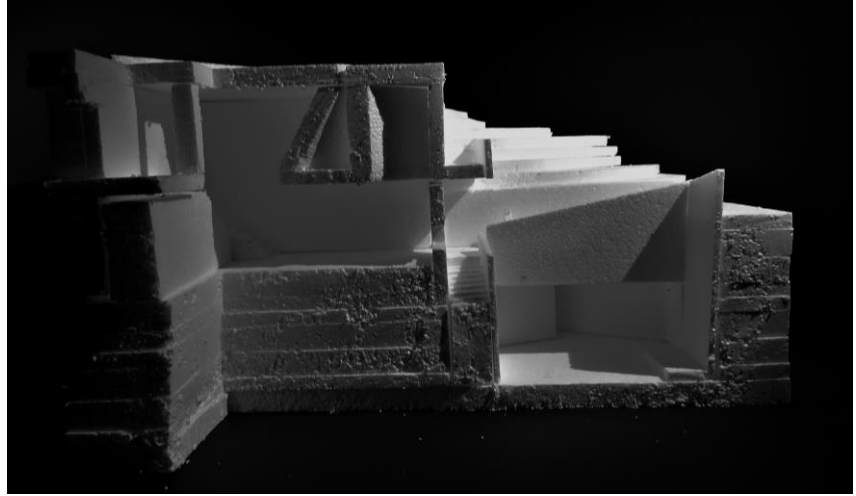
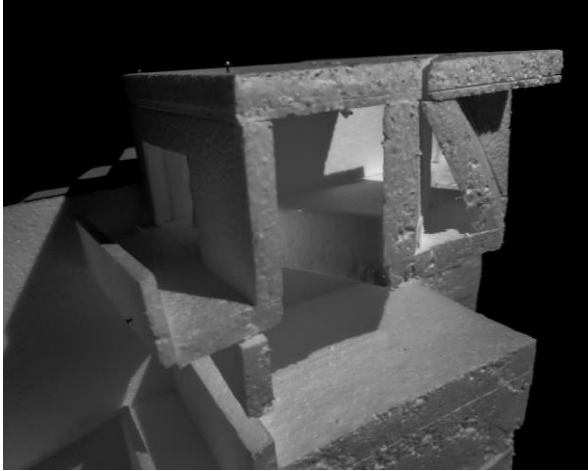


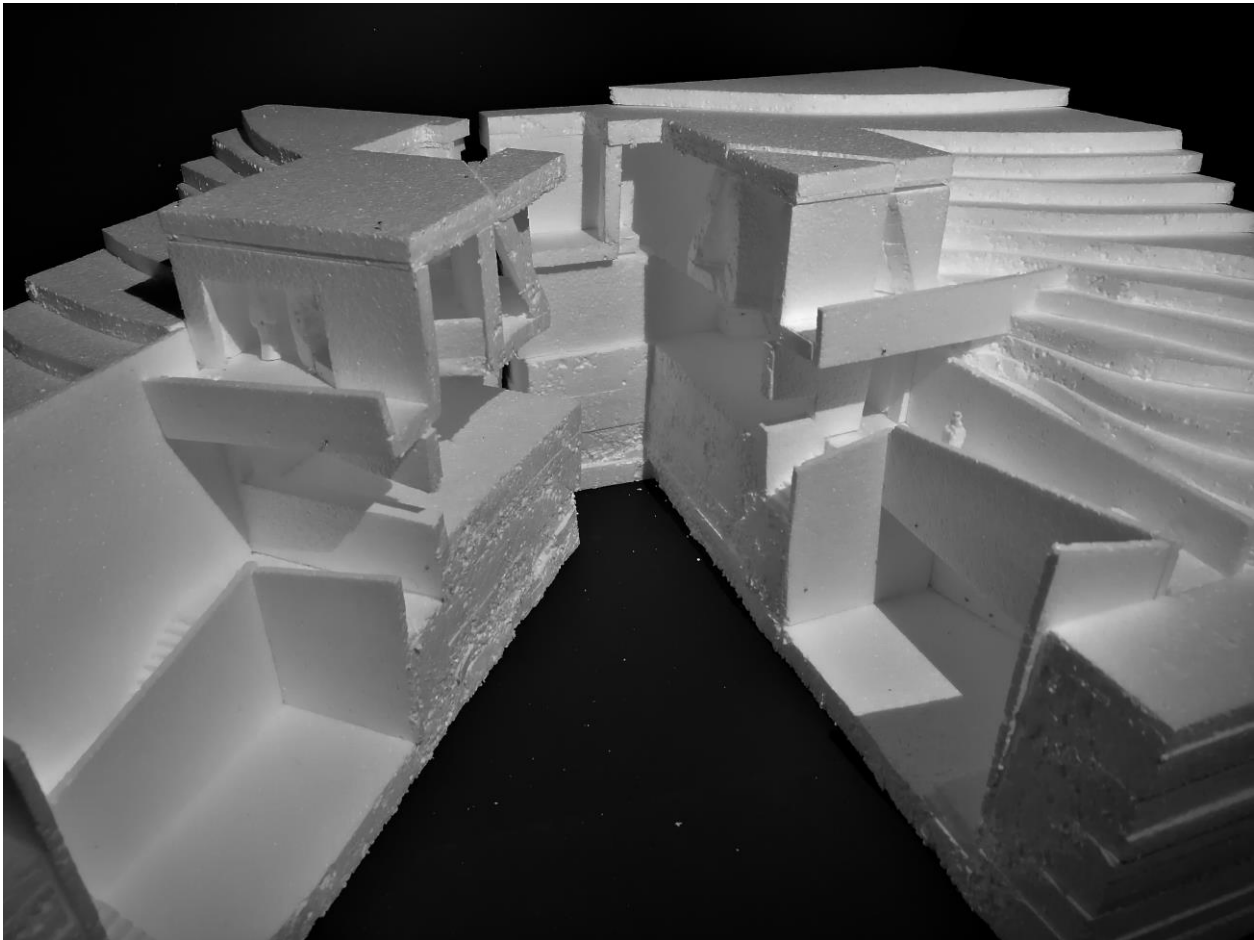




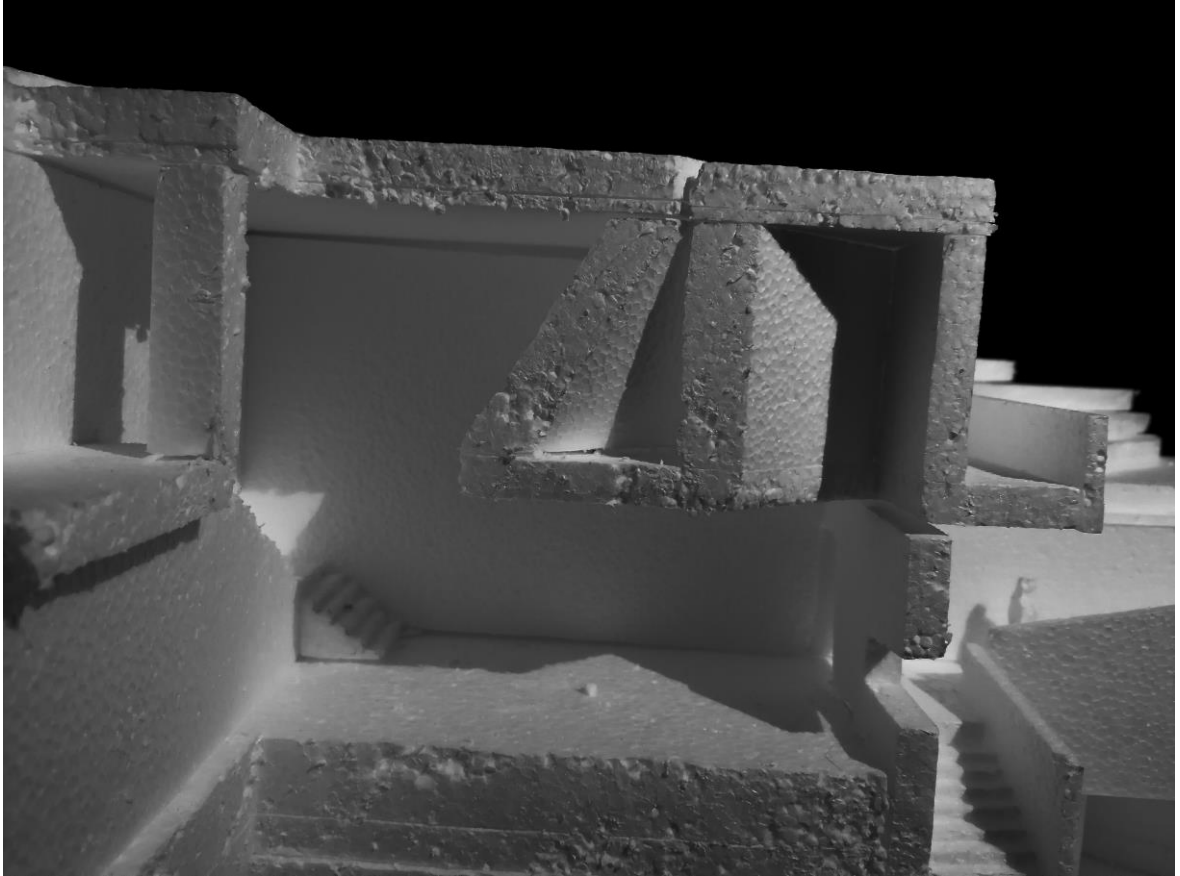


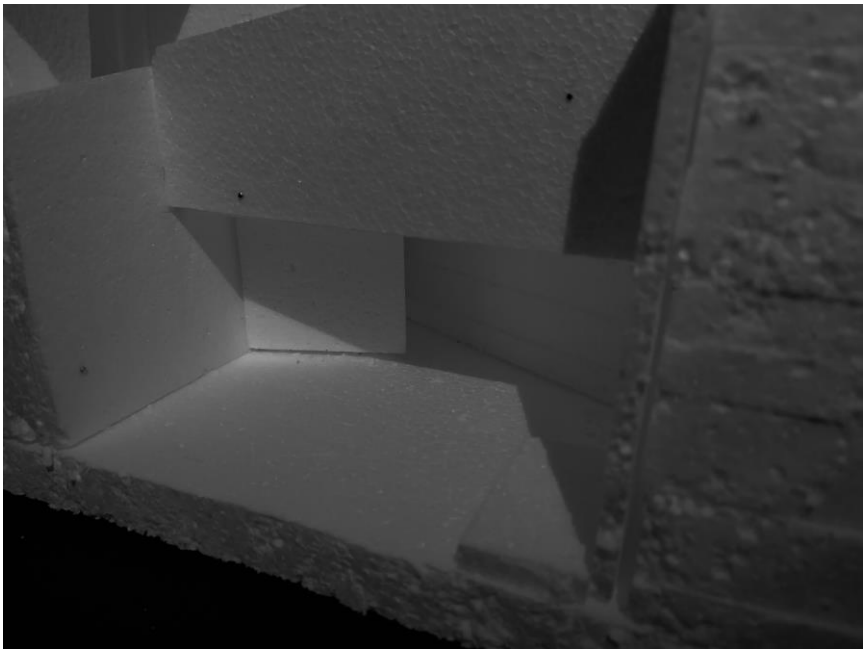
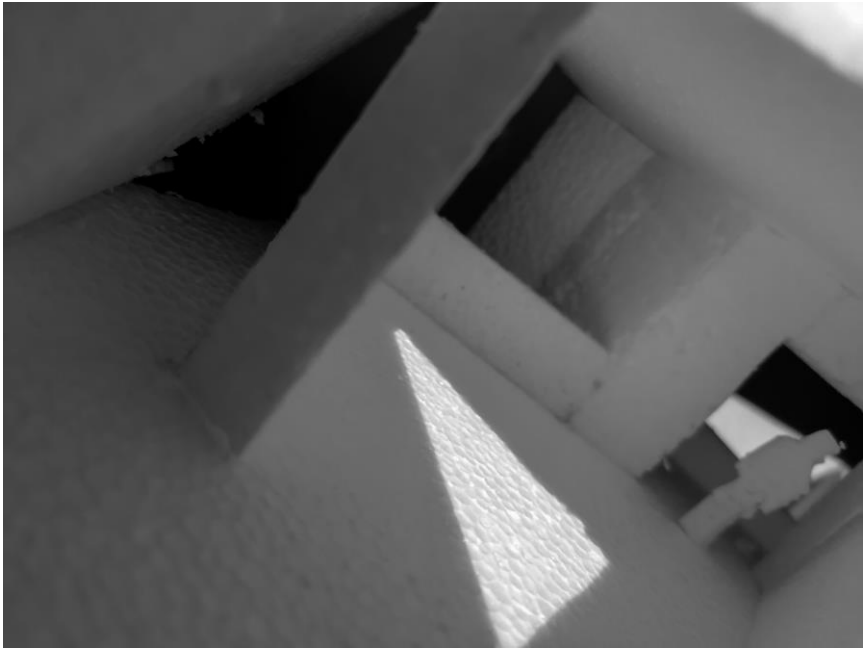




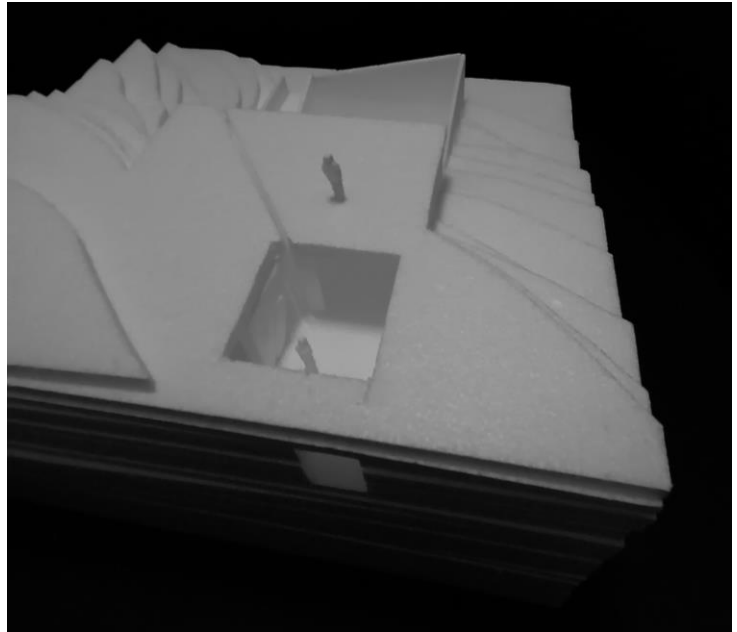
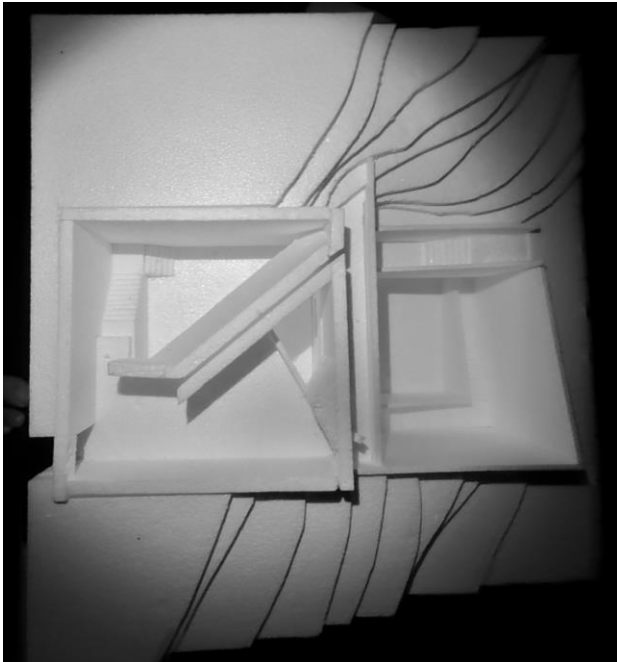
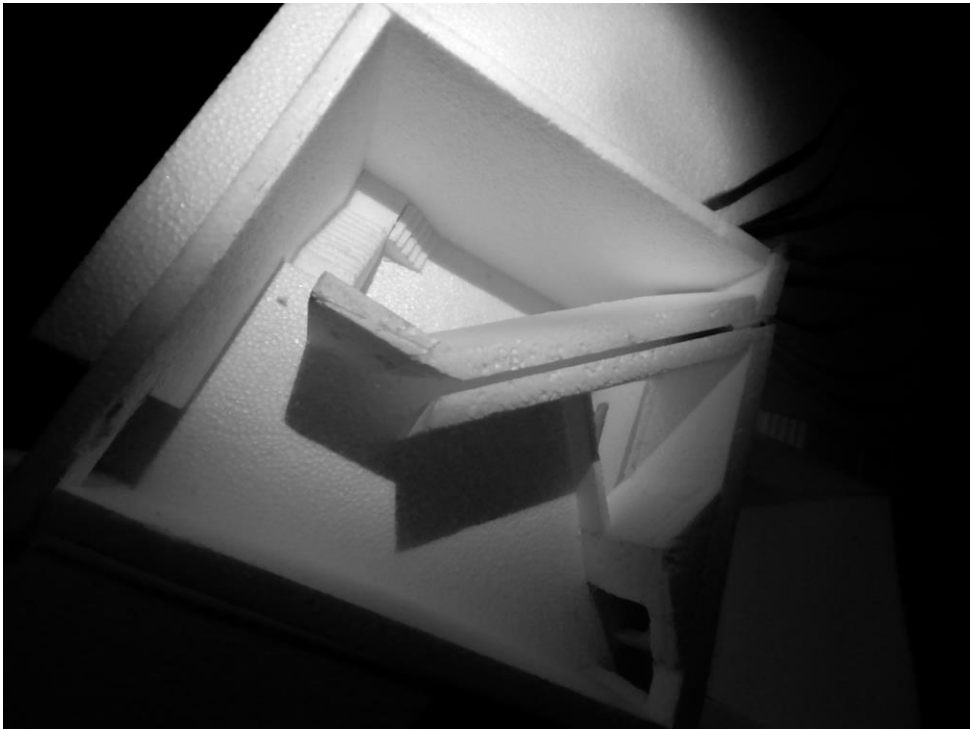


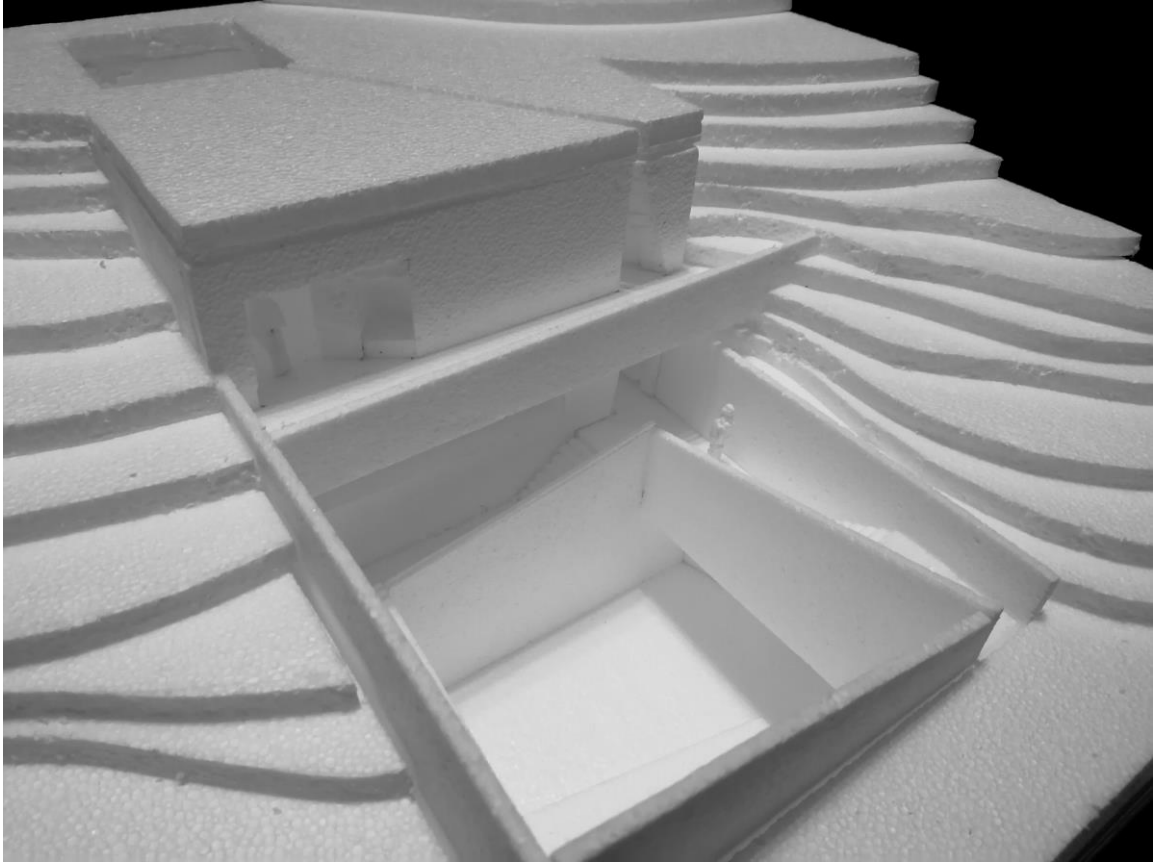


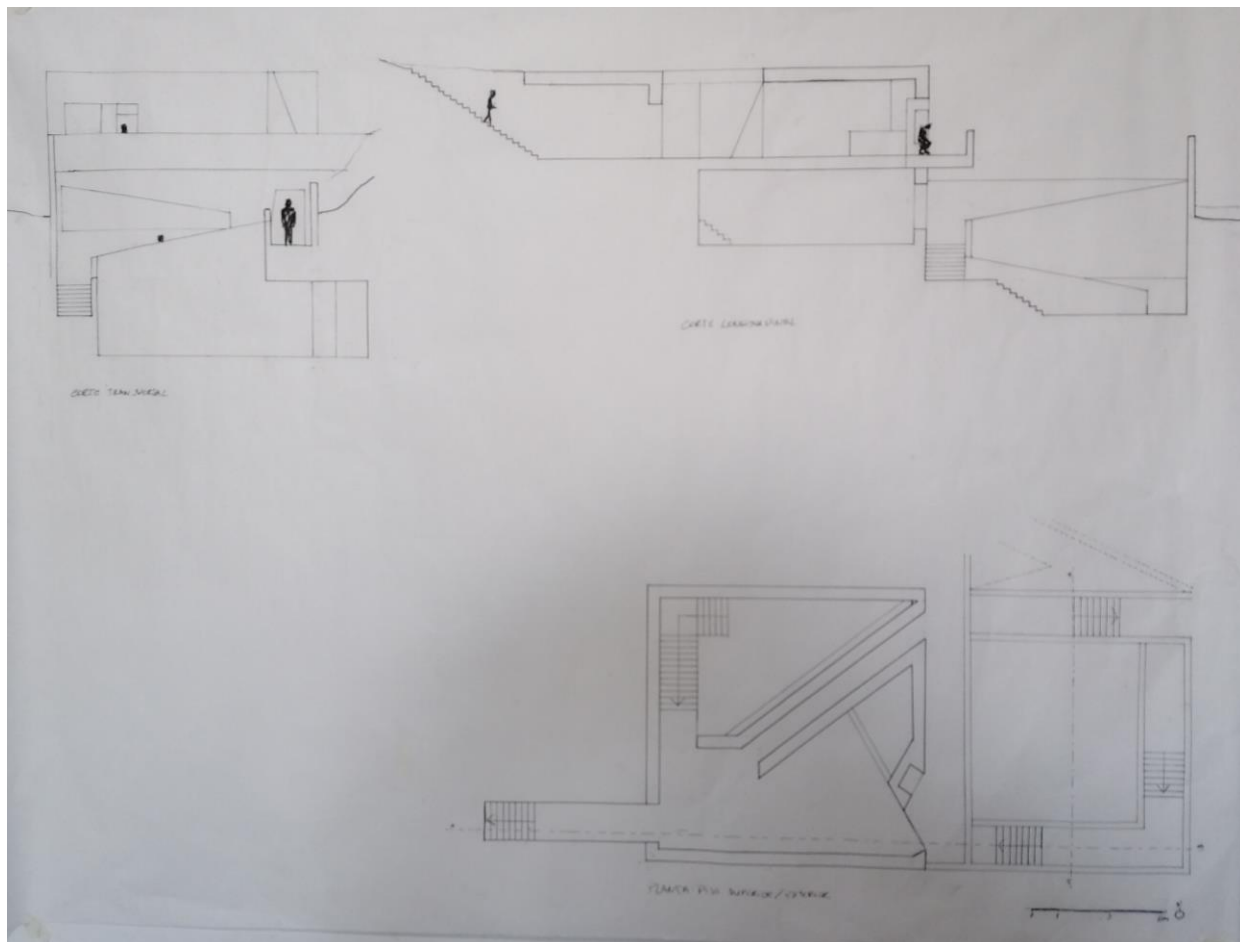






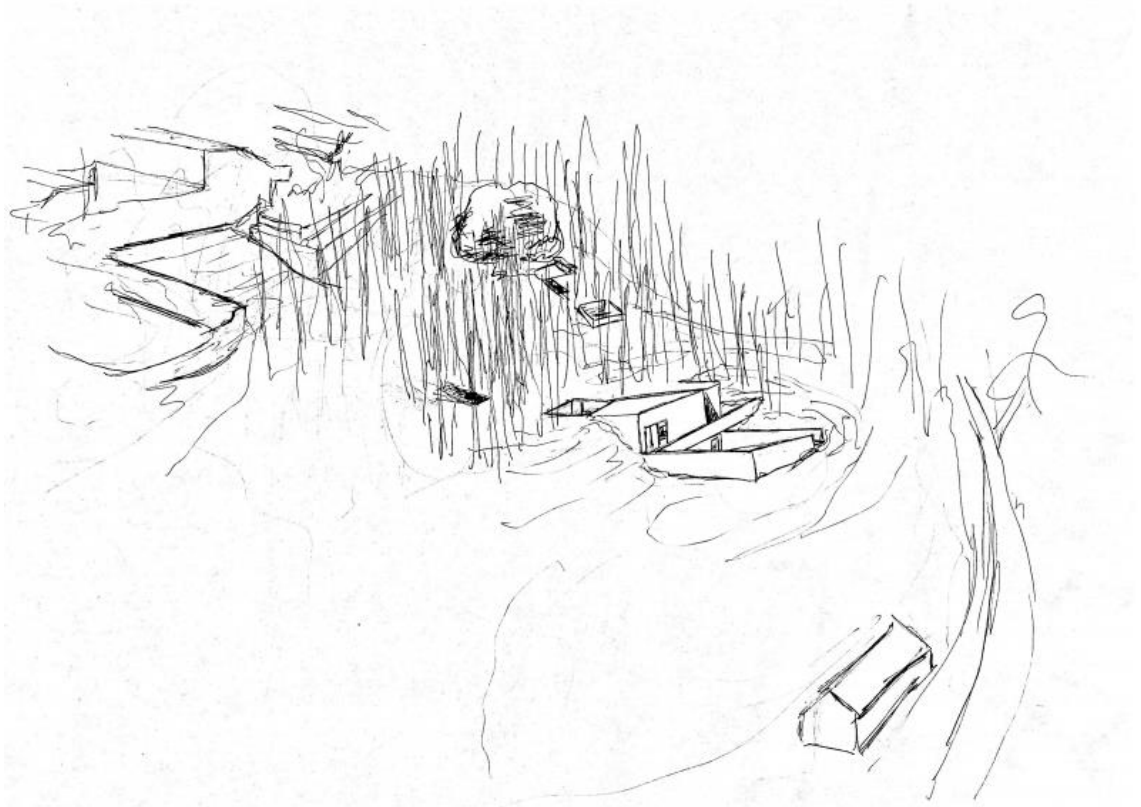






planta e corte

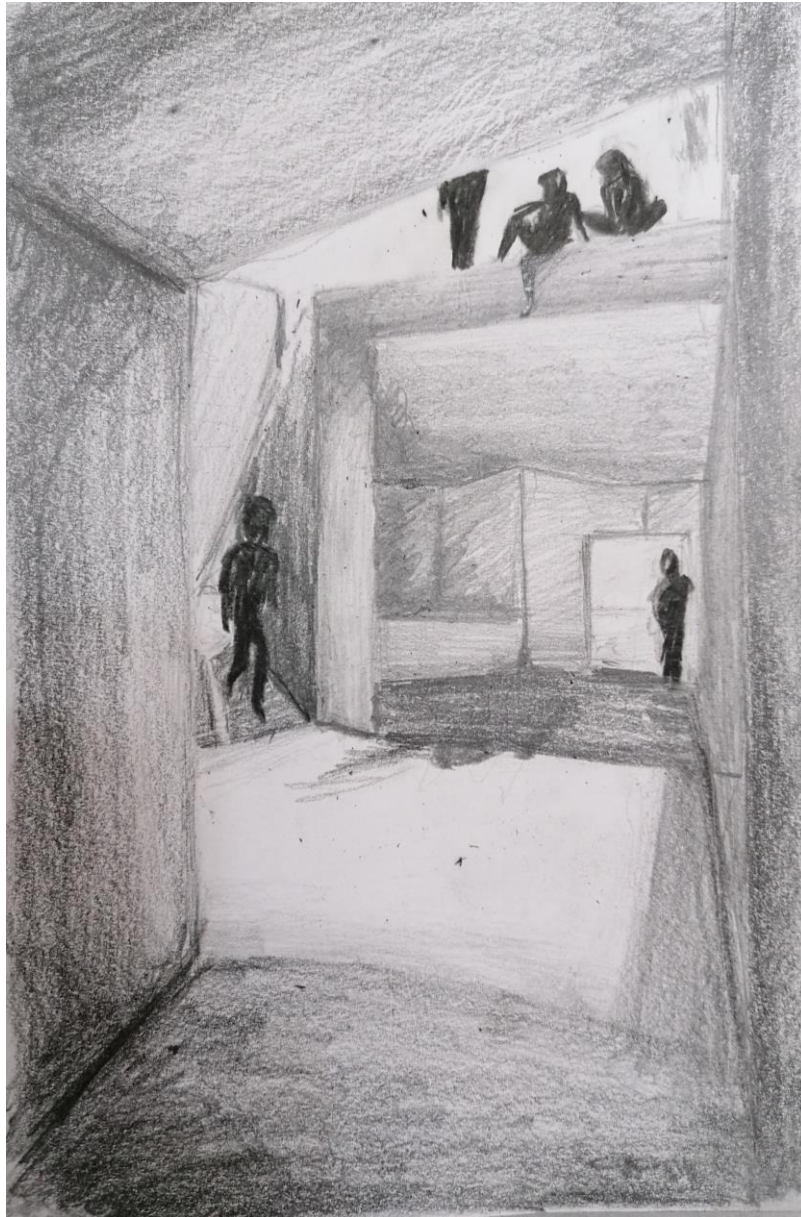
desenho(s) complementares



visão serial







visão serial



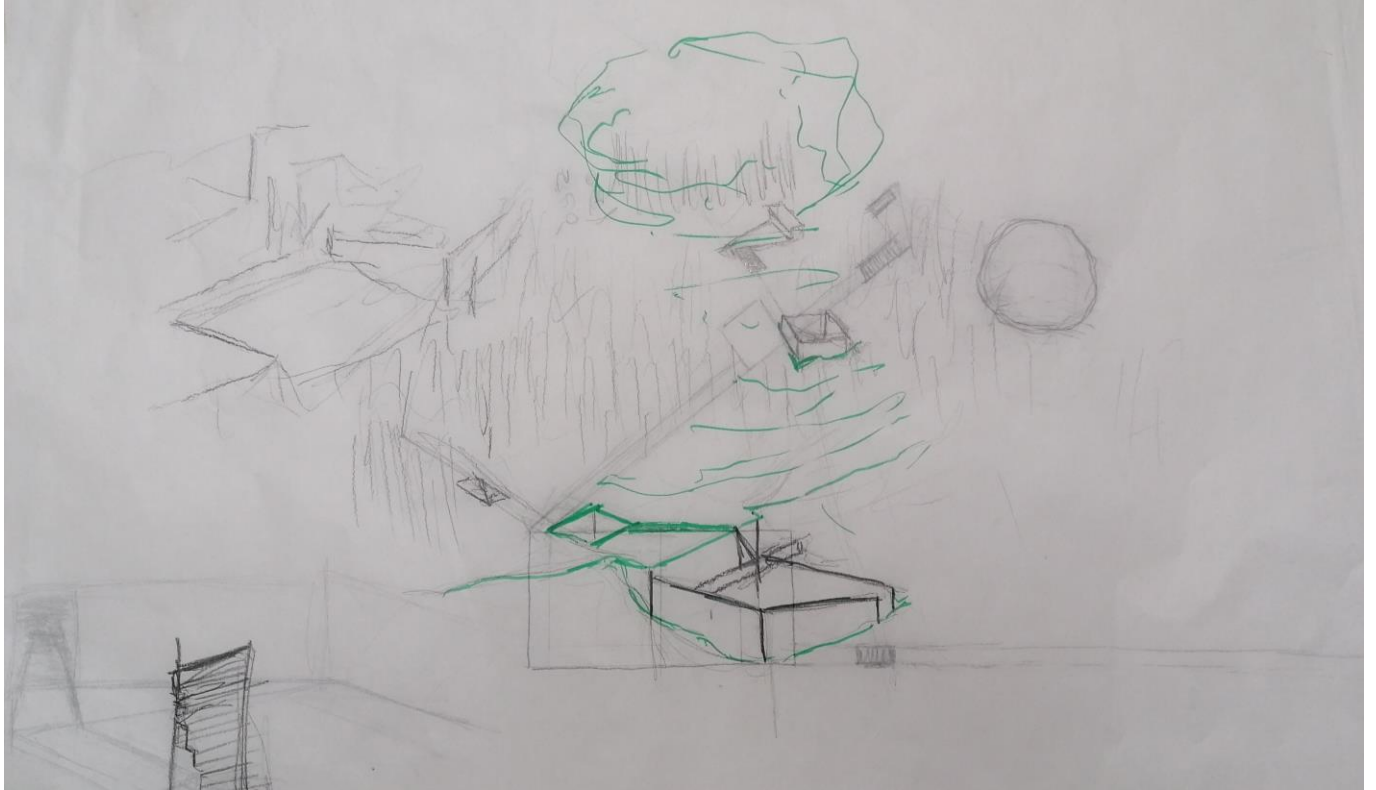


visão serial

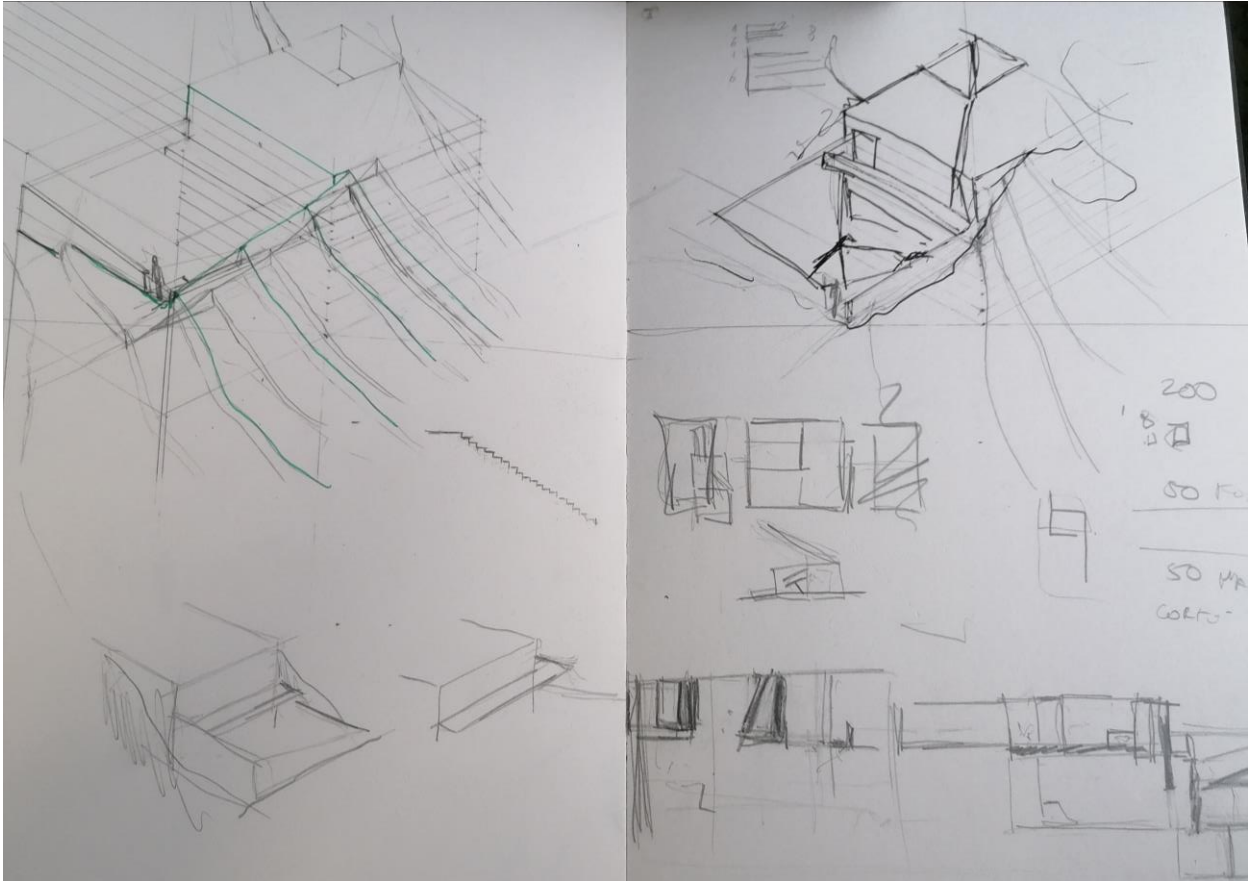


**Processo**

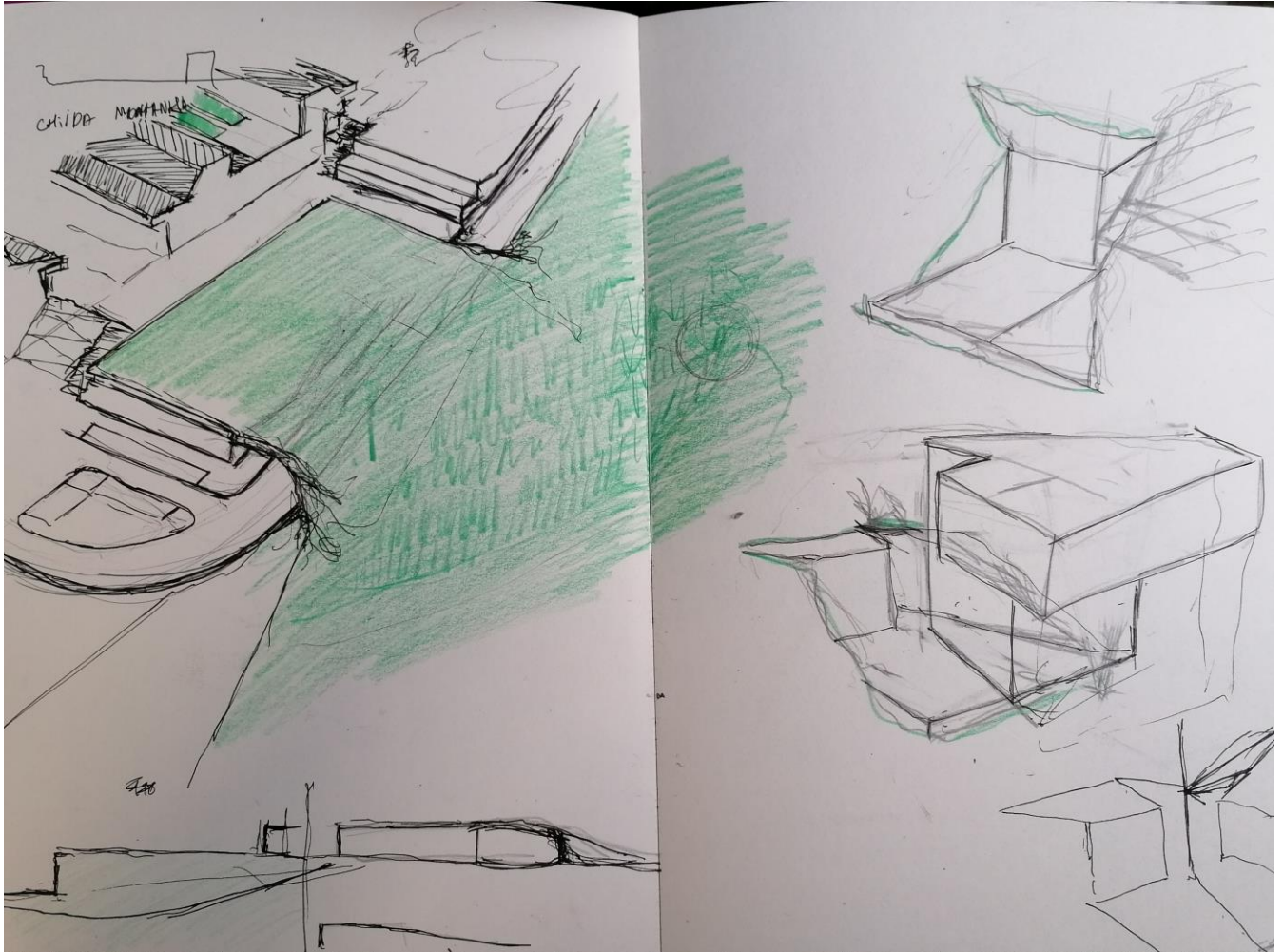


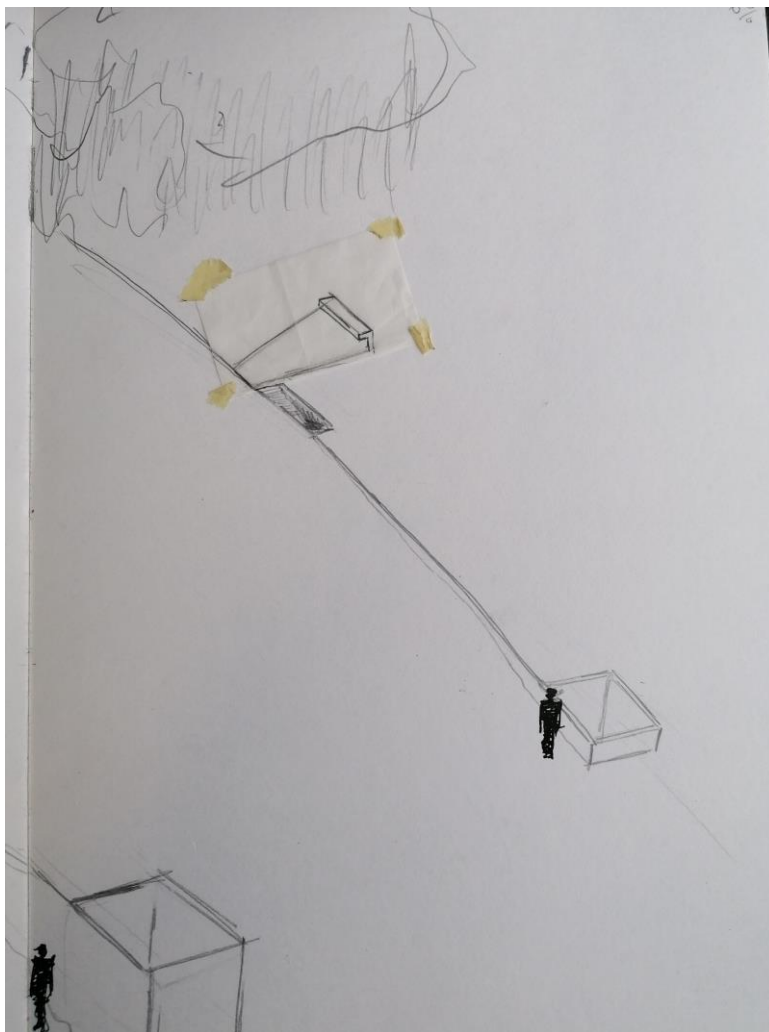




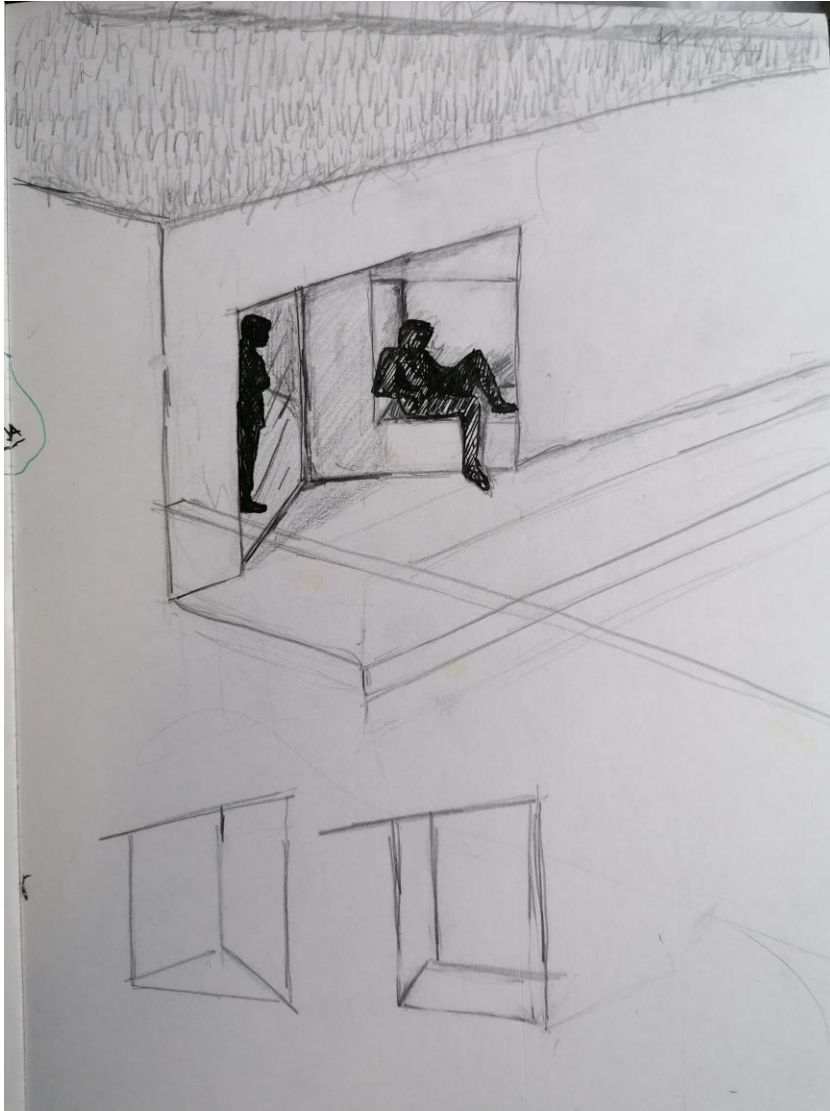
















**Leituras comentadas**

O ensinamento que retiro deste texto é que a capacidade de relacionar o ambiente com a sua habitação é possível através de certas finalidades que determinam uma função já declarada “pré-existente”. Isto é, que o espaço à partida já tem o sentido e o significado que lhe damos indiretamente, devido ao que é imposto pela sociedade de ideia daquele espaço, determinado pelo ato que deu origem a todos esses outros.

A memória da primeira função ou utilidade que lhe foi atribuída, e outrora estabelecida pela tradição, é capaz de a tornar um “rótulo” de “modelo inicial” prendendo-nos a essa ideia de que isto tem de ser isto e aquilo tem de ser aquilo, que este espaço já está predestinado para aquela função concreta e não outra. Tornando-o assim um obstáculo da criação do algo mais que é a arquitetura, algo mais do que alguns valores que determinam o ato de habitar humano e tornando-se o recetáculo do tempo.

Passando assim para o seu principal sentido de qualificar o espaço e de especializar determinadas diferenciações. A diferença entre o que havia e o que agora se torna um espaço habitável e um só com o que o rodeia. Dando-lhe a possibilidade de infinitas variações e de espaços, proporcionadas por essa ausência de limites. Tornando essa distinção de um espaço para o outro a percepção que procuramos tirar dele e que traz então uma nova face e um novo sentido a toda essa realidade que nos permite agora, não os dividir, mas poder distingui-los devido às suas diferenças.

Tal como a pintura e a escultura, a arquitetura foi uma arte que também passou por vários estilos e mudanças ao longo dos séculos. Estas mudanças, ou melhor, renovações do sentido do que é a arquitetura, como tudo o que existe, nunca trabalham em função de um só (torna de si mesmo) mas de um despoletar de acontecimentos, de informações, entre outros. Isto é, estas mudanças vão acompanhando também o que se passa no mundo em determinada época. A evolução da Arquitetura acompanhou a evolução da humanidade.

O século XX foi sem dúvida o século do começo. O começo do que conhecemos hoje, deu-se uma transformação extremamente radical na sociedade, os gostos evoluíram e com isso vieram também os progressos tecnológicos e científicos e as diversas teorias e percepções que permitiram assim a possibilidade de abordar tudo, inclusive a Arquitetura, de uma forma diferente concedendo-lhe um novo sentido monumental.

Diferente do que se via antes, tinha passado de haver um estilo que identificasse uma época para várias correntes vivas em diferentes sítios com diferentes características. A ornamentação e a decoração já não eram o protagonista, os volumes interpenetravam-se e eram combinados entre si, e a aparição do betão era capaz de fornecer o meio de satisfazer exigências de carácter figurativo permitindo aos arquitetos ter ideias mais pomposas.

Tal como tenho vindo a reparar nos outros textos que já li, há um ponto comum em todos eles, e não falo sobre serem todos à cerca de arquitetura! São as emoções, as sensações, o que é que sentimos à medida que percorremos aquele espaço! O que queremos transmitir ao outro, não só no momento de caminhar e percorrer, mas em toda a experiência que vai ser a partir do momento que vemos o edifício de longe, chegamos, circulamos no exterior e depois também a forma como circulamos no seu interior e em como vamos dispor todo aquele espaço. Toda essa qualidade vai ser a virtude da obra.

Contudo, não podemos só ter em conta estes fatores, e ao longo do texto vamos absorvendo todos os aspetos base com que todo o arquiteto se deve preocupar quando for criar uma peça arquitetónica, de forma a criar uma sintonia na arquitetura pois a saúde do sistema é ter um bom domínio destes diferentes aspetos e técnicas, que vão ter valor dependendo a qualidade da sua intenção. Para não se tornar mais uma “casa” comum, enchendo assim o país com cada vez mais “falsa arquitetura”.

Em suma, a Arquitetura não é nada mais se não cultura geral, onde podemos escolher seguir as tradições populares e continuar com essas lições que foram dadas ao longo dos séculos ou escolher seguir as novidades modernas que se foram descobrindo e que vemos hoje em dia, nunca esquecendo o mais importante, as sensações! Essas sim, dependendo do valor da sua intenção, são o que vai permitir que a sua arquitetura perdure no tempo devido ao impacto que teve através do que nos transmitiu e proporcionou.

Não poderia acabar estas leituras comentadas de melhor forma se não com um texto que fala sobre um dos mais icônicos edifícios da história da arquitetura antiga. O Parthenon, considerado um dos pontos mais altos da arte grega, carregando consigo a história de várias culturas, de uma vida, que prevalece como símbolo e exemplo de o que é perfeito. Mas será assim tão Perfeito?

Neste texto somos abordados com uma sequência de histórias, cronologicamente contadas, sobre este fantástico marco, todos os acontecimentos que por ele passaram, mitos e lendas ao qual está associado, as diferentes funções que à partida e ao longo do tempo mostrou que tinha. Mas para além da construção de uma história, de um conjunto de memórias, o ponto fulcral em todas estas histórias é em torno de todas as vezes que o Parthenon foi “destruído”.

Tudo pelo que passou, não só pelo tempo, mas pelo o uso que lhe foi dado, acabando por ficar em ruínas bastantes vezes, e após essas destruições, ele voltava a ser reconstruído. Uma sucessão de tentativas de aperfeiçoar, de reconstruir para ele poder “perdurar”. “But a body as refined, as whole, as strong, and as flexible as the bodies of the heroes whose divine struggle once ornamented her skin (...) Every time the Parthenon is ruined, it takes a little longer to rebuilt it, and the task becomes a little more difficult.” Como se fosse um carro, não é? Substituir peças velhas por novas para voltar a ser o grandioso e perfeito edifício que já foi e continua a ser.

No entanto, um dia o Parthenon não será nada mais nada menos que um conjunto de fragmentos espalhados por todo mundo, museus, galerias, .... Meras copias serão criadas. Vamos acabar por ficar com algo físico que nada mais representa se não a ideia de algo que outrora já foi perfeito, porém tendo a capacidade de manter toda essa história e sentido nas nossas memórias, eternizando então assim o que de perfeito há, neste monumento.